



# **PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGEM DE MINERAÇÃO (PAEBM)**

**SISTEMA DE DISPOSIÇÃO DE  
REJEITOS – ÁREA DO VALE**

**BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3**



**MPSA**  
**MINERAÇÃO PARAGOMINAS**

**ENGENHARIA CONCEITUAL  
525 - SISTEMA DE REJEITOS  
PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA  
BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)  
BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3**

Nº HYDRO  
WEA-A0153-RL-525BP-98-0001

PÁGINA  
2/121

Nº WALM  
WA02721026-1-RH-RTE-0001

REV.  
3

## REVISÕES

**TE: TIPO** A - PRELIMINAR C - PARA CONHECIMENTO E - PARA CONSTRUÇÃO G - CONFORME CONSTRUÍDO  
**EMISSÃO** B - PARA APROVAÇÃO D - PARA COTAÇÃO F - CONFORME COMPRADO H - CANCELADO

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO  WEA-A0153-RL-525BP-98-0001  Nº WALM  WA02721026-1-RH-RTE-0001	PÁGINA  3/121

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO PAEBM</b>	<b>6</b>
1.1	OBJETIVOS	6
1.2	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO	7
<b>2</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DOS AGENTES ENVOLVIDOS NO PAEBM</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>DESCRÍÇÃO GERAL DA BARRAGEM E ESTRUTURAS ASSOCIADAS</b>	<b>11</b>
3.1	LOCALIZAÇÃO E ACESSO	11
3.2	DESCRÍÇÃO DA BARRAGEM B1	13
3.3	DESCRÍÇÃO DO DIQUE AUXILIAR B3	13
3.4	DESCRÍÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO DAS ESTRUTURAS	14
<b>4</b>	<b>DESCRÍÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E CORRETIVOS</b>	<b>16</b>
4.1	PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS	16
4.1.1	Serviços de Manutenção Geral	16
4.1.2	Manutenção e Calibração dos Instrumentos	19
4.1.3	Torres e Alertas sonoros	20
4.1.4	Procedimentos de Manutenção e Limpeza dos Sistemas Extravasores	21
4.2	PROCEDIMENTOS CORRETIVOS	21
<b>5</b>	<b>DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES ALERTA E DE EMERGÊNCIA (NÍVEIS 1, 2 E 3)</b>	<b>24</b>
5.1	ENCERRAMENTO DOS NÍVEIS DE ALERTA E DE EMERGÊNCIA	27
<b>6</b>	<b>AÇÕES ESPERADAS PARA CADA NÍVEL DE ALERTA E/OU EMERGÊNCIA</b>	<b>28</b>
<b>7</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE NOTIFICAÇÃO E SISTEMA DE ALERTA</b>	<b>36</b>
7.1	ESTRATÉGIA DE ACIONAMENTO DOS AGENTES INTERNOS	36
7.2	ESTRATÉGIA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS	37
7.3	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NA ZAS	37
7.3.1	Descrição do Sistema de Sirenes	38
<b>8</b>	<b>RESPONSABILIDADES NO PAEBM</b>	<b>41</b>
8.1	RESPONSABILIDADES DO EMPREENDEDOR	41
8.2	RESPONSABILIDADES DO COMITÊ DE CRISES	43
8.3	RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DO PAEBM	44

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>4/121</b>

<b>8.4</b>	<b>RESPONSABILIDADES DAS EQUIPES QUE COMPÕEM O COMITÊ DIRETIVO</b>	<b>46</b>
<b>8.4.1</b>	<b>Gerência Geral</b>	<b>46</b>
<b>8.4.2</b>	<b>Diretoria</b>	<b>46</b>
<b>8.4.3</b>	<b>Corporativo</b>	<b>47</b>
<b>8.5</b>	<b>RESPONSABILIDADES DA EQUIPE DE SUPORTE TÉCNICO PARA</b>	
	<b>SEGURANÇA DE BARRAGENS</b>	<b>47</b>
<b>8.6</b>	<b>RESPONSABILIDADES DA EQUIPE DE ATUAÇÃO DIRETA</b>	<b>49</b>
<b>8.6.1</b>	<b>Grupo de Reparo de Emergência</b>	<b>49</b>
<b>8.6.2</b>	<b>Operação e Manutenção do Beneficiamento</b>	<b>49</b>
<b>8.6.3</b>	<b>Grupo de Processos</b>	<b>50</b>
<b>8.6.4</b>	<b>Elétrica</b>	<b>50</b>
<b>8.6.5</b>	<b>Equipe de Suprimentos, Apoio e Logística</b>	<b>51</b>
<b>8.6.6</b>	<b>Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho</b>	<b>52</b>
<b>8.7</b>	<b>RESPONSABILIDADES DAS EQUIPES DE APOIO PARA ATUAÇÃO EM</b>	
	<b>EMERGÊNCIA</b>	<b>53</b>
<b>8.7.1</b>	<b>Responsabilidade Social</b>	<b>54</b>
<b>8.7.2</b>	<b>Segurança Empresarial</b>	<b>54</b>
<b>8.7.3</b>	<b>Suporte aos Órgãos Competentes</b>	<b>55</b>
<b>8.7.4</b>	<b>Comunicação</b>	<b>56</b>
<b>8.7.5</b>	<b>Assessoria Jurídica</b>	<b>58</b>
<b>8.7.6</b>	<b>Controladoria</b>	<b>59</b>
<b>8.7.7</b>	<b>Equipe de Meio Ambiente</b>	<b>59</b>
<b>8.7.8</b>	<b>Relações Governamentais</b>	<b>60</b>
<b>8.8</b>	<b>RESPONSABILIDADES DA DEFESA CIVIL</b>	<b>60</b>
<b>9</b>	<b>SÍNTESE DO ESTUDO DE RUPTURA HIPOTÉTICA</b>	<b>62</b>
<b>9.1</b>	<b>MODO DE FALHA</b>	<b>62</b>
<b>9.2</b>	<b>CENÁRIOS DE INUNDAÇÃO</b>	<b>65</b>
<b>9.3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO GEOTÉCNICA E REOLÓGICA DO REJEITO</b>	<b>66</b>
<b>9.4</b>	<b>BASES TOPOGRÁFICAS</b>	<b>72</b>
<b>9.5</b>	<b>VOLUME MOBILIZADO</b>	<b>75</b>
<b>9.6</b>	<b>MODELAGEM HIDRÁULICA DA RUPTURA HIPOTÉTICA</b>	<b>77</b>
<b>9.6.1</b>	<b>Hidrogramas de ruptura</b>	<b>78</b>
<b>9.6.2</b>	<b>Propagação dos hidrogramas nas Seções Representativas</b>	<b>78</b>
<b>9.7</b>	<b>ZONA DE AUTOSSALVAMENTO</b>	<b>81</b>
<b>10</b>	<b>DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE EMERGÊNCIA, QUANDO FOR O</b>	
<b>CASO</b>	<b>82</b>	

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO  WEA-A0153-RL-525BP-98-0001  Nº WALM  WA02721026-1-RH-RTE-0001	PÁGINA  5/121

<b>11 MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA RESGATE DE PESSOAS E ANIMAIS, ASSEGURAÇÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL, MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL</b>	<b>83</b>
11.1 PLANO DE EVACUAÇÃO DE PESSOAS	83
11.1.1 Pontos de encontro e rota de fuga	84
11.2 PLANO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	87
11.2.1 OUTORGAS POTENCIALMENTE AFETADAS	87
11.3 PLANO PARA SALVAGUARDA DE PATRIMÔNIO CULTURAL	88
11.4 PLANO DE RESGATE DOS ANIMAIS	90
11.4.1 Levantamento da fauna doméstica	90
11.4.2 Levantamento da fauna silvestre	91
11.4.3 Ações e procedimentos para a proteção da fauna silvestres	94
11.4.4 Afugentamento dos animais	95
11.4.5 Resgate dos animais	96
11.4.6 Instalação de pontos de dessedentação e definição de pontos relevantes	98
11.4.7 Recolhimento de Carcaças	98
11.4.8 Triagem dos Animais, acomodação e Cuidados dos Animais Silvestres Resgatados	99
11.4.9 Destinação dos animais resgatados	100
11.4.10 Dimensionamento da equipe	101
11.4.11 Equipamentos	102
11.5 PLANO DE MITIGAÇÃO PARA IMPACTOS AMBIENTAIS	103
11.5.1 Identificação de impactos	104
11.5.2 Plano de ação e avaliação de impactos	109
<b>12 FICHAS CORRETIVAS EMERGENCIAIS</b>	<b>112</b>

**ANEXO I - IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DOS AGENTES ENVOLVIDOS NO PAEBM**

**ANEXO II - CIÊNCIA EXPRESSA DO COORDENADOR SOBRE SUAS OBRIGAÇÕES**

**ANEXO III - AUTORIDADES PÚBLICAS QUE RECEBERAM O PAEBM**

**ANEXO IV - PLANO E REGISTRO DE TRAINAMENTO DO PAEBM**

**ANEXO V - ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART) DO PAEBM**

**ANEXO VI – MAPAS**

**ANEXO VII – RCO E DCO**

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>6/121</b>

## 1 APRESENTAÇÃO DO PAEBM

A WALM BH ENGENHARIA LTDA. (WALM) foi contratada pela MINERAÇÃO PARAGOMINAS S.A (MPSA), de propriedade da HYDRO S.A, para atualização do Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração (PAEBM) do Sistema de Disposição de Rejeitos da Área do Vale, localizada no município de Paragominas, no oeste do estado do Pará. O PAEBM tem suas condições de desempenho periodicamente avaliadas por equipe técnica treinada.

O trabalho realizado envolve a atualização e revisão dos documentos emitidos anteriormente, dentro de um processo de melhoria contínua, em atendimento à Lei Federal nº 12.334, de setembro de 2010, à Resolução ANM nº 95/2022 com alterações ANM nº 130/2023, a Resolução ANM nº 175/2024, e as Resoluções nº 144, de 2010 e nº 241, de 2024, que altera a Resolução nº 143, de 2012, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH). Em abrangência estadual, o presente relatório busca atender a Instrução Normativa SEMAS/PA nº 02, de 2018 e nº 12, de 2019.

A elaboração do PAEBM foi pautada nos resultados obtidos nos estudos de ruptura hipotética (*dam break*) da Barragem B1 e Dique Auxiliar B3, desenvolvido empresa Pimenta de Ávila (2025), apresentado sinteticamente no Item 9.0.

### 1.1 OBJETIVOS

O Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (Volume V do Plano de Segurança de Barragem) tem por objetivo prever medidas com vistas a **MINIMIZAR O RISCO DE PERDAS DE VIDAS HUMANAS E ANIMAIS, MINIMIZAR O RISCO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E AO PATRIMÔNIO SOCIOCULTURAL**. Dentre as ações propostas no plano para atingir o objetivo principal, em suas diferentes seções, é possível destacar:

- Identificação e classificação de situações que possam pôr em risco a integridade da barragem;
- Definição de ações preventivas e corretivas para assegurar a segurança da barragem;
- Fluxo de comunicação com os diversos agentes envolvidos;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>7/121</b>

- Meios de alertar a população potencialmente atingida pela mancha de inundação;
- Meios de orientar a população sobre situações de emergência, inclusive quanto à sinalização e rotas de fuga, por meio de programas de treinamento e exercícios simulados;
- Medidas para resgatar pessoas e animais atingidos;
- Ações para mitigação de impactos ambientais;
- Medidas para assegurar o abastecimento de água potável às comunidades afetadas;
- Ações de resgate e salvaguarda do patrimônio cultural.

## 1.2 RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO

A Tabela 1.1 apresenta a lista dos contribuintes para elaboração deste documento.

Tabela 1.1 - Lista de contribuintes para elaboração deste documento

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PAEBM			
Profissional	Função	Empresa	Atividade
Alinne Mizukawa	Coordenação técnica		Elaboração/revisão do PAEBM
Arthur Lanna Neves	Equipe Técnica	Walm BH Engenharia	Elaboração do PAEBM
Gláuber Pontes Rodrigues			
Clara Yumi de Moraes			

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>8/121</b>

## 2 IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DOS AGENTES ENVOLVIDOS NO PAEBM

Em caso de situação de emergência deverão ser notificadas as áreas internas da MPSA que possuem atuação no PAEBM, assim como os órgãos públicos das esferas federal, estadual e municipal, tais como Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC), Defesa Civil Municipal, Agência Nacional de Mineração (ANM), Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Superintendência do IBAMA no Pará (SUPES-PA), Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do estado do Pará (Semas), Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar, Prefeituras, defesa civil municipal e hospitais dos municípios atingidos. A Figura 2-1 apresenta a estrutura organizacional do PAEBM. Já a Figura 2-2 apresenta o organograma referente ao Comitê de Crises da MPSA.

Os contatos de emergência dos representantes a serem notificados são listados no **ANEXO I – Identificação e Contatos dos agentes envolvidos no PAEBM**. A verificação dos contatos e telefones deverá ser realizadas periodicamente e a atualização sempre que houver mudanças nos agentes listados no fluxo de notificação do PAEBM. Estas ações estão sob responsabilidade da MPSA.

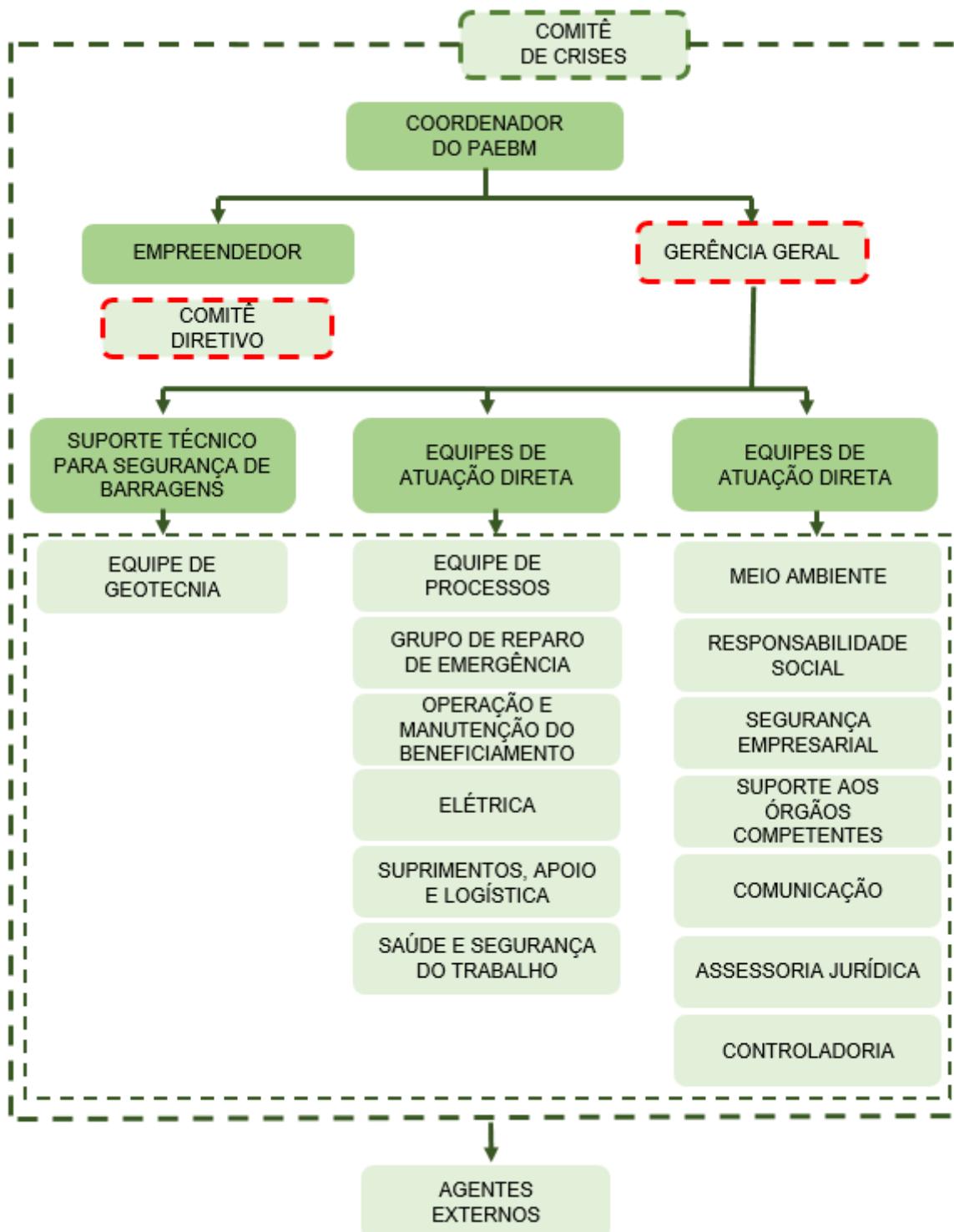
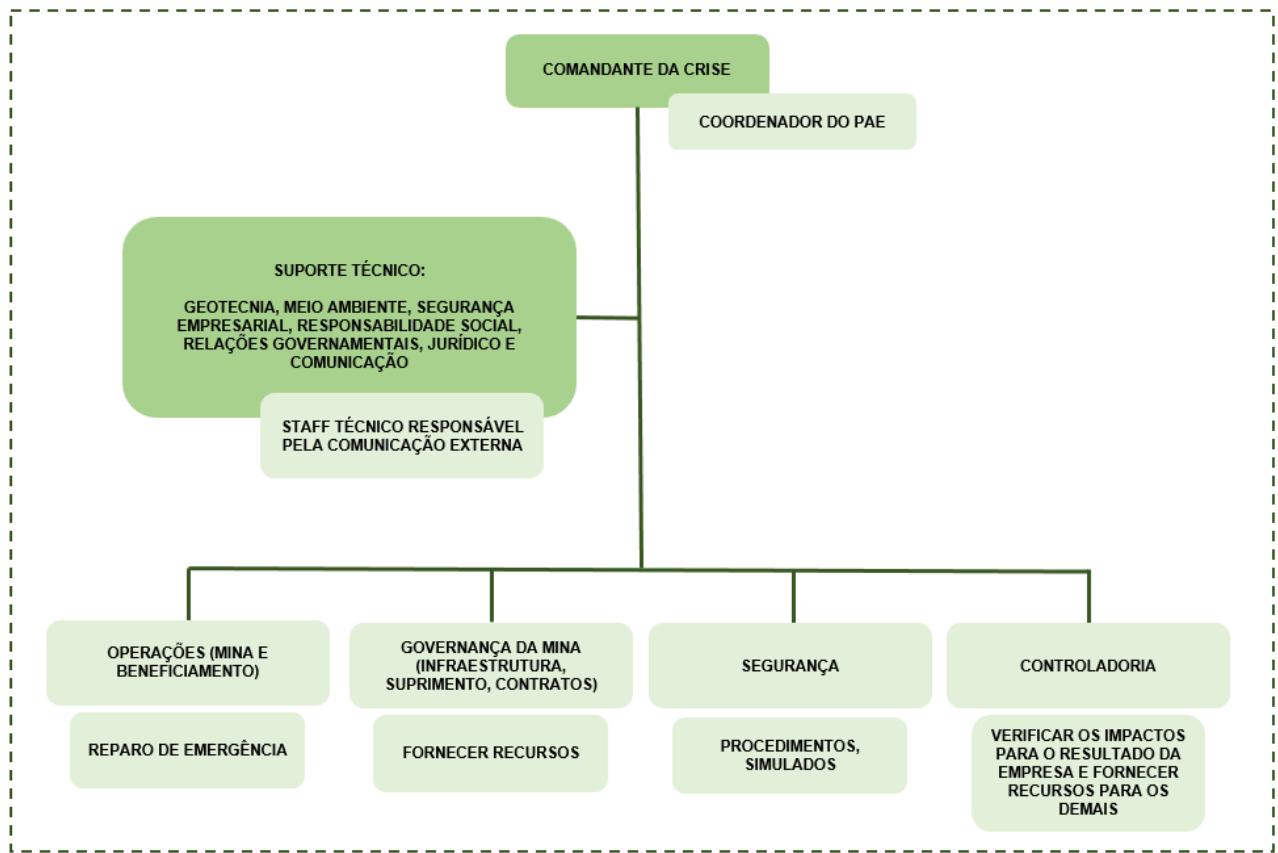


Figura 2-1 - Estrutura organizacional interna do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração do Sistema de Disposição de Rejeitos Área do Vale da Mineração Paragominas S/A



### 3 DESCRIÇÃO GERAL DA BARRAGEM E ESTRUTURAS ASSOCIADAS

#### 3.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A Mineração Paragominas S.A. (MPSA) é um empreendimento da Hydro cuja atividade contempla a extração, britagem, lavagem e transporte da bauxita triturada, por meio do mineroduto, até a ALUNORTE, localizada na cidade de Barcarena, onde a bauxita é refinada para a produção de alumina. Os rejeitos resultantes do processo de lavagem da bauxita são armazenados em reservatórios projetados para este fim. Para atender a demanda de armazenamento destes rejeitos, a Hydro/MPSA opera dois Sistemas de Disposição de Rejeitos, o da Área do Vale (objeto do presente estudo) e o da Área do Platô (RP1). A Figura 3-2 apresenta o arranjo geral da Mineração.

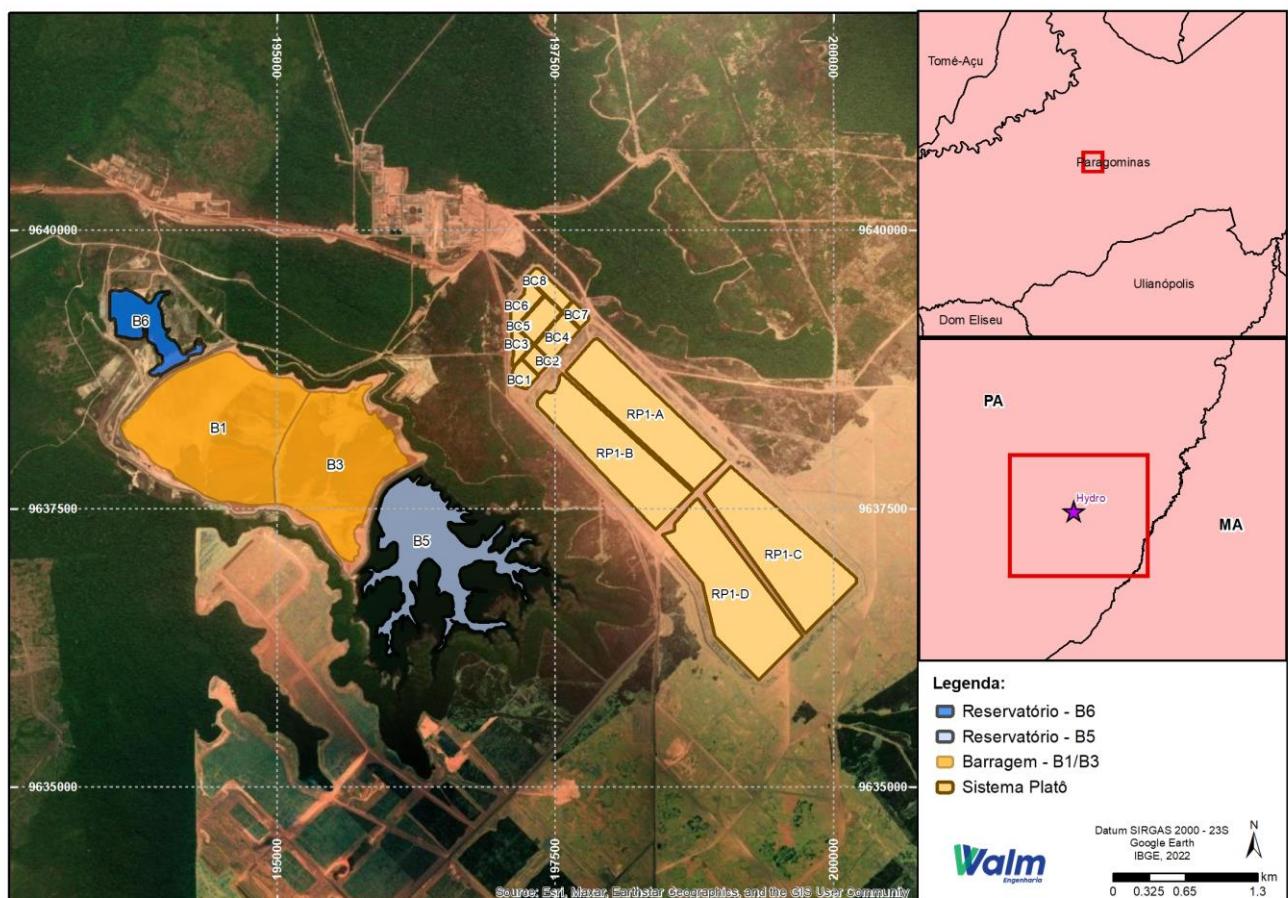


Figura 3-1 – Localização da Mineração Hydro.

O acesso ao município de Paragominas, a partir da capital do estado, Belém, é realizado através das rodovias federais Pará/Maranhão, BR 316, até a cidade de Santa Maria do Pará, em trecho de 105 km; e Belém/Brasília, BR 010, em percurso de 200 km. O acesso à MPSA é feito a partir do trevo de Paragominas, BR 010, seguindo pela rodovia estadual PA 256, por 18 km, trecho no qual se inicia uma estrada municipal (Estrada da Mineração), com extensão de 37 km, como ilustrado na Figura 3-2. O Sistema de Rejeitos do Vale está localizado na porção sudoeste da planta de beneficiamento e seu acesso é realizado a partir da planta de beneficiamento, por uma estrada não pavimentada com extensão de aproximadamente 5,5 km.

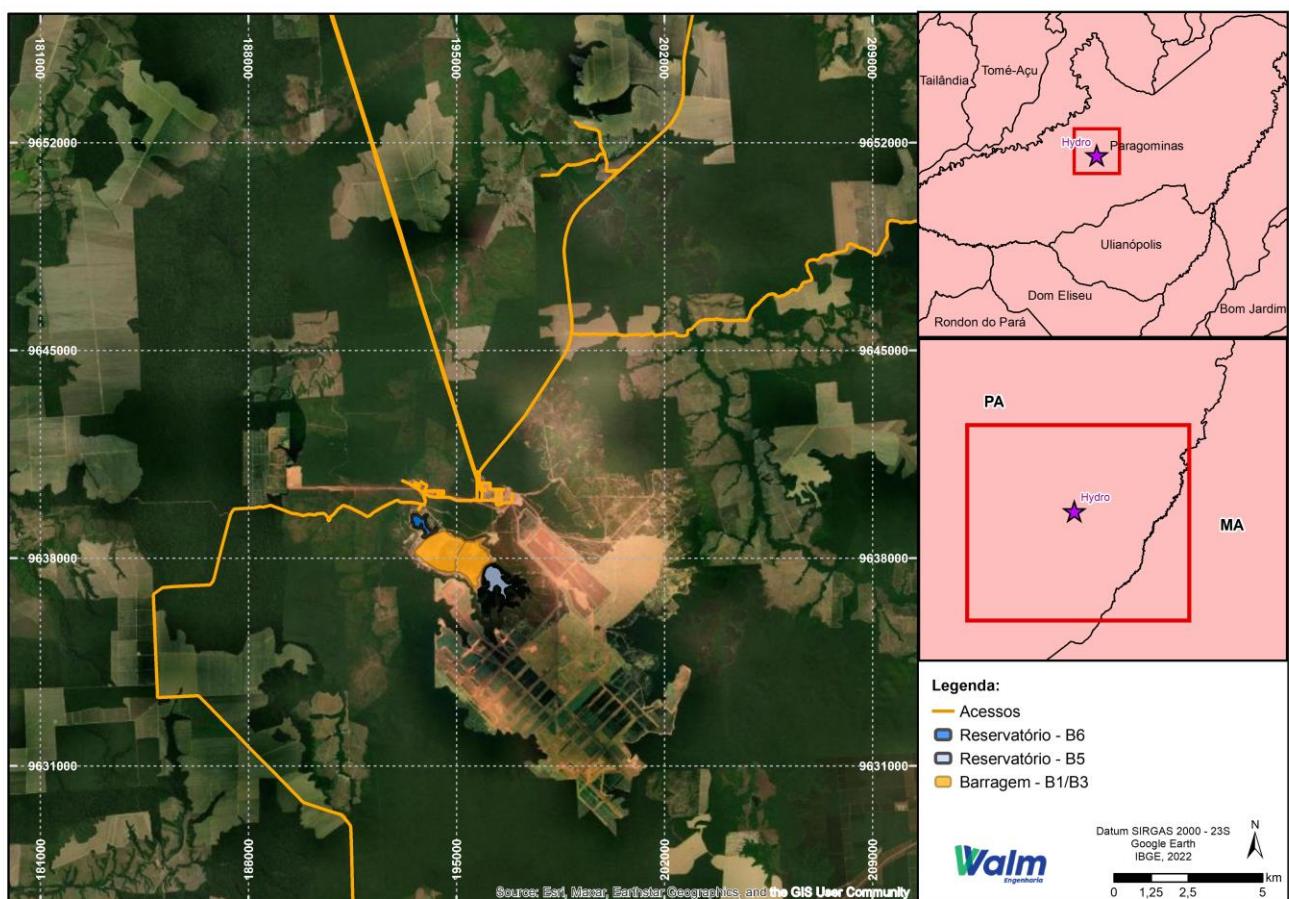


Figura 3-2 - Principais acessos à área de estudo

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>13/121</b>

### 3.2 DESCRIÇÃO DA BARRAGEM B1

**Função:** A Barragem B1 é destinada à contenção do rejeito proveniente do beneficiamento da bauxita. É formada pelos reservatórios das antigas Barragens B1 e B2. Possui a cota mais baixa da crista na El. 55,00 m, com 1.580 m de comprimento.

**Estrutura Geotécnica:** A estimativa de volume a ser armazenado no reservatório a montante da Barragem B1 ao final da vida útil do 6º alteamento é de aproximadamente 23,4 Mm<sup>3</sup>, contabilizado desde o fundo do terreno natural primitivo (El. 26,00 m) até a crista do 6º alteamento do sistema (El. 55,00 m). Na Tabela 3.1 apresenta-se a ficha técnica da Barragem B1.

Tabela 3.1 - Características da Barragem B1

<b>DADOS GERAIS</b>	
<b>Finalidade</b>	Contenção de rejeitos provenientes do beneficiamento da bauxita
<b>Cota da crista (m)</b>	El. 55,00
<b>Altura da barragem (m)</b>	29,0
<b>Comprimento da crista (m)</b>	1580,0
<b>NA máximo normal (m)</b>	El. 52,25
<b>Vol. Total do reservatório (Mm<sup>3</sup>)</b>	23,4
<b>Tipo de seção</b>	Maciço homogêneo compactado areno-silto-argiloso
<b>Método construtivo</b>	Dique de partida com alteamentos para jusante e linha de centro
<b>Drenagem interna</b>	Existente e operante
<b>Instrumentação</b>	Piezômetros Casagrande e elétricos, medidores de nível d'água, marcos superficiais e inclinômetros
<b>Estrutura vertente</b>	Tipo poço-galeria, composto por duas galerias de encosta que se juntam em uma única galeria de fundo

### 3.3 DESCRIÇÃO DO DIQUE AUXILIAR B3

O Dique Auxiliar B3, formado pelos reservatórios das antigas Barragens B3 e B4, é destinado à acumulação de rejeitos. Possui crista com 1.220 m de comprimento, com coroamento final na elevação 63,00 m. A estimativa de volume a ser armazenado no reservatório a montante do Dique Auxiliar B3 ao final da vida útil do 6º alteamento é de cerca de 25,3 Mm<sup>3</sup>, desde o fundo do terreno natural primitivo (El. 29,00 m) até a crista do 6º alteamento do sistema (El. 63,00 m), é de 23,8 Mm<sup>3</sup>. Na Tabela 3.2 apresenta-se a ficha técnica do Dique Auxiliar B3.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>14/121</b>

Tabela 3.2 - Características do Dique Auxiliar B3

DADOS GERAIS	
<b>Finalidade</b>	Contenção de rejeitos provenientes do beneficiamento da bauxita
<b>Cota da crista (m)</b>	El. 63,00
<b>Altura da barragem (m)</b>	31,0
<b>Comprimento da crista (m)</b>	1220,0
<b>NA máximo normal (m)</b>	El. 61,00
<b>Vol. Total do reservatório (Mm<sup>3</sup>)</b>	25,3
<b>Tipo de seção</b>	Maciço homogêneo compactado areno-silto-argiloso
<b>Método construtivo</b>	Dique de partida com alteamentos por linha de centro
<b>Drenagem interna</b>	Inexistente
<b>Instrumentação</b>	Marcos superficiais
<b>Estrutura vertente</b>	Duas caixas em concreto, com duas células de 2,60m de largura, separadas por uma parede de concreto armado de 0,40m de espessura. A laje de fundo está posicionada na El. 86,50m e a barragem opera com dois conjuntos de stop-log's, montante e jusante, ambos na E. 87,00m

### 3.4 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO DAS ESTRUTURAS

As leituras da instrumentação devem ser realizadas conforme frequência estabelecida no Manual de Operação, por pessoal qualificado. Cabe ao Coordenador da Estrutura avaliar o comportamento geral da barragem, correlacionando as leituras obtidas no monitoramento com níveis de controle estabelecidos. É importante destacar que a avaliação dos instrumentos deve ser rigorosamente realizada cruzando as informações disponíveis (dados da seção geológica-geotécnica, nível de água do reservatório, dados de pluviometria e condições de campo obtidas através das inspeções de rotina).

Na barragem estão instalados e em funcionamento os seguintes instrumentos:

- 9 medidores de nível d'água
- 59 piezômetros tipo Casagrande
- 29 marcos prismas
- 14 inclinômetros
- 1 régua graduada
- 1 pluviômetro

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>		Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b> Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>

- 1 evaporímetro

As frequências mínimas de leituras manuais dos instrumentos adotados, dentro do sistema de gestão de segurança de barragens - SIGBAR são as seguintes:

- Piezômetros (PZ's) – quinzenal;
- Medidores de nível d'água (MNA's) – quinzenal;
- Inclinômetros (IC) – quinzenal;
- Marcos superficial (MS's) – quinzenal;
- Pluviometria – diária;
- Evaporação – diária;
- Nível d'água do reservatório – diária.

PÁGINA  
**15/121**

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>16/121</b>

## 4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E CORRETIVOS

### 4.1 PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS

As atividades de manutenção **preventiva** visam sanar as anomalias que poderiam vir a afetar potencialmente as condições de segurança, prevenindo a deterioração dos componentes da estrutura e a ocorrência de situações adversas. As situações adversas se referem a não conformidades menos graves, ligadas à rotina operacional da estrutura. As ações preventivas objetivam prever a possibilidade de evolução das situações adversas para situações de emergência e das consequências associadas a essas últimas.

De acordo com o Manual de Operação (JPA-A0146-MO-525BP-17-2401) desenvolvido pela Pimenta D'Ávila, os procedimentos preventivos são planejados visando evitar interrupções não programadas, prevenindo a ocorrência de condições adversas que possam levar a emergências. No Sistema de Disposição de Rejeitos do Vale, a manutenção preventiva é realizada de acordo com o planejamento da equipe de manutenção e operação de barragens, em intervalos regulares para preservação das estruturas.

É altamente recomendável que os procedimentos de manutenção preventiva sejam realizados conforme programado, a fim de garantir que o sistema funcione de acordo com o projeto e com as boas práticas de engenharia.

As ações preventivas que contemplam no Manual de Operação estão listadas abaixo:

#### 4.1.1 Serviços de Manutenção Geral

- Para garantir a operação segura das estruturas, é essencial realizar manutenções contínuas e programadas. Alguns serviços de manutenção devem ser realizados imediatamente após a identificação de um problema para evitar que ele se agrave e cause riscos à segurança das estruturas e seus usuários. Entre os serviços de manutenção mais comuns, destacam-se: Reparo da sinalização e da identificação dos instrumentos;
- Reparo das estradas de acesso aos diques e estruturas adjacentes;

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>17/121</b>

- Reparo de sulcos/ravinas de erosão nos taludes e bermas:
  - Quando a erosão alcançar o valor máximo de 50 cm de profundidade, os taludes deverão ser reconstituídos segundo a configuração de projeto, bem como compactados com o auxílio da pá de retroescavadeira ou similar. Especial atenção deve ser dada às regiões próximas a tubulações e seus batentes, com o intuito de evitar possíveis descalçamentos dos tubos de apoio;
- Reaterro para correção de eventuais recalques na crista das barragens e correção da drenagem superficial;
- Aspersão de água em acessos para supressão de poeira;
- Remoção de cupinzeiros, formigueiros e tocas de animais nas regiões de crista, taludes e bermas;
- Poda da camada de revestimento vegetal (grama);
- Replantio da cobertura vegetal (grama) em áreas com falhas;
- Manutenção da camada de laterita das cristas e bermas;
- Manutenção do revestimento em rip-rap do talude de montante da Barragem B6;
- Limpeza de canaletas, caixas de passagem e demais dispositivos de drenagem superficial;
- Reparo do sistema de drenagem superficial;
- Reparo de tubulações de água e de rejeitos;
- Manutenção das válvulas dos espiques;
- Remoção de materiais flutuantes nos emboques das estruturas extravasadoras;
- Reparo na estrutura de concreto dos sistemas extravasores (quando aplicável);
- Reparo e/ou reforço dos stop logs;
- Reparo ou substituição de instrumentos;
- Reparo estrutural do sistema de drenagem superficial;

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>18/121</b>

- Reparo de sulcos de erosão nos taludes e bermas e no terreno das ombreiras;
- Desobstrução das saídas dos drenos;
- Limpeza da área de saída do dreno de pé;
- Reparo do canal de contorno da margem esquerda;
- Manutenção do rejeitoduto e estrada de acesso;
- Manutenção do sistema de bombeamento de água da B6.

Cuidado especial deve-se ter em relação ao fornecimento de energia elétrica para os sistemas de bombeamento. Deve haver soluções emergenciais para que estes operem em caso de interrupção do fornecimento, até a restauração da principal fonte de energia. Além disso, cada sistema de bombeamento deve contar com pelo menos uma bomba reserva.

Eventuais erosões, que podem ocorrer não apenas na drenagem superficial do paramento de jusante dos maciços, devem ser prontamente remediadas. Em caso de recorrência, o sistema de drenagem superficial deverá ser implantado ou adequado.

Recomenda-se realizar, antes do início do período chuvoso, uma inspeção detalhada, identificando os serviços de manutenção que deverão ser executados para preparação do sistema aos altos índices pluviométricos.

Quando identificadas potenciais situações que comprometam o funcionamento do sistema e/ou a ocorrência de eventos extremos, como chuva intensa, recomenda-se a realização de uma inspeção e consequente manutenção, quando necessária, nas estruturas do sistema afetadas pelo evento. Esta manutenção, embora não programada (prevista), deve ser realizada em regime de emergência de maneira a não deixar a situação se agravar.

Adicionalmente aos trabalhos emergenciais e de manutenção, é aconselhável programar um plano de melhoria contínua da segurança das estruturas.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>19/121</b>

#### 4.1.2 Manutenção e Calibração dos Instrumentos

A manutenção e calibração dos instrumentos geotécnicos em barragens de rejeito são procedimentos fundamentais para garantir a segurança das estruturas. Esses procedimentos devem ser realizados de forma sistemática e periódica, seguindo os padrões de qualidade e segurança estabelecidos pela indústria e pelos órgãos reguladores.

A seguir, são apresentados os procedimentos de manutenção e calibração dos instrumentos existentes no sistema.

A recuperação dos piezômetros, quando necessário, pode ser realizada por meio dos seguintes procedimentos:

- Inserção de vergalhão de aço com diâmetro de 8,2 mm;
- Lavagem com água e ar comprimido.

Após a tentativa de recuperação dos instrumentos danificados é necessário realizar o ensaio de equalização do nível de água. Caso as tentativas de recuperação dos instrumentos danificados não tenham sucesso, é recomendável substituí-los.

Recomenda-se realizar ensaios de equalização (teste de vida) em todos os PZs e medidores de nível d'água (MNA) para avaliar o tempo de resposta, sempre que for identificada alguma anomalia no instrumento. O tempo de resposta é o intervalo necessário para a equalização da variação de pressão piezométrica ocorrida no local de instalação e a pressão efetivamente medida no piezômetro.

O teste de equalização dos MNAs e PZs está descrito no *One Point Lesson - OPL 10.05.004*, e consiste em:

- Medir o nível d'água antes de iniciar o teste;
- Encher o furo onde está instalado o piezômetro;
- Aguardar 24 horas e medir novamente o N.A;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>20/121</b>

- Fazer leituras do N.A. em intervalos pré-determinados na planilha de controle

Caso a diferença entre as medidas de 0 h e 24 h seja inferior a 5% da coluna de água do instrumento na primeira leitura, o medidor de nível d'água ou o piezômetro Casagrande podem ser considerados em bom estado de funcionamento.

Em caso de a MPSA não possuir, dentro do quadro de colaboradores, profissionais treinados para execução do teste dos instrumentos, sugere-se a contratação de empresa especializada para esta aferição.

Para os piezômetros elétricos de corda vibrante, as unidades de leitura deverão ser recalibradas ao longo de sua vida útil, caso seja verificada inconsistência no equipamento. Ao verificar a inconsistência deve-se consultar a lista de problemas e soluções disponibilizada no manual do produto ou entrar em contato com a fabricante. Não há procedimento de recalibração para os instrumentos, uma vez que esses se encontram soterrados.

Para marcos superficiais e marcos prismas, deve-se atentar para a localização do marco referência, de modo a garantir que não haja deslocamento desse equipamento e ele seja utilizado como referência para a leitura dos demais marcos superficiais. Não há procedimento de recalibração para esse tipo de instrumento.

Caso sejam instalados instrumentos de outro fabricante, devem ser avaliadas as recomendações apropriadas a estes instrumentos.

A MPSA realiza a calibração anual das suas estações robóticas e torpedos, verificando e corrigindo diversos parâmetros como posição, movimento, pressão e temperatura, entre outros. Essa prática assegura a operação precisa e confiável desses equipamentos.

#### 4.1.3 Torres e Alertas sonoros

Conforme indicado pela MPSA, a Tabela 4.1 apresenta a frequência da manutenção preventiva dos componentes associados a torres e alertas sonoros.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>21/121</b>

Tabela 4.1 - Equipamentos Auxiliares na Manutenção Preventiva. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2024)

Equipamento	Tipo	Plano
Câmeras	MPE 1M Torre CFTV Barragens (10019338)	Mensal
Alerta Sonoro	MPE 3M Sistema Alerta Sonoro Barragem (10091714)	Trimestral
	MPE 6M Torres Sistema Sonoro Barragens (10091718)	Semestral

#### 4.1.4 Procedimentos de Manutenção e Limpeza dos Sistemas Extravasores

Os sistemas extravasores de todas as estruturas deverão ser inspecionados para a verificação de existência de vegetação ou qualquer outro corpo que dificulte ou impeça a passagem da água, os quais devem ser removidos. Durante o período chuvoso, os equipamentos necessários para o vertimento de vazões até a cheia de projeto devem ser mantidos em condições operacionais.

- Caso seja verificada a obstrução de algum componente de sistema extravasor, deve-se avaliar a anomalia, a fim de propor a solução mais adequada, tomando como exemplo a limpeza por meio de procedimento de flushing ou pig instrumentado (no caso das tubulações de água e rejeito);
- Caso haja água nas imediações do extravasor que impeça a limpeza antes do tamponamento, deve-se providenciar o esgotamento da área nas imediações da torre, a partir do bombeamento do escoamento superficial para a próxima torre subsequente.

## 4.2 PROCEDIMENTOS CORRETIVOS

Os procedimentos corretivos devem ser executados e ocorrerem eventos operacionais que tenham potencial para afetar a segurança da barragem, ou seja, quando detectada alguma anomalia que caracterize uma potencial situação de emergência. Essas ações possuem prioridade de atendimento pela equipe de Operação e Manutenção. Nesses casos, serão executadas medidas de mitigação, no âmbito dos procedimentos ditos CORRETIVOS.

Os modos de falha que podem desencadear uma situação de emergência, considerando o sistema de disposição de rejeitos em questão, estão principalmente relacionados ao:

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>22/121</b>

- Galgamento;
- Erosão interna (*piping*) no maciço ou na fundação;
- Instabilização do maciço.

Os procedimentos corretivos a serem adotados para os modos de falha acima elencados encontram-se apresentados nas **Fichas de Emergência de Nível 1, 2 e 3**, apresentadas no item 12. As situações de emergência abordadas em cada ficha encontram-se compiladas na Tabela 5.2, em conjunto com a indicação do Nível de Emergência inerente a cada uma delas. Destaca-se que os procedimentos citados nas **Fichas de Emergência** possuem **Caráter Instrutivo**.

Em caso da identificação de uma situação de emergência no Sistema de Disposição de Rejeitos do Vale, as ações corretivas a serem adotadas deverão ser avaliadas e aprovadas pelo Coordenador da Estrutura, auxiliado pela equipe de suporte técnico para segurança de barragens, projetistas e/ou auditores, conforme necessário.

Importante destacar que, todas as medidas corretivas são submetidas a avaliação rigorosa dos agentes internos responsáveis pelos critérios e procedimentos de segurança no local, de modo a assegurar que atendem às diretrizes e são suficientes e adequadas, anteriormente à comunicação às equipes responsáveis pela execução das ações corretivas.

Os **Recursos Disponíveis** na unidade para o atendimento às situações de emergência no sistema de disposição de rejeitos encontram-se especificados na Tabela 4.2, destacando-se que este item é submetido à atualização periódica.

Tabela 4.2 - Recursos materiais disponíveis para serem utilizados em situação de emergência no Sistema de Disposição de Rejeitos Área do Vale (materiais, equipamentos e ferramentas: quantidade existente e localização).

Material / Equipamento	Localização	Quantidade
Telefones Satélite	SESMET e Exploração Mineral	4 unidades
Telefone Celular	Por profissional	>40 unidades
Rádios comunicadores	Por profissional	>10 unidades
Rádios comunicadores fixos	Por profissional	>40 unidades
Rádios comunicadores fixos – Sala de Crises	Diretoria	1 unidade
Computadores com acesso à internet	Por profissional	>40 unidades



**MPSA  
MINERAÇÃO PARAGOMINAS**

**ENGENHARIA CONCEITUAL  
525 - SISTEMA DE REJEITOS  
PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA  
BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)  
BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3**

Nº HYDRO  
**WEA-A0153-RL-525BP-98-0001**  
Nº WALM  
**WA02721026-1-RH-RTE-0001**

PÁGINA  
**23/121**

<b>Material / Equipamento</b>	<b>Localização</b>	<b>Quantidade</b>
Pátio de Agregados	Próximo às BC's	1 unidade
Areia	Pátio de agregados	105 m <sup>3</sup>
Brita 1	Pátio de agregados	150 m <sup>3</sup>
Brita 2	Pátio de agregados	75 m <sup>3</sup>
Argila Belterra	Mina	300.000 m <sup>3</sup>
Argila Bentonita	Almoxarifado	10 sacos
Laterita	Mina	75.000 m <sup>3</sup>
Grama	Morro Azul	20 m <sup>3</sup>
Geotêxtil Bidim	Almoxarifado	5 rolos (200x5)
Cortina de Turbidez	Almoxarifado	3 unidades
Equipamentos de Mina (Infraestrutura)	Mina	variado
Lona	Almoxarifado	variado
Compactador Manual	GAOBE	1 unidade
Trado	GAOBE	1 unidade
Motobomba	Mina	5 unidades
Cimento	Almoxarifado	30 sacos
Cal	Almoxarifado	20 sacos
Ambulância	SESMET	3 unidades
Caminhão ABT - BOMBEIROS	SESMET	3 unidades
Macas	SESMET	12 unidades
Gerador de Energia (backup power)	Beneficiamento	15 unidades

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 E DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>24/121</b>

## 5 DETECCÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES ALERTA E DE EMERGÊNCIA (NÍVEIS 1, 2 e 3)

Este item apresenta a definição dos níveis de alerta com identificação dos critérios e parâmetros objetivos para tomada de decisão juntamente com ação a ser adotada para cada nível. As informações da Situação de Alerta estão apresentadas na Tabela 5.1 e os Níveis de Emergência NE-1, NE-2 e NE-3 estão apresentados na Tabela 5.2, conforme Resolução ANM nº 95/2022 (alterada pelas Resoluções ANM nº 130/2023 e nº 175/2024).

Para classificação da situação de alerta e do nível de emergência, o Coordenador do PAEBM deverá obter informações adicionais, inclusive, se necessário, dirigir-se ao local da ocorrência e avaliar a situação.

Cabe destacar que o sistema de enfrentamento à situação de emergência adotado pela MPSA visa adotar as ações mais eficientes e seguras, mobilizando os esforços suficientes para atender o cenário fático, independente da classificação inicial da situação adversa, ou seja, a barragem poderá sair de uma situação normal para o Nível de Emergência 3, sem a necessidade de a classificação de risco passar pelos Níveis de Emergência 1 ou 2.

**Tabela 5.1 - Situação de Alerta.**

Situação de Alerta	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ação a ser tomada a partir da caracterização do respectivo nível de alerta
<b>SITUAÇÃO DE ALERTA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>i. Detecção de anomalia que resulte em pontuação 6 (seis) do quadro de Estado de Conservação (Quadro 3 do anexo IV da Resolução ANM nº 95/2022) no Extrato de Inspeção Regular.</li> <li>ii. For detectada anomalia que não implique em risco imediato à segurança, mas que deve ser controlada e monitorada;</li> <li>iii. A DCO não for enviada, conforme os prazos previstos no inciso II do art. 45;</li> <li>iv. A DCO for enviada concluindo pela não conformidade e operacionalidade do PAEBM da barragem;</li> <li>v. A barragem for classificada como risco inaceitável no PGRBM;</li> <li>vi. O sistema extravasor não estiver dimensionado de acordo com o Tempo de Retorno estabelecido no art. 24 Resolução ANM nº 95/2022 da ANM, exceto quando estiver em adequação, conforme § 6º, do artigo 24;</li> <li>vii. A critério da ANM.</li> </ul>	<p>Realizar a manutenção imediata conforme orientação da equipe de Geotecnia de modo a evitar a progressão dessa anomalia, evitando comprometer a segurança das estruturas.</p>

**Tabela 5.2 - Níveis de Emergência NE-1, NE-2 e NE-3**

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ação a ser tomada a partir da caracterização do respectivo Nível de Emergência
<b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA 1 (NE-1)</b> <b>ESTADO DE PRONTIDÃO</b>  Segurança da estrutura afetada em menor grau, e maneira remediável e factível de ser controlada internamente pelo empreendedor.	i. Quando a barragem de mineração estiver com Categoria de Risco Alta; ou ii. Quando for detectada anomalia com pontuação 6 (seis) na mesma coluna do Quadro 3 – Matriz de Classificação Quanto à Categoria de Risco (1.2 – Estado de Conservação) do Anexo IV da Resolução Nº 95/2022 da ANM em 4 (quatro) EIR seguidos; ou iii. Quando for detectada anomalia com pontuação 10 (dez) no EIR; ou iv. Qualquer situação elencada no §1º do art. 5º da Resolução Nº 95/2022 da ANM; ou v. Quando o Fator de Segurança drenado estiver entre $1,30 \leq FS < 1,50$ ; ou vi. Para qualquer outra situação com potencial comprometimento de segurança da estrutura.	Fluxograma de Notificação para o <b>NÍVEL 1</b>
<b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA 2 (NE-2)</b> <b>ESTADO DE ALERTA</b>  Situação de Emergência do Nível 1 não extinta ou não controlada afetando a segurança estrutural da barragem. Considera-se que a situação ainda é passível de mitigação.	i. Quando o resultado das ações adotadas na anomalia referida no inciso I for classificado como “não controlado”, de acordo com a definição do § 1º do art. 31 da Resolução Nº 95/2022; ou ii. Quando o Fator de Segurança drenado estiver entre $1,10 \leq FS < 1,30$ .	Fluxograma de Notificação para o <b>NÍVEL 2</b>
<b>NÍVEL 3 (NE-3)</b> <b>ESTADO DE EMERGÊNCIA</b>  Situação de Emergência fora de controle pelo empreendedor.	i. A ruptura é inevitável ou está ocorrendo; ou Quando o Fator de Segurança drenado estiver abaixo de 1,10.	Fluxograma de Notificação para o <b>NÍVEL 3</b>

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>27/121</b>

## 5.1 ENCERRAMENTO DOS NÍVEIS DE ALERTA E DE EMERGÊNCIA

O encerramento da Situação de Alerta e Níveis de Emergência 1, 2 e 3 ocorre após a implantação de medidas corretivas, que são acompanhadas e avaliadas pelas equipes de Operação de Barragens e Geotecnia da Mineração Paragominas S.A., com objetivo de extinguir a anomalia detectada. Após a execução de tais medidas, segundo Resolução ANM nº 95/2022, o empreendedor fica responsável por notificar o encerramento do NE-1, NE-2 ou NE-3 à ANM e aos órgãos das esferas federais, estaduais e municipais competentes, conforme apresentado na Figura 2-1, através da emissão e envio da Declaração de Encerramento de Emergência (DEE) e comunicação via telefone/e-mail.

Quando cessada situação que ensejar a realização de Inspeção Especial, o empreendedor fica também responsável por apresentação de Relatório Conclusivo de Inspeção Especial (RCIE) à ANM. Em caso de acidente, o empreendedor deverá ainda apresentar à ANM o Relatório de Causas e Consequências do Acidente (RCCA), o qual deve ser anexado ao Volume V do Plano de Segurança de Barragem.

O conteúdo mínimo desse relatório segue diretrizes do Anexo II da Resolução ANM nº 95/2022.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>28/121</b>

## 6 AÇÕES ESPERADAS PARA CADA NÍVEL DE ALERTA E/OU EMERGÊNCIA

Os fluxogramas de notificação e ações de resposta descrevem os processos que envolvem a comunicação estabelecida entre os agentes internos da empresa e as autoridades no ambiente externo, representadas pelos organismos da Defesa Civil Municipal, Estadual e Federal e demais autoridades públicas competentes, além das ações de resposta a emergência.

Os fluxogramas foram desenvolvidos especificamente para o Nível de Alerta e para cada Nível de Emergência tendo como objetivo demonstrar o processo de tomada de decisão numa situação de alerta ou emergência, de modo a contribuir para minimizar os possíveis danos e agilizar as ações de resposta, e encontram-se apresentados no Anexo VI.

De forma resumida, são apresentadas na Tabela 6.1, Tabela 6.2, Tabela 6.3 e Tabela 6.4, as principais ações de notificação e resposta indicadas nos fluxogramas.



**MPSA  
MINERAÇÃO PARAGOMINAS**

**ENGENHARIA CONCEITUAL  
525 - SISTEMA DE REJEITOS  
PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)  
BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3**

Nº HYDRO

WEA-A0153-RL-525BP-98-0001

PÁGINA

29/121

Nº WALM

WA02721026-1-RH-RTE-0001

**Tabela 6.1 - Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Alerta.**

<b>SITUAÇÃO DE ALERTA</b>			
<b>Responsável</b>	<b>Ação</b>	<b>Quando</b>	<b>Como</b>
Operador	Identificar e classificar a situação de alerta	Quando cumprido algum dos critérios necessários para classificação do Nível de Alerta conforme item 5.	Através de inspeções, monitoramento e auditoria.
Operação de Barragens/Equipe de Geotecnica	Acionar a equipe de responsável pela manutenção e informa a Situação de Alerta ao Coordenador do PAEBM	Após a classificação da situação de alerta	Contato telefônico
Coordenador	Manter estado de prontidão e avaliar comunicação com stakeholders	Após a classificação da situação de alerta	Contato telefônico
Equipe de Geotecnica	Avaliar, definir e orientar ações de manutenção para a Situação de Alerta da Barragem, acompanhar e registrar as ações de manutenção e avaliar a efetividade das medidas Reclassificar a situação	Após a classificação da situação de alerta	Através de inspeções, monitoramento e auditoria.
Equipes de atuação direta	Fornecer recursos e executar as ações de manutenção na estrutura	Após a definição das ações corretivas.	Utilizando recursos humanos e materiais disponíveis no site ou sites próximos e, se necessário, acionar agentes para fornecimento de recursos e empresas especializadas.

<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO WEA-A0153-RL-525BP-98-0001	<b>PÁGINA 30/121</b>
	Nº WALM WA02721026-1-RH-RTE-0001	

Tabela 6.2 - Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 1

NÍVEL DE EMERGÊNCIA 1 (NE-1)			
Responsável	Ação	Quando	Como
Operador	-Identificar, classificar o nível de emergência e comunicar Operação de Barragens e Geotecnia	Quando cumprido algum dos critérios necessários para classificação do Nível de Emergência da barragem em NE-1 conforme Item 5.	Através de inspeções, monitoramento e auditoria.
Operação de Barragens/Equipe de Geotecnia	- Inspeção e Detecção; - Desenvolver ações de controle necessárias à mitigação/eliminação de uma situação de emergência.	Imediatamente após a classificação da emergência como NE-1.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Equipe de Geotecnia	- Inspeção e Detecção; - Avaliar e classificar a Situação de Emergência e informar ao coordenador do PAE; - Desenvolver ações de controle necessárias à mitigação/eliminação de uma situação de emergência; - Notificar Agência reguladora, EoR, projetista e Auditoria da barragem.	Imediatamente após a classificação da emergência como NE-1.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Coordenador do PAEBM	- Avaliar e classificar a Situação de Emergência em conjunto com a Equipe de Geotecnia; - Declarar Início/Encerramento da Situação de Emergência; - Acionar o Comitê de Crises.	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-1.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Gerência Geral	- Fornecer suporte técnico e indicar profissionais para atendimento e apoio à emergência; - Gerenciar equipes e recursos.	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-1.	Por contato telefônico.



**MPSA  
MINERAÇÃO PARAGOMINAS**

**ENGENHARIA CONCEITUAL  
525 - SISTEMA DE REJEITOS  
PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)  
BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3**

Nº HYDRO

WEA-A0153-RL-525BP-98-0001

PÁGINA

31/121

Nº WALM

WA02721026-1-RH-RTE-0001

**NÍVEL DE EMERGÊNCIA 1 (NE-1)**

<b>Responsável</b>	<b>Ação</b>	<b>Quando</b>	<b>Como</b>
Diretoria	<ul style="list-style-type: none"><li>- Garantir e gerenciar recursos;</li><li>- Realizar a comunicação com o Corporativo e alta liderança da MPSA</li></ul>	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-1.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Equipes de atuação direta	<ul style="list-style-type: none"><li>- Executar, imediatamente, ações de controle e suporte à situação de emergência.</li></ul>	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-1.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Corporativo/Assessoria de comunicação	<ul style="list-style-type: none"><li>- Garantir e gerenciar equipes e recursos;</li><li>- Informar a liderança da empresa, manter relação com acionistas, dar suporte na comunicação.</li><li>- Monitorar o tema na imprensa e mídias sociais;</li><li>- Garantir suporte de comunicação ao comitê de crise;</li><li>- Gerenciar a comunicação interna e externa com mídia e empregados.</li></ul>	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-1.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.



**MPSA  
MINERAÇÃO PARAGOMINAS**

**ENGENHARIA CONCEITUAL  
525 - SISTEMA DE REJEITOS  
PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)  
BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3**

Nº HYDRO

WEA-A0153-RL-525BP-98-0001

PÁGINA

32/121

Nº WALM

WA02721026-1-RH-RTE-0001

Tabela 6.3 - Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 2

**NÍVEL DE EMERGÊNCIA 2 (NE-2)**

<b>Responsável</b>	<b>Ação</b>	<b>Quando</b>	<b>Como</b>
Operador	Identificar, classificar o nível de emergência e comunicar Operação de Barragens e Geotecnia	Quando cumprido algum dos critérios necessários para classificação do Nível de Emergência da barragem em NE-2 conforme Item 5.	Através de inspeções, monitoramento e auditoria.
Equipe de Geotecnia	- Inspeção e Detecção; - Desenvolver ações de controle necessárias à mitigação/eliminação de uma situação de emergência;	Imediatamente após a classificação da emergência como NE-2.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Equipe de Geotecnia	- Acionamento das Sirenes dos sistemas de disposição de rejeitos	Alinhamento do Coordenador do PAEBM, diretoria e órgãos públicos para classificação da emergência como NE-2.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões.
Equipe de Geotecnia	- Inspeção e Detecção; - Avaliar e classificar a Situação de Emergência e informar ao coordenador do PAE; - Desenvolver ações de controle necessárias à mitigação/eliminação de uma situação de emergência; - Notificar Agência reguladora, EoR, projetista e Auditoria da barragem.	Imediatamente após a classificação da emergência como NE-2.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Coordenador do PAEBM	- Avaliar e classificar a Situação de Emergência em conjunto com a Equipe de Geotecnia; - Declarar Início/Encerramento da Situação de Emergência; - Acionar o Comitê de Crises.	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-2.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Gerência Geral	- Fornecer suporte técnico e indicar profissionais para atendimento e apoio à emergência; - Gerenciar equipes e recursos.	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-2.	Por contato telefônico.



**MPSA  
MINERAÇÃO PARAGOMINAS**

**ENGENHARIA CONCEITUAL  
525 - SISTEMA DE REJEITOS  
PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)  
BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3**

Nº HYDRO

WEA-A0153-RL-525BP-98-0001

PÁGINA

33/121

Nº WALM

WA02721026-1-RH-RTE-0001

**NÍVEL DE EMERGÊNCIA 2 (NE-2)**

<b>Responsável</b>	<b>Ação</b>	<b>Quando</b>	<b>Como</b>
Diretoria	- Garantir e gerenciar recursos; - Realizar a comunicação com o Corporativo e alta liderança da MPSA	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-2.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Equipes de atuação direta	- Executar, imediatamente, ações de controle e suporte à situação de emergência.	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-2.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Segurança empresarial	- Contatar Defesa Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-2.	Por contato telefônico.
Gestão fundiária/Relações Governamentais/Responsabilidade Social	- Contatar comunidades a jusante	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-2.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões.
Meio Ambiente	- Contatar SEMMA e SEMAS	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-2.	Por contato telefônico.
Corporativo/Assessoria de comunicação	- Garantir e gerenciar equipes e recursos; - Informar a liderança da empresa, manter relação com acionistas, dar suporte na comunicação. - Monitorar imprensa e mídias sociais; Garantir suporte de comunicação ao comitê de crise; - Gerenciar a comunicação interna e externa com mídia e empregados.	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-2.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.



**MPSA  
MINERAÇÃO PARAGOMINAS**

**ENGENHARIA CONCEITUAL  
525 - SISTEMA DE REJEITOS  
PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)  
BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3**

Nº HYDRO

WEA-A0153-RL-525BP-98-0001

PÁGINA

34/121

Nº WALM

WA02721026-1-RH-RTE-0001

Tabela 6.4 - Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 3

**NÍVEL DE EMERGÊNCIA 3 (NE-3)**

Responsável	Ação	Quando	Como
Operador	- Identificar, classificar o nível de emergência e comunicar Operação de Barragens e Geotecnia	Quando cumprido algum dos critérios necessários para classificação do Nível de Emergência da barragem em NE-3 conforme Item 5.	Através de inspeções, monitoramento e auditoria.
Operação de Barragens/Equipe de Geotecnia	- Acionar Equipes para adoção de Ações de Resposta.	Imediatamente após a classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Equipe de Geotecnia	- Acionamento das sirenes para a evacuação da ZAS	Imediatamente após a classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões.
Coordenador do PAEBM	- Coordenar Ações de Resposta ao enfrentamento da emergência; - Declarar Início/Encerramento da Situação de Emergência.	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Gerência Geral	- Fornecer suporte técnico e indicar profissionais para atendimento e apoio à emergência; - Gerenciar equipes e recursos.	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-3.	Por contato telefônico.
Diretoria	- Garantir e gerenciar recursos; - Realizar a comunicação com o Corporativo e alta liderança da MPSA	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Equipes de atuação direta	- Executar, imediatamente, ações de resposta à emergência	Imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.



**MPSA  
MINERAÇÃO PARAGOMINAS**

**ENGENHARIA CONCEITUAL  
525 - SISTEMA DE REJEITOS  
PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)  
BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3**

Nº HYDRO

WEA-A0153-RL-525BP-98-0001

PÁGINA

35/121

Nº WALM

WA02721026-1-RH-RTE-0001

**NÍVEL DE EMERGÊNCIA 3 (NE-3)**

<b>Responsável</b>	<b>Ação</b>	<b>Quando</b>	<b>Como</b>
Equipes de apoio para atuação em emergência	- Executar, imediatamente, ações de resposta à emergência	imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Segurança empresarial	- Contatar Defesa Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, órgãos federais	imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.
Gestão fundiária/Relações Governamentais /Responsabilidade Social	- Contatar comunidades a jusante	imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões.
Coorporativo/Comunicação	- Monitorar imprensa e mídias sociais; - Garantir suporte de comunicação ao comitê de crise; - Gerenciar a comunicação interna e externa com mídia e empregados.	imediatamente após ser informado da classificação da emergência como NE-3.	Conforme procedimentos de notificação pré-estabelecidos. Em reuniões. Por contato telefônico.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>36/121</b>

## 7 PROCEDIMENTOS DE NOTIFICAÇÃO E SISTEMA DE ALERTA

O presente item descreve as estratégias de acionamento dos agentes internos da MPSA, que possuem atuação no PAEBM assim como os órgãos públicos das esferas federal, estadual e municipal, tais como a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC), Defesa Civil Municipal, Agência Nacional de Mineração (ANM), Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recurso Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Superintendência do IBAMA no Pará (SUPES-PA), Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do estado do Pará (Semas), Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar, Prefeituras e hospitais dos municípios atingidos. Também são apresentados os meios de notificação e divulgação de alertas a serem utilizados, em caso de uma possível situação de emergência, nas comunidades potencialmente afetadas.

### 7.1 ESTRATÉGIA DE ACIONAMENTO DOS AGENTES INTERNOS

As áreas internas da Mineração Paragominas S.A. que possuem atuação no PAEBM, em caso de situação de emergência serão notificados conforme apresentado na Tabela 7.1.

Tabela 7.1 - Estratégia de notificação dos agentes internos

NOTIFICAÇÃO DOS AGENTES INTERNOS				
Agente Interno	Meio de comunicação*	Quando	Responsável pelo acionamento	Tipo de notificação
Operação de Barragens/Geotecnia	Contato Telefônico	A partir de Situação de Alerta	Operador	Objetiva contendo informações do nome e localização da estrutura, descrição do nível de emergência e da ocorrência observada.
Coordenador PAEBM	Contato Telefônico	A partir de Situação de Alerta	Geotecnia	
Empreendedor	Contato telefônico	A partir de Situação de Alerta	Coordenador PAEBM	
Diretoria	Contato Telefônico	A partir de Situação de Alerta	Coordenador PAEBM	
Corporativo/Assessoria de comunicação	Contato Telefônico	A partir de Situação de Alerta	Diretoria	

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>37/121</b>

<b>NOTIFICAÇÃO DOS AGENTES INTERNOS</b>				
<b>Agente Interno</b>	<b>Meio de comunicação*</b>	<b>Quando</b>	<b>Responsável pelo acionamento</b>	<b>Tipo de notificação</b>
Gerência Geral	Contato Telefônico	A partir de Situação de Alerta	Coordenador PAEBM	
Equipes de atuação direta	Contato Telefônico	A partir do NE-1	Gerência Geral	
Equipes de apoio para atuação em emergência	Contato telefônico e e-mail (Declaração do Início da Emergência)	A partir do NE-2	Gerência Geral	Objetiva contendo informações do nome e localização da estrutura e do Nível de Emergência.

O acionamento principal desses agentes ocorrerá por meio de contatos telefônicos, que se encontram no ANEXO I – Identificação e Contatos dos agentes envolvidos no PAEBM. Além disso, a Equipe de Geotecnia possui a função de distribuição das comunicações com os agentes internos, favorecendo o processo de repasse de informação uma vez que esse se encontra fora da área potencialmente atingida pela mancha de inundação.

## 7.2 ESTRATÉGIA DE AÇÃO NOS ÓRGÃOS PÚBLICOS

As autoridades e órgãos públicos que têm como responsabilidade atuar durante a ocorrência de situações de emergência nos municípios, por meio da ação coordenada entre estes nas diferentes esferas (municipal, estadual e/ou federal), serão notificados sobre a eventual situação de emergência envolvendo a barragem a partir do Nível de Emergência 1 (NE-1), conforme apresentado no Anexo VI.

## 7.3 ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NA ZAS

É previsto já no fluxograma de notificação NE-2, o alerta na área de autossalvamento, de forma antecipada, buscando o conceito de prontidão para evacuação das pessoas para pontos de encontro (áreas seguras).

As equipes de emergência da MPSA e recursos da empresa, uma vez acionados, ficarão de prontidão em suas bases e/ou deslocadas para pontos estratégicos conforme necessidade para aviso as comunidades presentes na área.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>38/121</b>

Diferentes mecanismos de comunicação serão utilizados, com o uso de acionamentos sonoros e rádios, comunicação direta com deslocamento imediato à área e contatos para telefones cadastrados da comunidade e demais agentes públicos.

Recebida a comunicação por parte da MPSA na região da ZAS, as pessoas serão orientadas a se deslocar pelas rotas de fuga até os pontos de encontro, seguindo sinalização presente na área.

### 7.3.1 Descrição do Sistema de Sirenes

Segundo a MPSA o sistema de alerta do empreendimento é composto por sirenes e está integrado aos instrumentos de medição de deslocamento das estruturas (prismas e boias), cujo range e níveis de notificação foram definidos internamente pela MPSA. Ainda, de acordo com o empreendimento, o acionamento das sirenes pode ocorrer de forma automática (por meio dos deslocamentos dos prismas e boias), manualmente e através da sala de controle integrada. De forma complementar às sirenes, o alerta também será transmitido via rádio.

O sistema de alarme a ser acionado para início ao processo de evacuação (tipo de sirenes, quantidade, local de instalação etc.), foi definido pela Mineração Paragominas S.A. e desenvolvido pela empresa TECAL SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA. De acordo com informações repassadas pela organização, 13 torres de sirenes foram instaladas no empreendimento, de modo que o alcance do alarme em linha reta é de 2 km.

Para fins de testes operacionais do sistema de alerta sonoro, as equipes da MPSA acionam as mesmas remotamente, a partir da sala de controle. O projeto acústico deve garantir a cobertura sonora para avisos e alertas com intensidade de 70 dB para essas estações remotas, de acordo com o empreendimento.

Conforme citado anteriormente, foi instalado um sistema de monitoramento das barragens por vídeo, cujo mecanismo é composto por 7 torres equipadas com câmeras e instaladas nas áreas dos depósitos de rejeitos (Vale e RP1).

Atualmente, a ZAS da Barragem B1/B3 conta com 13 sirenes, cuja frequência atinge aproximadamente 70 decibéis. As coordenadas das sirenes são apresentadas na Tabela 7-2 e na Figura 7-1.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>39/121</b>

O sistema de alerta passa por testes mensais de funcionalidade e testes anuais de potência sonora em pontos de interesse dentro da Zona de Autossalvamento.

Tabela 7-2 - Coordenadas das sirenes que compõem o sistema de alerta/alarme

Identificação	Coordenada X	Coordenada Y
Sirene 1	-3,25789	-47,770667
Sirene 2	-3,254303	-47,757234
Sirene 3	-3,25096	-47,750653
Sirene 4	-3,253863	-47,73312
Sirene 5	-3,252099	-47,730525
Sirene 6	-3,279507	-47,766932
Sirene 7	-3,232689	-47,726985
Sirene 8	-3,279	-47,714657
Sirene 9	-3,272017	-47,706887
Sirene 10	-3,238816	-47,740164
Sirene 11	-3,252429	-47,735399
Sirene 12	-3,272582	-47,754812
Sirene 13	-3,246562	-47,736364

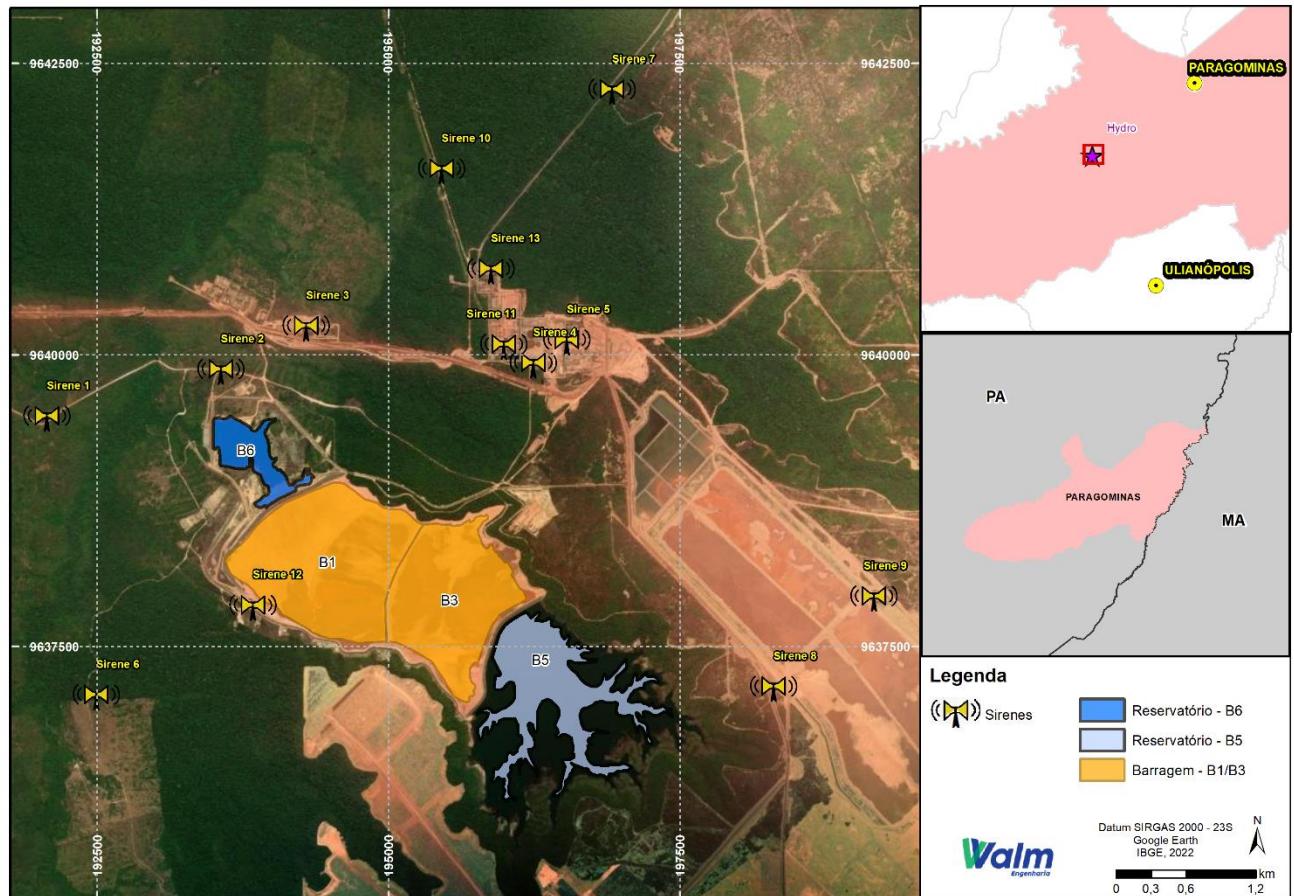


Figura 7-1 - Localização do sistema de alerta do Barragem B1/B3.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>41/121</b>

## 8 RESPONSABILIDADES NO PAEBM

As atuações no PAEBM estão divididas em dois níveis: o primeiro interno e o segundo externo. No primeiro nível, atuarão os agentes internos, ou seja, profissionais da MPSA e terceirizados, tendo como responsabilidade, a detecção, avaliação e classificação da emergência, bem como a tomada de decisão e a notificação/alerta às pessoas na Zona de Autossalvamento e aos agentes externos. No segundo nível, atuam os agentes externos, autoridades e órgãos públicos, que têm como responsabilidade a emissão de alertas e a evacuação das populações potencialmente afetadas nas demais áreas a jusante da estrutura.

### 8.1 RESPONSABILIDADES DO EMPREENDEDOR

O Empreendedor, detentor do direito real sobre a propriedade onde se localiza o Sistema de Rejeitos da Área do Vale, assume papel de responsável legal pela segurança da estrutura, cabendo-lhe o desenvolvimento de ações para garantí-la. As principais atribuições do Empreendedor, segundo a Resolução ANM nº 95/2022, são:

- I. Providenciar a elaboração do PAEBM, incluindo o estudo e o mapa de inundação;
- II. Disponibilizar informações, de ordem técnica, para à Defesa Civil as prefeituras e demais instituições indicadas pelo governo municipal quando solicitado formalmente;
- III. Promover treinamentos internos, no máximo a cada seis meses, e manter os respectivos registros das atividades;
- IV. Realizar, juntamente com os órgãos locais de proteção e defesa civil, exercício prático de simulação de situação de emergência com a população da área potencialmente afetada por eventual ruptura da barragem e, caso solicitado formalmente pela Defesa Civil, apoiar e participar de simulados de situações de emergência na ZSS, devendo manter registros destas atividades no Volume V do PSB;
- V. Designar formalmente o coordenador do PAEBM e seu substituto;

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>42/121</b>

VI. Possuir equipe de segurança da barragem capaz de detectar, avaliar e classificar as situações de emergência em potencial, de acordo com os níveis de emergência;

VII. Declarar situação de emergência e executar as ações descritas no PAEBM;

VIII. Executar as ações previstas no fluxograma de notificação;

IX. Notificar a defesa civil estadual, municipal e nacional, as prefeituras envolvidas, os órgãos ambientais competentes e a ANM em caso de situação de emergência;

X. Emitir e enviar via SIGBM, a Declaração de Encerramento de Emergência de acordo com o modelo do Anexo VI, em até cinco dias após o encerramento da citada emergência;

XI. Providenciar a elaboração do Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência em Nível 3, com a ciência do responsável legal da barragem, dos organismos de defesa civil e das prefeituras envolvidas;

XII. Fornecer aos organismos de defesa civil municipais os elementos necessários para a elaboração dos Planos de Contingência em toda a extensão do mapa de inundação;

XIII. Prestar apoio técnico aos municípios potencialmente impactados nas ações de elaboração e desenvolvimento dos Planos de Contingência Municipais, realização de simulados e audiências públicas;

XIV. Ter pleno conhecimento do conteúdo do PAEBM, nomeadamente do fluxo de notificações;

XV. Assegurar a divulgação do PAEBM e o seu conhecimento por parte de todos os entes envolvidos

XVI. Orientar, acompanhar e dar suporte no desenvolvimento dos procedimentos operacionais do PAEBM;

XVII. Avaliar, em conjunto com a equipe técnica de segurança de barragem, a gravidade da situação de emergência identificada;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>43/121</b>

XVIII. Acompanhar o andamento das ações realizadas, frente à situação de emergência e verificar se os procedimentos necessários foram seguidos;

XIX. Executar as notificações previstas no fluxograma de notificações;

XX. Para as barragens de mineração com DPA alto ou DPA médio, quando o item de "população a jusante" obtiver 10 (dez) pontos no quadro de Dano Potencial Associado da Resolução ANM nº95, instalar, nas comunidades inseridas na ZAS, sistema sonoro ou outra solução tecnológica de maior eficácia, com redundância, visando alertar a ZAS, tendo como base o item 5.3 do "Caderno de Orientações para Apoio à Elaboração de Planos de Contingência Municipais para Barragens", instituído pela Portaria nº 187, de 26 de outubro de 2016, da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional ou documento legal que venha a sucedê-lo, para os demais casos, e quando o item de "população a jusante" obtiver pontuação 3 (três) ou 5 (cinco), instalar sistema sonoro ou outra solução tecnológica de maior eficácia no entorno da estrutura, preferencialmente fora da mancha de inundação de modo a alertar as pessoas possivelmente afetadas;

XXI. Prover os recursos necessários à garantia de segurança da barragem e, em caso de acidente ou desastre, à reparação dos danos à vida humana, ao meio ambiente e aos patrimônios público e privado, até o descadastramento da estrutura; e

XXII. Notificar imediatamente à ANM, à autoridade licenciadora do Sisnama e ao órgão de proteção e defesa civil qualquer alteração das condições de segurança da barragem que possa implicar acidente ou desastre.

## 8.2 RESPONSABILIDADES DO COMITÊ DE CRISES

O Comitê de Crises é um grupo criado para dar suporte ao Coordenador do PAEBM na provisão de recursos necessários ao atendimento à emergência. Possui como atribuições ainda o gerenciamento de equipes e recursos com o intuito de minimizar os impactos a pessoas, estruturas e imagem da Hydro.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>44/121</b>

O Grupo trata-se de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais experientes e que possuam poder de decisão, com no mínimo, mas não se restringindo, à representantes da coordenação do PAEBM, Geotecnica, Reparos de Emergência, Gerência Geral, Assessoria de Comunicação, Equipe Jurídica, Responsabilidade Social, Segurança Empresarial, Meio Ambiente, Relações Governamentais.

### **8.3 RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DO PAEBM**

A Resolução ANM nº 95/2022, define o Coordenador do PAEBM como o agente, designado pelo empreendedor, responsável por coordenar as ações descritas no PAEBM, devendo estar disponível para atuar prontamente nas situações de emergência da barragem. Este deve ter autonomia e autoridade para mobilização de equipamentos, materiais e mão de obra a serem utilizados nas ações corretivas e/ou emergenciais. Devendo estar treinado e capacitado para o desempenho da função. O Coordenador do PAEBM, em relação ao Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração – PAEBM, é responsável:

- I.Por coordenar a adoção imediata das ações previstas no PAEBM, o que torna necessário seu conhecimento prévio em detalhes acerca do fluxograma de notificações para cada nível de emergência;
- II.Por assegurar a divulgação e o conhecimento das informações contidas no PAEBM aos envolvidos na atuação de emergência;
- III.Orientar, acompanhar e dar suporte no desenvolvimento dos procedimentos operacionais do PAEBM;
- IV.Promover treinamentos internos, no máximo a cada seis meses, e manter os respectivos registros das atividades;
- V.Avaliar, em conjunto com a Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem, a gravidade da situação de emergência identificada e classificar de acordo com os níveis de emergência descritos nesse documento;

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b> Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>45/121</b>

- VI. Declarar a situação de emergência e executar as ações descritas no PAEBM, incluindo aquelas previstas no fluxograma de notificação;
- VII. Coordenar todos os processos de comunicação da situação de emergência com os públicos internos e externos, incluindo a notificação da defesa civil municipal, estadual e nacional, as prefeituras envolvidas, os órgãos ambientais competentes, a ANM e a mídia;
- VIII. Alertar a população potencialmente afetada na ZAS, caso se declare Nível de emergência 2 e 3, sem prejuízo das demais ações previstas no PAEBM e das ações das autoridades públicas competentes, acionando veículos de apoio com dispositivos de sinalização, alerta visual e sonoro;
- IX. Coordenar e acompanhar o andamento das ações realizadas frente à situação de emergência e verificar se os procedimentos necessários foram seguidos;
- X. Estar à disposição dos organismos de defesa civil;
- XI. Garantir o alinhamento técnico e a integração entre as divisões de atuação em emergência de barragens;
- XII. Elaborar, junto com a Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem, a Declaração de Encerramento de Emergência, conforme Resolução ANM 95/2022;
- XIII. Apoiar e participar de simulados de situação de emergência, em conjunto com prefeituras, organismos de defesa civil, equipe de segurança, equipe de segurança da barragem, demais empregados do empreendimento e a população compreendida na ZAS, devendo manter os registros destas atividades no Plano de Ação de Emergência.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>46/121</b>

## 8.4 RESPONSABILIDADES DAS EQUIPES QUE COMPÕEM O COMITÊ DIRETIVO

### 8.4.1 Gerência Geral

- ✓ Participar do Comitê de Crises;
- ✓ Ao ser acionado pelo Coordenador do PAEBM, dar todo o suporte técnico e indicar/acionar os profissionais para atendimento e apoio à emergência;
- ✓ Executar as ações previstas nos Fluxogramas de Notificação;
- ✓ Gerenciar equipes e recursos a fim de minimizar impactos a pessoas, estruturas e a imagem da Hydro;
- ✓ Assumir função de Gestor na verificação, através de procedimento interno, dos contatos e dos órgãos externos de modo a confirmar o contato dos atores e eventuais substituições e/ou atualizações.
- ✓ Contribuir na elaboração de Relatórios sobre a situação de emergência, incluindo Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

### 8.4.2 Diretoria

- ✓ Participar do Comitê de Crises;
- ✓ Realizar a comunicação com o corporativo e alta liderança da empresa;
- ✓ Garantir que todos os recursos estejam à disposição das Equipes de Suporte Técnico para Segurança de Barragens, Atuação Direta, Apoio para Atuação em Emergência e Coordenador do PAEBM;
- ✓ Gerenciar equipes e recursos a fim de minimizar impactos a pessoas, estruturas e à reputação da Hydro; e

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA 47/121</b>

- ✓ Contribuir na elaboração de Relatórios sobre a situação de emergência, incluindo Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### 8.4.3 Corporativo

- ✓ Gerenciar equipes e recursos a fim de minimizar impactos a pessoas, estruturas e à reputação da Hydro;
- ✓ Participar e fornecer informações para a alta liderança da empresa (Belém, Rio de Janeiro e Matriz), estabelecer relação com os acionistas, dar suporte quanto à comunicação a órgãos competentes e mídia em geral;
- ✓ Auxiliar as Equipes de Suporte Técnico para Segurança de Barragens, Atuação Direta e Apoio para Atuação em Emergência através do fornecimento de recursos internos e externos.

### 8.5 RESPONSABILIDADES DA EQUIPE DE SUPORTE TÉCNICO PARA SEGURANÇA DE BARRAGENS

A Equipe de Suporte Técnico para Segurança de Barragens é composta pela Equipe de Geotecnia, cujas atribuições encontram-se descritas a seguir:

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Comitê de Crises e com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Elaborar e manter atualizados os procedimentos técnicos ligados às ações de geotecnia, frente às situações de emergência no Sistema de Rejeitos Área do Vale da Mineração Paragominas S/A;
- ✓ Detectar, por meio de inspeções de rotina e/ou análise da instrumentação, eventuais anomalias no Sistema de Rejeitos Área do Vale;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>48/121</b>

- ✓ Após a confirmação de segurança para acesso às áreas afetadas, deslocar-se para o local onde foi identificada a emergência;
- ✓ Comunicar imediatamente ao Coordenador do PAEBM para alinhamento acerca da situação de emergência, desenvolvendo e indicando as ações de controle necessárias para início ao fluxo de comunicação e recursos para mitigação/eliminação da situação de emergência em curso;
- ✓ Dar suporte técnico ao Coordenador do PAEBM, Comitê Diretivo e demais equipes;
- ✓ Avaliar e classificar, em conjunto com o Coordenador do PAEBM, a situação de emergência;
- ✓ Avaliar as ações descritas nas Fichas de Emergência e complementar, caso necessário;
- ✓ Caso necessário, solicitar apoio técnico de consultores/projetistas e responsável(is) técnico(s) pelo projeto para discutir a situação e definir as ações corretivas;
- ✓ Realizar, diariamente, Inspeções de Segurança Especiais e elaborar o Relatório de Inspeção de Segurança Especial até que a situação de emergência detectada tenha sido classificada como extinta ou controlada, atualizando o comitê de crises sobre a evolução da anomalia e ações de mitigação;
- ✓ Repassar as informações sobre a condição de segurança no sistema de disposição de rejeitos Área do Vale ao Coordenador do PAEBM e ao Comitê de Crises;
- ✓ Manter registro das ações de controle adotadas e acompanhar a evolução temporal da situação de emergência;
- ✓ Participar da investigação e análise das causas da emergência;
- ✓ Realizar comunicação com Agência Nacional de Mineração (ANM); e

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>49/121</b>

- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

## 8.6 RESPONSABILIDADES DA EQUIPE DE ATUAÇÃO DIRETA

### 8.6.1 Grupo de Reparo de Emergência

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Comitê de Crises e com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Executar imediatamente as ações corretivas definidas pelo Coordenador do PAEBM e pela Equipe de Geotecnia. Com o apoio técnico de Consultores/Projetistas;
- ✓ Frente a uma situação de emergência no Sistema do Vale, em conjunto com a Equipe de Geotecnia, repassar as informações sobre a ocorrência ao Coordenador do PAEBM e Comitê de Crises, identificando e avaliando a situação de risco;
- ✓ Caso necessário e mediante comunicação ao Coordenador do PAE, acionar colaboradores e/ou máquinas (internas ou externas) para sanar/controlar a situação de emergência;
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

### 8.6.2 Operação e Manutenção do Beneficiamento

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Coordenador do PAEBM;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>50/121</b>

- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Atuar nas questões relacionadas à operação do beneficiamento;
- ✓ Atuar conforme demanda;
- ✓ Frente a uma situação de emergência no Sistema do Vale, repassar as informações sobre o beneficiamento ao Coordenador do PAEBM;
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### 8.6.3 Grupo de Processos

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Atuar nas questões relacionadas à operação dos processos de emergência;
- ✓ Atuar conforme demanda;
- ✓ Frente a uma situação de emergência no Sistema do Vale, repassar as informações sobre os processos ao Coordenador do PAEBM.

#### 8.6.4 Elétrica

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>51/121</b>

- ✓ Atuar nas questões referentes à assistência, manutenção e condição de segurança da parte elétrica;
- ✓ Atuar conforme demanda;
- ✓ Frente a uma situação de emergência no Sistema do Vale, repassar as informações sobre a condição elétrica ao Coordenador do PAEBM; e
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### **8.6.5 Equipe de Suprimentos, Apoio e Logística**

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Disponibilizar abrigo, recursos de necessidade básica aos atingidos no município de Paragominas;
- ✓ Fornecer insumos necessários para a população (água potável, alimentos, cobertores, colchonetes, agasalhos, medicamentos essenciais etc.) e auxiliar a Defesa Civil na distribuição destes;
- ✓ Fornecer transporte para os empregados em horários e condições não habituais para retirada do site, quando necessário;
- ✓ Providenciar transporte adequado das pessoas evacuadas às suas residências ou para outros locais seguros;
- ✓ Garantir a disponibilidade dos recursos necessários ao atendimento da situação de emergência;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>52/121</b>

- ✓ Prover as Equipes de Suporte Técnico para Segurança de Barragens, Atuação Direta e Apoio para Atuação em Emergência de recursos necessários ao atendimento da situação de emergência; e
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### **8.6.6 Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho**

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Coordenador do PAE;
- ✓ Uma vez acionado em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Estabelecer e divulgar alerta para os funcionários e terceiros contratados;
- ✓ Manter meios adequados de comunicação para avisar empregados de outros turnos para não comparecer ao site;
- ✓ Dar suporte ao isolamento das áreas de risco para funcionários e terceiros;
- ✓ Disponibilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) adequados para todos os envolvidos com a emergência;
- ✓ Criar equipe de Assistência Social, ligada ao Departamento de Recursos Humanos, para atribuir as seguintes responsabilidades: prover auxílio psicológico aos funcionários e terceiros, contatar e dar assistência aos familiares de feridos e mortos; tomar as providências relativas aos enterros;
- ✓ Acionar recursos de saúde municipais e estaduais;
- ✓ Executar ações de combate a focos de incêndio e riscos de explosão;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>53/121</b>

- ✓ Dar assistência rápida e eficaz aos envolvidos na situação de emergência, quando acionado, enviando equipes com os recursos necessários para prestar os primeiros socorros às vítimas;
- ✓ Em caso de vítimas fatais, acompanhar todos os processos de liberação de corpos, até os trâmites finais, junto ao Instituto Médico Legal (IML);
- ✓ Manter contato com clínicas/hospitais locais e regionais para que esses permaneçam em regime de prontidão devido à possibilidade de receberem acidentados;
- ✓ Garantir que os equipamentos de emergência estejam disponíveis, em bom estado, em número suficientemente adequado e em local de fácil acesso para o uso em caso de incidentes e situações de emergência;
- ✓ Acionar equipes auxiliares de resgate, caso necessário;
- ✓ Auxiliar no cadastro, caso existam, de vítimas e edificações;
- ✓ Dar apoio às Equipes do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil em tudo o que for necessário para o bom andamento do resgate (incluindo busca e salvamento);
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

## 8.7 RESPONSABILIDADES DAS EQUIPES DE APOIO PARA ATUAÇÃO EM EMERGÊNCIA

As Equipes de Apoio assumem fundamental importância frente a uma eventual situação de emergência, ao assessorar o Coordenador do PAEBM e as Equipes de Atuação Direta e Suporte Técnico para Segurança de Barragens nas áreas que lhes dizem respeito.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>54/121</b>

### **8.7.1 Responsabilidade Social**

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Comitê de Crises e com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Dar suporte ao Comitê Diretivo, ao Empreendedor e ao Coordenador do PAEBM para o contato com as secretarias municipais, comunidades e associações locais;
- ✓ Dar suporte aos treinamentos e comunicados com agentes externos;
- ✓ Garantir a comunicação com os líderes comunitários e possíveis superficiários impactados;
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

### **8.7.2 Segurança Empresarial**

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Comitê de Crises e com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Realizar comunicação com o Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Ambiental, Defesa Civil ou órgão com função de Defesa Civil, Polícia Rodoviária e órgãos federais;
- ✓ Dar suporte à Defesa Civil e outros órgãos que venham a participar da operação;
- ✓ Apoiar os organismos de Defesa Civil na identificação de abrigos seguros para a população atingida;

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>55/121</b>

- ✓ Assegurar a integridade física e moral das pessoas e a proteção do patrimônio da empresa;
- ✓ Controlar a entrada e a movimentação de pessoas e veículos na área da ocorrência, e, em caso de acionamento do Nível de Emergência 2, bloquear as estradas que podem ser impactadas pela mancha de inundação;
- ✓ Autorizar o bloqueio das vias e saídas de veículos do empreendimento, mediante delegação do Coordenador do PAEBM;
- ✓ Acionar órgãos ou entidades executivos rodoviários de trânsito, com circunscrição sobre as vias afetadas, para que assumam a atividade de bloqueio das vias e acessos;
- ✓ Acompanhar a perícia policial e os registros legais (IML) em caso de acidentes com vítimas fatais;
- ✓ Preservar a segurança dos equipamentos e materiais transportados para o atendimento à emergência, durante e após a ocorrência;
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

### 8.7.3 Suporte aos Órgãos Competentes

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Coordenador do PAE;
- ✓ Uma vez acionado em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Verificar as exigências dos órgãos competentes e acionar as equipes necessárias (Meio Ambiente e Geotecnica);
- ✓ Dar suporte ao Comitê de Crises no atendimento legal às exigências;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>56/121</b>

- ✓ Auxiliar no protocolo legal dos documentos necessários para a Inspeção Especial, Relatório de Inspeção Especial, declaração de Início/Encerramento de Emergência, dentre outros no SIGBM;
- ✓ Garantir a comunicação com ANM e SEMAS/PA; e
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### **8.7.4 Comunicação**

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Comitê de Crises e com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionado em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM, garantindo suporte às lideranças e ao comitê de gestão de crise.
- ✓ Produzir conteúdos para canais de comunicação interna e externa (press release, FAQs etc), todos validados pelo Coordenador do PAEBM e equipes de Relações Governamentais e Jurídica, além de outras áreas da Mineração Paragominas relevantes no contexto da situação de emergência. Assessorar e orientar a empresa (em toda a sua extensão) nos aspectos de comunicação institucional e externa;
- ✓ Assessorar e orientar a empresa (em toda a sua extensão) nos aspectos de comunicação institucional interna e externa;
- ✓ Apoiar as diferentes áreas da Mineração Paragominas para garantir alinhamento de mensagens para os diferentes stakeholders, incluindo as áreas que lidam com prefeitura e comunidades.
- ✓ Monitorar a divulgação da situação de emergência nos meios de comunicação: mídias digitais, jornais, televisão, redes sociais no âmbito nacional e internacional;

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>57/121</b>

- ✓ Coletar e armazenar em local seguro, cópia de toda divulgação realizada sobre o evento pelos meios de comunicação (seja mídia impressa ou digital);
- ✓ Gerenciar todas as relações com a mídia e comunicação externa, incluindo produção e aprovação de notas de posicionamentos, releases de imprensa, entrevistas coletivas e mídias sociais.
- ✓ Considerando serem esperados contatos telefônicos via ramal 0800 da Mineração Paragominas, treinar o profissional responsável pelo atendimento para atuar em evento dessa natureza;
- ✓ Apoiar a área de relacionamento com comunidades para garantir alinhamento de mensagens com esse stakeholder.
- ✓ Avaliar junto ao comitê de crise as ligações telefônicas e/ou denúncias realizadas pela comunidade para relatar situações adversas e hipóteses de ruptura no sistema de disposição de rejeitos Área do Vale. Apoiar o Coordenador do PAEBM e o Comitê de Crises na definição das respostas.
- ✓ Atender e direcionar as demandas de comunicação externa, alinhado com o Coordenador do PAEBM e a Assessoria Jurídica;
- ✓ Definir Porta-Voz oficial da Mineração Paragominas S.A., para que o mesmo receba treinamento específico para lidar com as comunicações externas;
- ✓ Gerenciar o atendimento e recepção aos veículos de comunicação, seja de forma virtual, por telefone ou presencial e, quando necessário, coordenar a recepção de representantes da imprensa *in loco*.
- ✓ Produzir conteúdos para canais de comunicação interna e externa (press release, FAQs etc), todos validados pelo Coordenador do PAEBM e equipes de Relações Governamentais e Jurídica, além de outras áreas da Mineração Paragominas relevantes no contexto da situação de emergência.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>58/121</b>

- ✓ Atender e direcionar as demandas de comunicação externa, em alinhamento com o Coordenador do PAE e pela Assessoria Jurídica;
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### 8.7.5 Assessoria Jurídica

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Comitê de Crises e com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionado em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Auxiliar o Coordenador do PAEBM e as demais equipes na oficialização da emergência no âmbito da empresa e dos órgãos interessados, incluindo os órgãos públicos que atuarão durante a mitigação da ocorrência e também os órgãos reguladores e fiscalizadores do setor de mineração;
- ✓ Tomar as medidas iniciais cabíveis no que diz respeito à proteção dos profissionais envolvidos, orientando-os em aspectos relacionados à segurança pública, juntamente com o responsável pela Segurança Patrimonial da empresa;
- ✓ Aprovar todo e qualquer comunicado, notas de esclarecimento e outros documentos, cuja função é informar o público interno e externo;
- ✓ Centralizar o recebimento e responder notificações externas e informes de cunho jurídico;
- ✓ Contribuir na elaboração de documentos a serem encaminhados aos órgãos reguladores e fiscalizadores do setor de mineração;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>59/121</b>

- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### **8.7.6 Controladoria**

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Coordenador do PAE;
- ✓ Uma vez acionado em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Gerenciar recursos financeiros a fim de minimizar impactos a pessoas, estruturas e imagem da Hydro;
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### **8.7.7 Equipe de Meio Ambiente**

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Comitê de Crises e com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Avaliar as condições ambientais do entorno em decorrência da situação de emergência, repassando as informações ao Coordenador do PAEBM;
- ✓ Realizar comunicação com as Secretarias Municipal e Estadual de Meio Ambiente;
- ✓ Notificar as empresas operadoras de sistemas localizados na área de inundação;
- ✓ Realizar o monitoramento ambiental aplicável das áreas afetadas;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>60/121</b>

- ✓ Sugerir a interdição ou liberação de uso dos recursos hídricos;
- ✓ Atuar no resgate de fauna, garantindo boa assistência;
- ✓ Acompanhar e, quando solicitado, prestar as informações necessárias aos representantes dos órgãos de meio ambiente e fiscalização;
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência, incluindo o Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência, previsto na Resolução ANM nº 95/2022.

#### **8.7.8 Relações Governamentais**

- ✓ Participar, através de seu representante, das reuniões periódicas com o Comitê de Crises e com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Uma vez acionada em função da ocorrência de uma situação de emergência, atuar e manter contato com o Coordenador do PAEBM;
- ✓ Dar suporte ao Comitê Diretivo, ao Empreendedor e ao Coordenador do PAEBM para o contato com as secretarias municipais, comunidades e associações locais;
- ✓ Dar suporte aos treinamentos e comunicados com agentes externos;
- ✓ Contribuir na elaboração de relatórios sobre a situação de emergência;
- ✓ Gerenciar e garantir a comunicação com os comunitários, superficiários, fazendeiros que possam ser impactados pela mancha de inundação e contaminação da água e do solo;
- ✓ Realizar comunicação com os órgãos competentes.

#### **8.8 RESPONSABILIDADES DA DEFESA CIVIL**

Cabe aos Organismos de Defesa Civil, em relação ao Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração – PAEBM:

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>61/121</b>

- I. Os alertas, planos de evacuação e a própria evacuação para comunidades ao longo do vale a jusante do empreendimento, não situadas na Zona de Autossalvamento, serão de responsabilidade dos organismos de defesa civil e municípios. Caso solicitado formalmente, a HYDRO deverá auxiliar os órgãos públicos e Organismos de Defesa Civil nos procedimentos de evacuação nas áreas fora da Zona de Autossalvamento. Além disso, a Defesa Civil é responsável pelo encerramento da evacuação e pelas atividades de resposta ao desastre;
- II. A Defesa Civil deve atuar de acordo com as prerrogativas definidas na Lei Federal nº 12.608/2012 e conforme definido em seu Plano de Contingência (PLACON), notadamente com as ações de evacuação e abrigo temporário da população, e em linha com o “Caderno de Orientações para Apoio à Elaboração de Planos de Contingência Municipais para Barragens” instituído pela Portaria nº 187, de 26 de outubro de 2016 da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional. Tendo em vista a inexistência do PLANCON no município, as medidas presentes neste plano serão apresentadas a Defesa Civil e demais órgãos públicos locais.
- III. Em eventual situação de emergência, cabe aos órgãos ou entidades estaduais e municipais de Defesa Civil supervisionar as ações de respostas descritas no Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração, através do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC).

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>62/121</b>

## 9 SÍNTESE DO ESTUDO DE RUPTURA HIPOTÉTICA

Nesta seção é apresentada a síntese do estudo de ruptura hipotética (Dam Break) dos reservatórios B1 e Dique auxiliar B3, que integram o sistema de disposição de rejeitos da área do Vale. O estudo teve como objetivo o mapeamento das áreas potencialmente inundáveis, acarretado pelo mecanismo de ruptura mais provável e potencialmente mais danoso à área a jusante das estruturas, sob condição final após o sexto alteamento. Teve por referência o documento JPA-A0146-RL-525BP-17-2352 de fevereiro de 2025.

### 9.1 MODO DE FALHA

Para definição da hipótese de ruptura e do modo de falha, foram analisados principalmente os documentos dos estudos de análise de risco FMEA (*Failure Mode and Effect Analysis*), de avaliação da susceptibilidade a liquefação e instabilização interna dos materiais presentes no depósito, e o histórico de anomalia das estruturas.

Os principais modos de falha possíveis em barragens de mineração, que são objeto de avaliação de segurança, englobam:

- Avaliação hidrológico-hidráulica contra galgamento;
- Avaliação geotécnica quanto ao controle da percolação, contra a ação de erosão regressiva (*piping*) pela fundação e/ou pelo maciço da barragem;
- Avaliação geotécnica quanto a estabilidade física sob condições drenadas, contra o escorregamento ou a instabilização dos taludes; e
- Avaliação geotécnica quanto a estabilidade física sob condições não drenadas, contra liquefação.

Neste contexto, inicialmente foram levantados os potenciais eventos adversos e as circunstâncias anômalas que poderiam desencadear um processo de ruptura da barragem, e diante desses eventos, avaliou-se os mecanismos de ruptura mais prováveis.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>63/121</b>

- Erosão interna:** De acordo com a Análise de Risco Quantitativa supracitada (documento nº JPA-RL-525BP-17-2403), o mecanismo possível de erosão interna observado para a barragem B1 é de erosão interna pela maciço com o estabelecimento de fluxo de água por fissuras transversais existentes no maciço da barragem, no trecho entre as estacas 50 e 70, trecho próximo ao sistema extravasor e, portanto, onde há represamento de água.
- Galgamento (overtopping):** O modo de falha galgamento foi descartado, tendo em vista que o sistema extravasor das barragens analisadas é capaz de escoar em segurança uma PMP com borda livre. No entanto, foi verificado que a ruptura hipotética da Barragem B1 pode causar a ruptura em cascata da Barragem B6 por galgamento.
- Liquefação:** Conforme informado pela MPSA, a empresa Geofast desenvolveu estudos de Potencial de Liquefação (Doc. nº GFT-042020) e concluiu que os rejeitos armazenados na MPSA não são suscetíveis à liquefação, portanto, essa hipótese de falha foi desconsiderada no presente estudo.
- Instabilidade estrutural:** A Pimenta de Ávila estabeleceu os níveis de controle da instrumentação da Barragem B1 e os apresentou no documento nº JPA-RL-525BP-17-1312 / BP-716-RL-51376. Em uma das seções foi encontrado um fator de segurança menor do que 1,5 ao se considerar condição crítica hipotética em que o sistema de drenagem interna se encontraria totalmente colmatado.

O cenário de ruptura mais provável deve ser previsto a partir do tipo da barragem, do seu estado de conservação e modo de operação. Tendo em vista o objetivo dos estudos de ruptura hipotética, que é delimitar a envoltória de inundação do cenário de maior dano, considerando ainda o modo de falha de maior probabilidade de ocorrência, conforme o relatório que trata da Análise de Risco Quantitativa da probabilidade de ruptura das barragens do Vale (documento nº JPA-RL-525BP-17-0753), **definiu-se o modo de falha da Barragem B1 como instabilidade estrutural, sendo este o de maior dano potencial**. Além disso, foi considerado o **rompimento do Dique Auxiliar B3 por instabilização** provocada pelo desconfinamento do talude de jusante dessa estrutura (Documento JPA-RL-525BP-17- 1731/ BP-740-RL-53999). Por fim, foi considerada a **ruptura em cascata da Barragem B6 por**

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>64/121</b>

**galgamento**, decorrente da mobilização dos rejeitos contidos na Barragem B1 e do Dique Auxiliar B3.

Para estimativa dos volumes potencialmente mobilizáveis a serem propagados pelo vale a jusante da barragem B1 e Dique Auxiliar B3, considerou-se o ângulo de repouso dos rejeitos de 1,10°, valor obtido da definição de parâmetro de resistência crítico do rejeito depositado seguindo avaliação empregando os métodos do talude de infinito, definição do número N e análises de estabilidade 2D.

A propagação da onda de ruptura hipotética se deu por meio do modelo computacional hidrodinâmico de formulação bidimensional RiverFlow2D®, com regime de escoamento superficial newtoniano em todo o trecho simulado, no caso dos Cenários 1, 4 e 5, e com regime de escoamento superficial não-newtoniano no caso dos demais cenários simulados. Para definição do critério de parada da propagação da onda de ruptura, calculou-se a diferença entre os níveis de água da cheia natural e da cheia natural acrescida da onda de ruptura hipotética. O critério de parada é atendido quando essa diferença é inferior a 60 cm, profundidade na qual se considera que os impactos incrementais da inundação decorrente de uma eventual falha na estrutura não oferecem risco de perdas de vidas humanas (FEMA, 2013). No caso do Cenário 2A (ruptura em cascata da Barragem B1/B3 e B6 em dia chuvoso), observou-se que, o critério de parada foi atendido no Rio Potiratá, cerca de 35,6 km a jusante da brecha da Barragem B6 (ST-15). Nesta seção, o tempo de chegada da onda de ruptura foi de aproximadamente 7h32min.

Além dos mapas contendo as manchas de inundação máxima, são apresentados resultados que representam os parâmetros de velocidade e elevação da inundação, bem como o tempo de chegada da frente de onda, tempo para 2 pés, tempo para o pico do hidrograma e tempo de duração da fase crítica. Assim, é possível atender aos requisitos definidos para a quantificação dos riscos e planejamento das ações de proteção do vale a jusante da barragem.

Tendo em vista os resultados e os critérios definidos nos termos da Resolução ANM nº 95 de 2022, juntamente com suas alterações incorporadas na Resolução ANM nº 130 de 2023, definiu-se como Zona de Autossalvamento (ZAS), além das regiões adjacentes aos

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>65/121</b>

reservatórios e abrangidas pelas envoltórias de inundação, o trecho do Igarapé Parariquara que se inicia próximo ao eixo do barramento da Barragem B6 e se estende até cerca de 10,0 km a jusante.

É importante salientar que a propagação da onda de ruptura foi simulada sobre a representação topográfica de uma cheia de preenchimento de calha menor, ou seja, não foram incorporados levantamentos batimétricos (calha menor) dos cursos de água considerados. Desta maneira, algumas áreas de espraiamento das manchas correspondem à sobrelevação da água sobre a condição já de uma enchente ordinária. A interpretação dos mapas e dos resultados produzidos deve ser feita sempre considerando essa premissa.

## 9.2 CENÁRIOS DE INUNDAÇÃO

Os cenários de ruptura analisados podem ser divididos, em função da condição climática no momento da ruptura, em cenários de dia seco (sem a ocorrência de precipitação) e de dia chuvoso (durante a ocorrência de uma precipitação de projeto).

Para subsidiar os estudos, foram simuladas as condições de nível de água no vale de jusante para obtenção da envoltória de inundação referente à cheia natural para os dias chuvoso e seco. Após a obtenção das cheias naturais, no presente estudo foram simulados seis cenários de ruptura hipotética, sendo três correspondentes ao Sistema do Vale (Cenários 1 a 3) e três correspondentes ao Sistema do Platô (Cenários 4 a 6)<sup>1</sup>. O cenário a seguir versou sobre a ruptura da Barragem B1:

- **Cenário 2 (A e B)** – Ruptura da Barragem B1, por instabilização estrutural, em cascata com a Barragem B6, por galgamento, e com o Dique Auxiliar B3, por instabilização estrutural devido ao desconfinamento do maciço. O Cenário foi subdividido em Cenário 2A, que corresponde à ruptura em dia chuvoso, admitindo-se o N.A. máximo maximorum dos reservatórios na El. 53,14 m (B1), El. 62,38 m (Dique Auxiliar B3) e El. 34,00 m (B6), e Cenário 2B, que corresponde à ruptura em dia seco, com N.A. máximo

---

<sup>1</sup> Para mais detalhes, referir-se ao documento JPA-A0146-RL-525BP-17-2352 - ATUALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RUPTURA HIPOTÉTICA, de fevereiro de 2025.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>66/121</b>

normal no reservatório na El. 52,25 m (B1) El. 61,00 m (Dique Auxiliar B3) e El. 31,21 m (B6). Além disso, foi admitida a condição final de ocupação para os rejeitos nos reservatórios. Foi considerada a propagação de fluido não newtoniano

Para esse cenário considerou-se a sobreposição dos efeitos do hidrograma de ruptura hipotética das barragens B6, B1 e Dique Auxiliar B3, associado à ocorrência da PMP afluente ao reservatório, e de uma cheia natural ordinária ao longo do trecho de propagação (Cenário cheia natural TR 2,33 anos). Nesse cenário, admitiu-se que o nível de água no reservatório das barragens B1 e Dique Auxiliar B3 no momento da ruptura estariam no N.A. máximo *maximorum* correspondente às 78,7 m e 87,7 m, respectivamente. A onda de ruptura hipotética do Cenário 3 foi propagada como se o material mobilizado se comportasse como fluido

### **9.3 CARACTERIZAÇÃO GEOTÉCNICA E REOLÓGICA DO REJEITO**

A campanha de ensaios foi realizada com base na Especificação Técnica de Ensaios, elaborada pela MPSA (documento nº NHY-ET-525BP-17-0001), com acompanhamento técnico da Pimenta de Ávila, que também auxiliou no estabelecimento dos procedimentos para os ensaios. Os procedimentos adotados e registros do acompanhamento dos ensaios de laboratório são apresentados em detalhe no documento nº JPA-A0146-RL-525BP-17-2351.

A campanha de investigações consistiu em ensaios de caracterização geotécnica básica (massa específica dos grãos, granulometria e teor de umidade) e ensaios reológicos do tipo rotacional. As curvas reológicas do material obtidas a partir de regressão exponencial estão apresentadas na Figura 9-1 e na Figura 9-2.

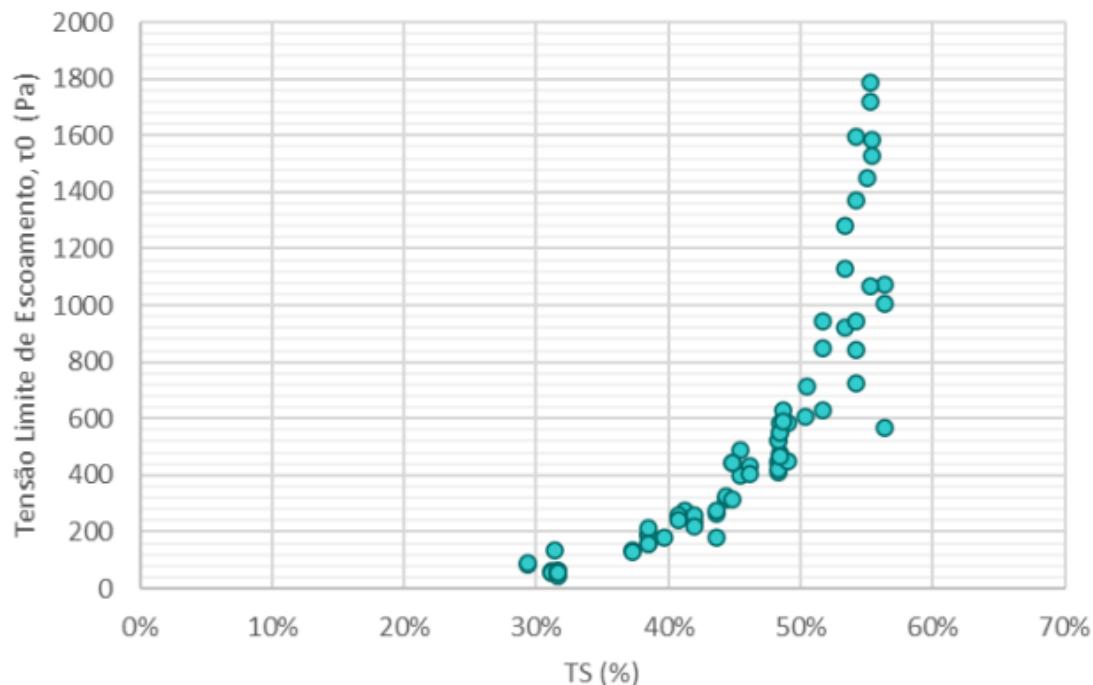


Figura 9-1 – Curva reológica da tensão limite do escoamento dinâmica do material armazenado no Sistema de Disposição de Rejeitos da Hydro/MPSA – Modelo de Bingham. (Fonte: Pimenta D’Ávila, 2025)

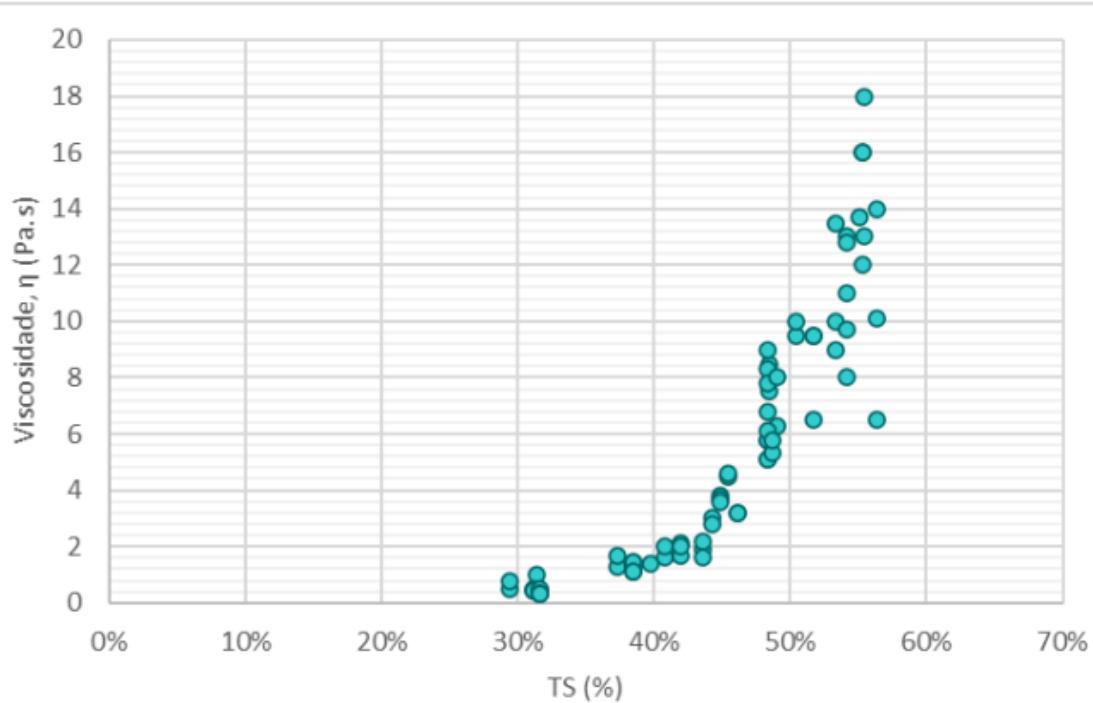


Figura 9-2 – Curva reológica da viscosidade cinemática do material armazenado no Sistema de Disposição de Rejeitos da Hydro/MPSA – Modelo de Bingham. (Fonte: Pimenta D’Ávila, 2025)

Para a caracterização do TS e Cv dos rejeitos armazenados nos reservatórios das Barragens B1 e Dique Auxiliar B3, foi considerada a campanha de investigação especificada pela PIMENTA DE ÁVILA, em outubro de 2019, por meio do documento nº JPA-ET-525BP-17-0786. A campanha foi composta por 9 ilhas de amostragem, conforme apresentado na Figura 9-3. Destaca-se que no ano de 2024 foi realizada atualização da amostragem realizada nas ilhas 6 e 9.

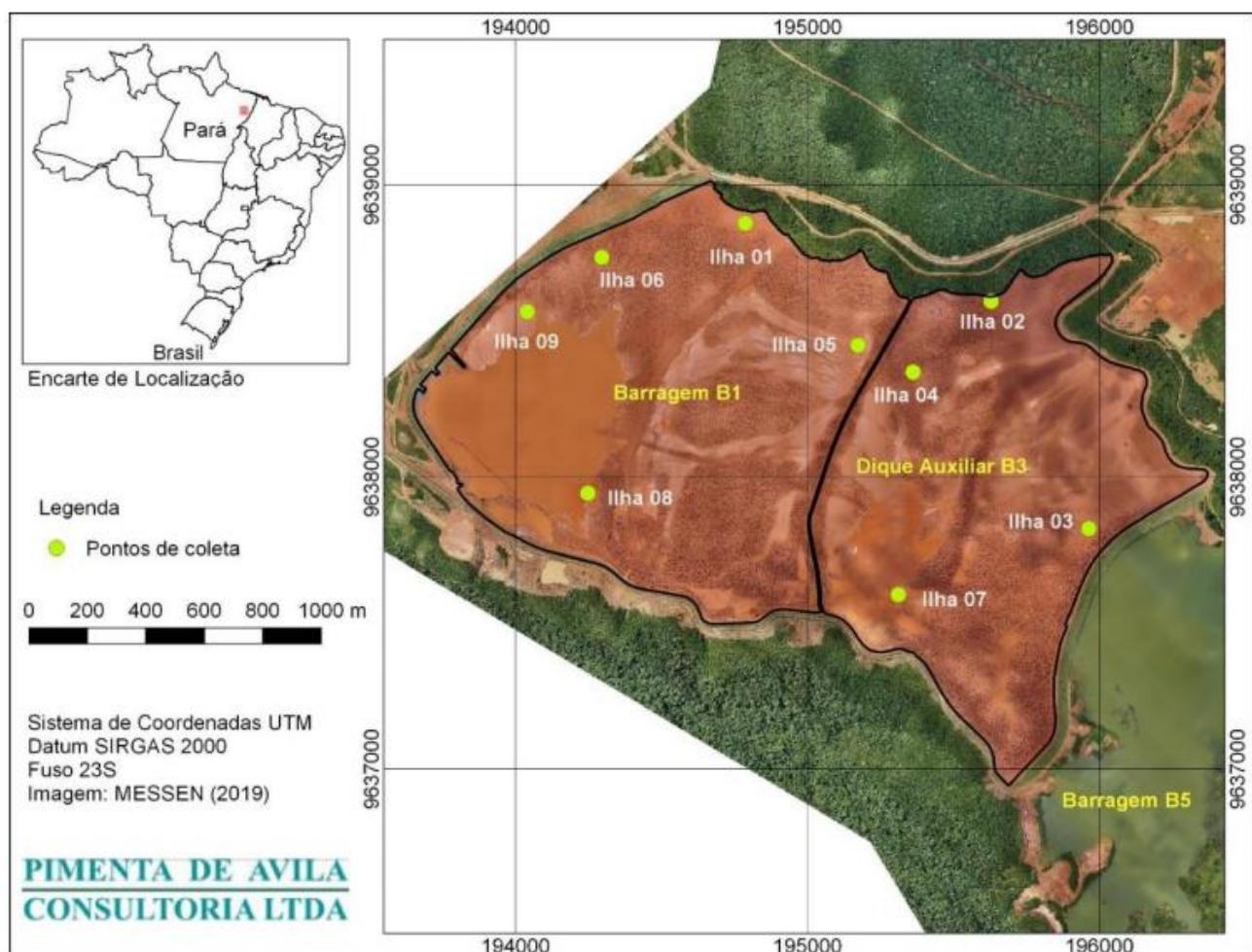


Figura 9-3 - Croqui de locação das ilhas (pontos de coleta de amostras). (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

Apresenta-se na Figura 9-4 e Figura 9-5 o resumo dos valores de teor de sólidos (Ts) e concentração volumétrica (Cv) obtidos em cada uma das ilhas.

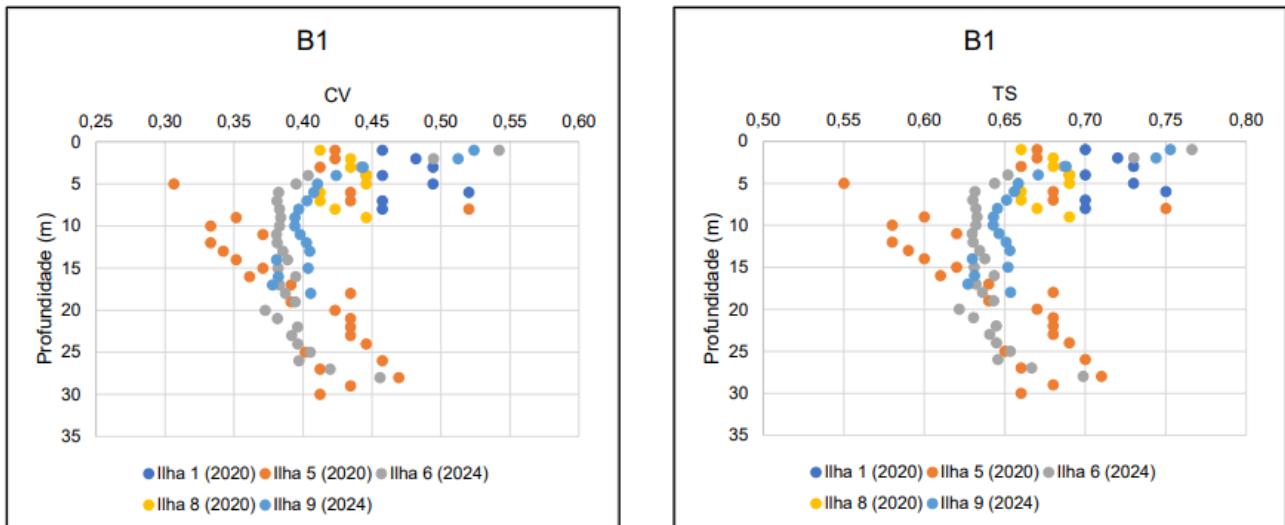


Figura 9-4 - Cv (esq.) e TS (dir.) para as ilhas 1, 5, 6, 8 e 9 do reservatório da Barragem B1. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

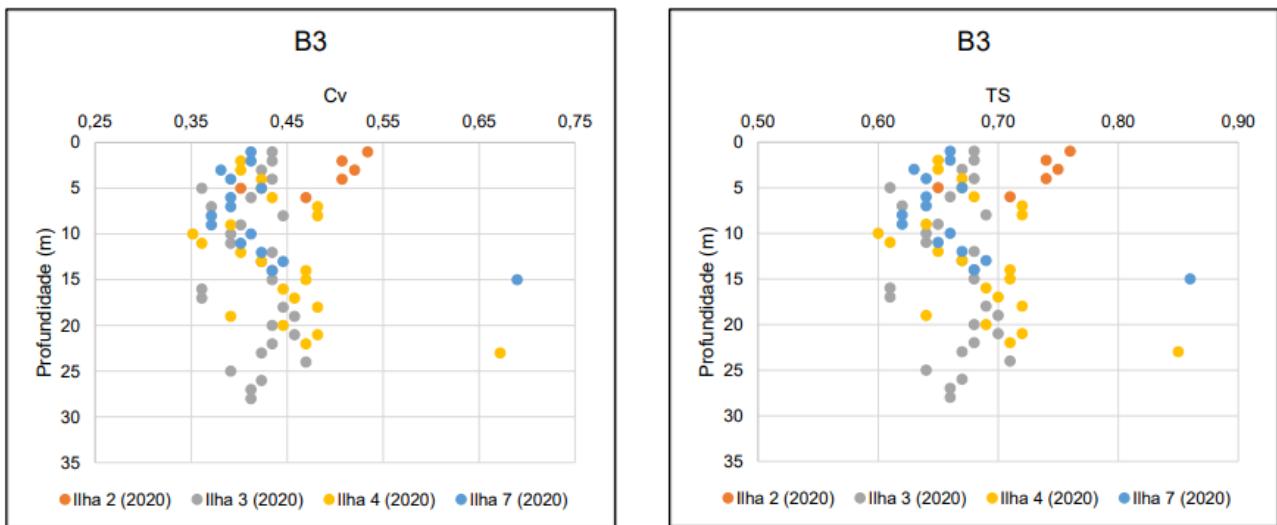


Figura 9-5 - Cv (esq.) e TS (dir.) para as ilhas 2, 3, 4 e 7 do reservatório do Dique Auxiliar B3. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

A Figura 9-6 apresenta a dispersão da concentração volumétrica medidas em cada ilha, considerando apenas os valores referentes ao rejeito potencialmente mobilizável, que se localiza acima da superfície formada pelo ângulo de repouso de 1,1° (conforme item 9.1).

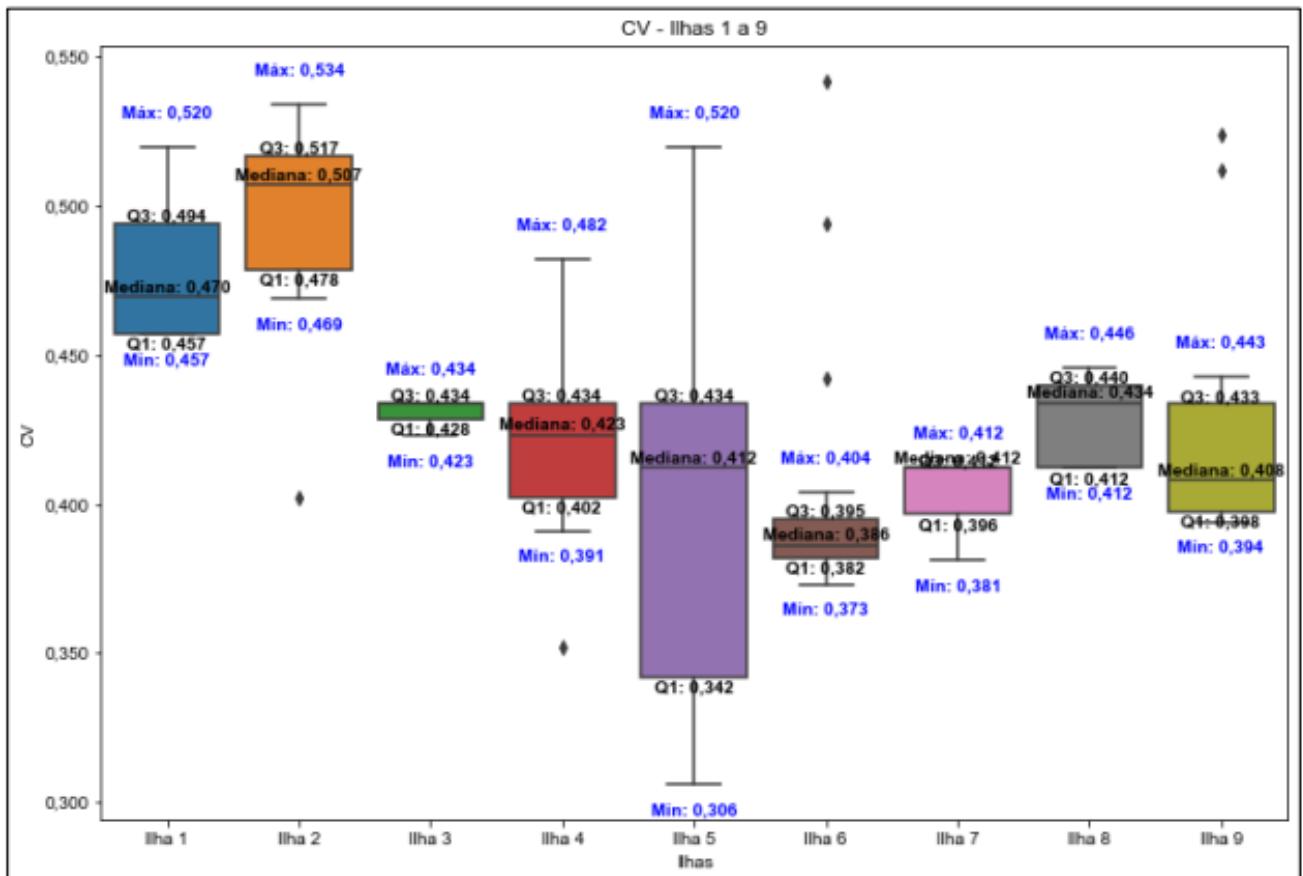


Figura 9-6 – Cv das ilhas 1 a 9 em gráfico do tipo *box-plot*. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

Devido às particularidades associadas à modelagem hidrodinâmica em 2D, como a realizada pelo software RiverFlow2D, há impossibilidade de estratificação de camadas verticais com características distintas, como observado nos perfis de variação do Cv ao longo da profundidade dos reservatórios na Figura 9-4 e na Figura 9-5. Neste sentido, há necessidade de adoção de valor de Cv único, que represente as diferentes camadas verticais das ilhas amostradas. A determinação do valor do Cv, por ilha, foi feita considerando principalmente:

- Dispersão dos dados;
- Presença de valores extremos identificados como *outliers* a partir do gráfico *box-plot* da Figura 9-6;
- Possível presença de camadas com menores valores de Cv e que possam governar a dinâmica do escoamento no caso de ruptura hipotética; e
- Necessidade de se estabelecer cenário de ruptura hipotética crível e de maior dano, como preconizado pela Resolução ANM nº 95.

Considerando os fatores listados acima, optou-se por adotar o valor de Cv referente ao primeiro quartil (Q1) para cada uma das ilhas amostradas. Dessa forma, o Cv no reservatório foi espacializado de forma a criar áreas de influência de cada uma das ilhas, para as quais adotou-se Cv homogêneo, como apresentado na Figura 9-7.

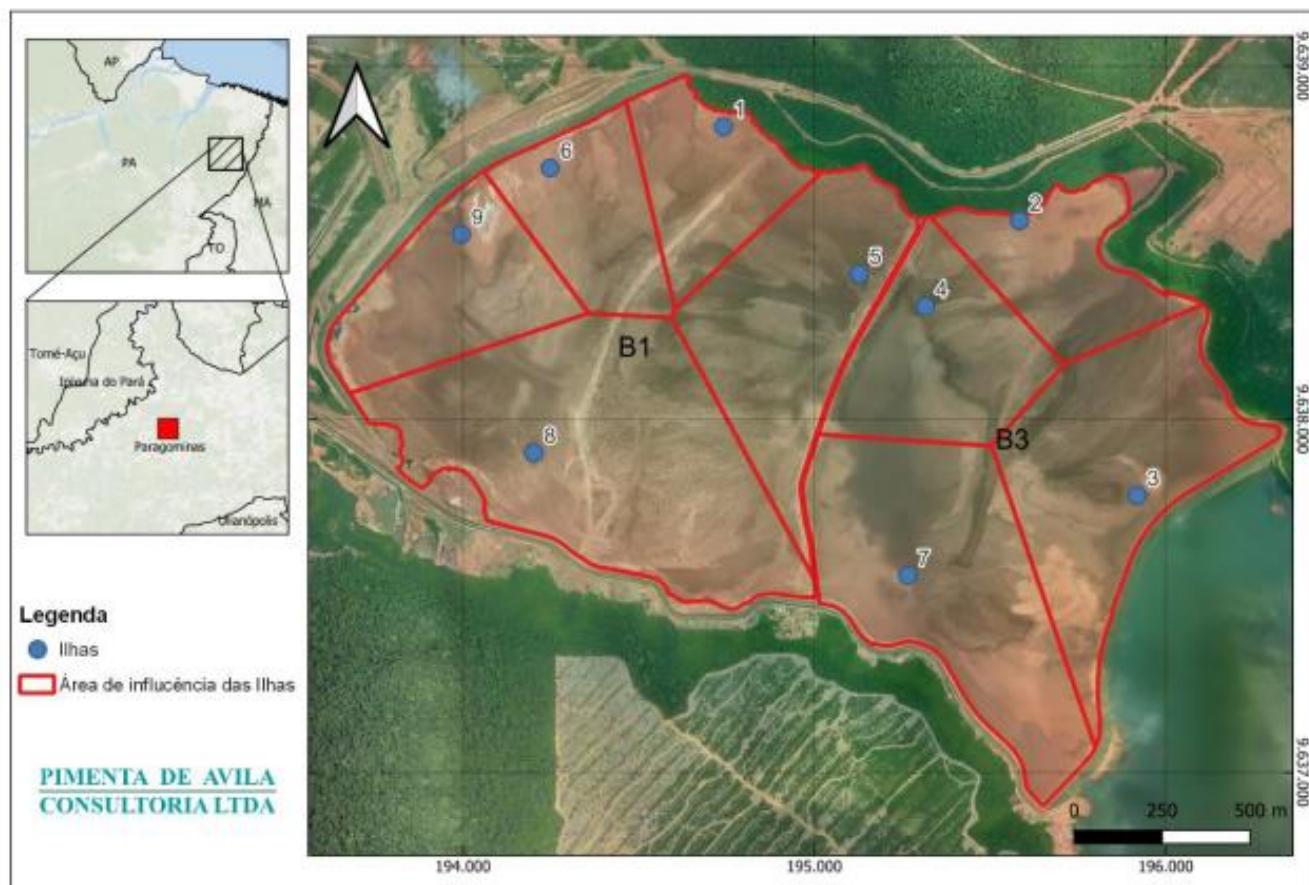


Figura 9-7 – Áreas de influência das ilhas – Barragem B1 e Dique Auxiliar B3. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

Destaca-se que, nos trechos em que há sobreposição do lago dos reservatórios, foi recalculado o valor do Cv de forma a incorporar o volume de água. A memória de cálculo para as concentrações volumétricas iniciais nos reservatórios da Barragem B1 e Dique Auxiliar B3 está apresentada na Tabela 9.1 e Tabela 9.2.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> Engenharia	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>72/121</b>

Tabela 9.1 – Estimativa da Concentração Volumétrica inicial dos rejeitos depositados nos reservatórios da Barragem B1 e Dique Auxiliar B3 – Dia Chuvoso

Parâmetros	Ilha 1	Ilha 2	Ilha 3	Ilha 4	Ilha 5	Ilha 6	Ilha 7	Ilha 8	Ilha 9
Densidade dos rejeitos – $\rho_R$ (kg/m <sup>3</sup> )	2,767								
Cv – primeiro quartil (%) <sup>*</sup>	45,7	47,8	42,8	40,2	34,2	38,2	39,6	41,2	39,8
<b>Região do Lago</b>									
Volume de água armazenado (m <sup>3</sup> )	-	-	-	56.781	-	15.100	418.344	250.541	491.791
Volume de sólidos na mistura (m <sup>3</sup> )	-	-	-	1.096.460	-	957.908	1.414.556	968.318	1.750.351
Cv – Região do Lago (%)	-	-	-	38,2	-	37,6	30,6	32,7	31,1

\* Referente à camada potencialmente mobilizável.

Tabela 9.2 – Estimativa da Concentração Volumétrica inicial dos rejeitos depositados nos reservatórios da Barragem B1 e Dique Auxiliar B3 – Dia Seco

Parâmetros	Ilha 1	Ilha 2	Ilha 3	Ilha 4	Ilha 5	Ilha 6	Ilha 7	Ilha 8	Ilha 9
Densidade dos rejeitos – $\rho_R$ (kg/m <sup>3</sup> )	2,767								
Cv – primeiro quartil (%) <sup>*</sup>	45,7	47,8	42,8	40,2	34,2	38,2	39,6	41,2	39,8
<b>Região do Lago</b>									
Volume de água armazenado (m <sup>3</sup> )	-	-	-	497	-	341	127.712	142.603	315.057
Volume de sólidos na mistura (m <sup>3</sup> )	-	-	-	48.559	-	47.167	689.587	453.007	1.214.586
Cv – Região do Lago (%)	-	-	-	39,8	-	37,9	33,4	31,3	31,6

\* Referente à camada potencialmente mobilizável.

#### 9.4 BASES TOPOGRÁFICAS

O estabelecimento do modelo digital de terreno considerado nos estudos de ruptura hipotética foi realizado mediante uma compilação das informações topográficas disponíveis e montagem de mosaico com tais informações. Para determinar o volume de rejeitos passível de ser mobilizados em caso de ruptura, faz-se necessária a representação do reservatório vazio (topografia primitiva) e da superfície final de disposição dos rejeitos (topografia final de vida útil de cada reservatório). A diferença entre essas duas bases topográficas representa o volume de sólidos (sedimentos e rejeitos) que foram depositados nos reservatórios.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>73/121</b>

Nos cenários associados à cheia extrema ainda é incorporado o volume de água relativo à cheia de projeto. Para reconstituição da topografia primitiva, foi utilizado o levantamento topográfico (BP-103-DS-6313), realizado pela Sertoplan na ocasião da elaboração do projeto executivo das estruturas de contenção de rejeitos do Sistema do Vale, emitido no ano de 2015. Para a representação da superfície final dos rejeitos, considerou-se o estudo de enchimento dos reservatórios, apresentada no documento JPA-DE-525BP-01- 0752 (BP-392-DS-48125).

Para consolidação da topografia do entorno da MPSA e do vale a jusante do Sistema do Vale, foram consideradas as seguintes informações topográficas:

- Perfilamento laser aerotransportado com densidade de 1 ponto/m<sup>2</sup>, curvas de nível de 2 em 2 metros, Sistema de Coordenadas SIRGAS 2000, realizado pela empresa ESTEIO Engenharia e Aerolevantamentos S.A., em novembro de 2016;
- Mapeamento planialtimétrico, utilizando como insumo fotografias aéreas obtidas por veículo aéreo não tripulado (VANT), curvas de nível de metro em metro, Sistema de Coordenadas SIRGAS 2000, realizado pela MESSEN Cartografia e Geoinformação Ltda., em junho de 2019;
- Complemento com curvas nível de metro em metro fornecido pela HYDRO/MPSA;
- Projeto *As Built* do Acesso da Mina, arquivo “RP1\_22-09-20\_Sirgas\_rev1.dwg”, datado de novembro de 2020.

A base topográfica foi então consolidada em um Modelo Digital de Terreno (MDT) que abrange contempla o vale do Igarapé Parariquara, Rio Potiritá até a sua confluência com o Rio Capim. No trecho do Igarapé da Mata, planta de beneficiamento e reservatórios do RP1, a base corresponde ao levantamento MESSEN (2019)4, com ajuste vertical ( $\Delta Z$ ) de + 26,00 m. Na faixa de interface entre os levantamentos, na área da estrutura de desvio a montante da planta de beneficiamento e na área da parede externa do RP1-C, foi realizado o ajuste pela equipe de topografia da HYDRO/MPSA.

Importante destacar que a base fornecida não contemplou o cadastro das linhas obrigatórias das cristas das estruturas e do fundo do reservatório das BC's. As elevações das linhas das

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>74/121</b>

cristas foram obtidas no MDT fornecido pela MESSEN (2019), e incorporadas à base fornecida com ajuste vertical ( $\Delta Z$ ) de +26,00 m. As linhas do fundo das BC's foram obtidas no levantamento MPSA (2018)<sup>5</sup>, e incorporadas à base fornecida com ajuste vertical ( $\Delta Z$ ) de +23,00 m. Por fim, foi incorporado à base o cadastro do novo acesso de mina da região adjacente às BC's, com ajuste vertical ( $\Delta Z$ ) de + 24,70 m. A base topográfica final foi validada e aprovada equipe de topografia da HYDRO/MPSA.

Ressalta-se que, em algumas regiões de remanso do no Igarapé Parariquara e em seus tributários foi necessária a complementação do MDT com base na informação do satélite ALOS da Agência de Exploração Aeroespacial do Japão (Japan Aerospace Exploration Agency).

O croqui esquemático das informações utilizadas para a composição do Modelo Digital de Terreno (MDT) a ser utilizado nas modelagens é apresentado na Figura 9-8.

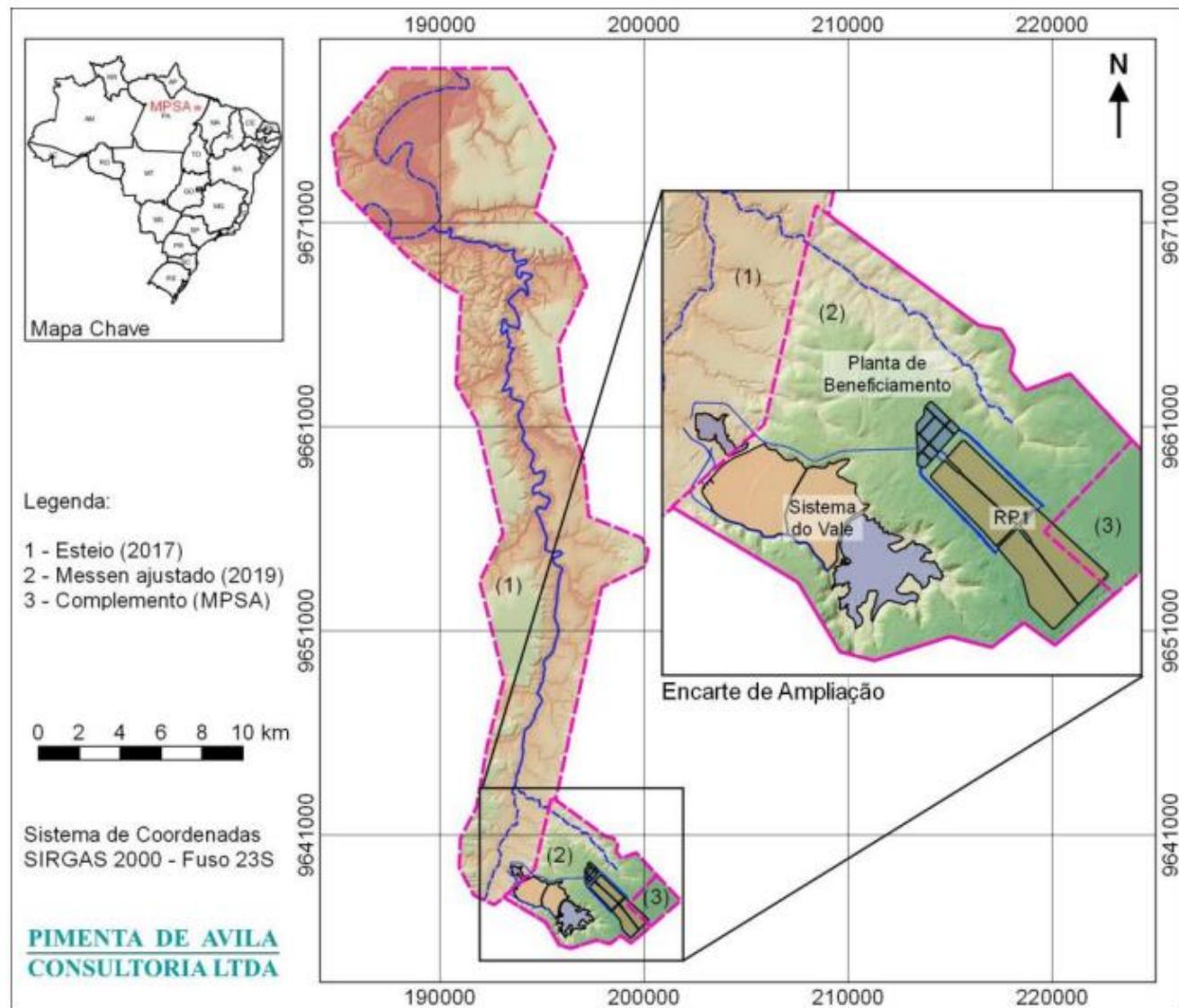


Figura 9-8 – Croqui esquemático do Modelo Digital de Terreno (MDT). (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

## 9.5 VOLUME MOBILIZADO

Para estimativa dos volumes potencialmente mobilizáveis a serem propagados pelo vale a jusante das barragens do Sistema do Vale, foi considerada a topografia primitiva e plano de ocupação máxima dos reservatórios, fornecido pela HYDRO/MPSA e desenvolvido pela própria Pimenta de Ávila, respectivamente. Para estimativa da geometria da cunha de ruptura, o estudo adotou um ângulo de repouso dos rejeitos igual a 1,10°.

O ângulo de repouso para delimitação da superfície mobilizável foi estabelecido com base na aplicação das metodologias citadas no item 9.1, sendo considerada a resistência não drenada

residual (ou amolgada) do rejeito depositado. A partir do ângulo de repouso calculado para o Sistema do Vale, o volume potencialmente mobilizado na ruptura foi estimado seguindo a soma de 6 diferentes parcelas de volume, conforme apresentado esquematicamente na Figura 9-9. Neste caso, as parcelas de volume potencialmente mobilizável são:

- Volume de rejeito consolidado contido no interior da cunha;
- Volume de água acima da cunha;
- Volume de água a montante da cunha;
- Volume de rejeito carreado por erosão;
- Volume de rejeito recém disposto\* acima da cunha (quando aplicável);
- Volume de rejeito recém disposto\* a montante da cunha (quando aplicável).
- (\*) Considera-se como recém disposta aquela em que não ocorreu ainda o processo de consolidação, e, portanto, com menor teor de sólidos e maior fluidez.

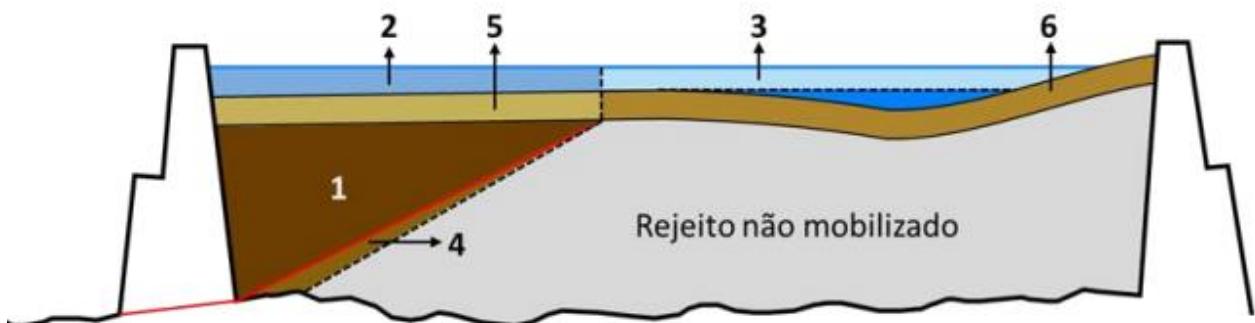


Figura 9-9 – Representação esquemática de volumes potencialmente mobilizáveis. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

A memória de cálculo para as concentrações volumétricas iniciais nos reservatórios da Barragem B1 e Dique Auxiliar B3 está apresentada na Tabela 9.3

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>77/121</b>

Tabela 9.3 – Estimativa da Concentração Volumétrica inicial dos rejeitos depositados nos reservatórios do sistema de Disposição de Rejeitos do Vale

Parâmetros	B1	B3	Fonte
Densidade dos rejeitos - $\rho_R$ (kg/m <sup>3</sup> )	2.773		Dam Break (Pimenta D'Ávila, 2025)
Teor de sólidos – TS (%)	68		
Densidade da água – $\rho_W$ (kg/m <sup>3</sup> )	1.000		-
Volume de rejeitos potencialmente mobilizáveis - VR (m <sup>3</sup> )	20.409.074	7.960.359	Calculado considerando a geometria da cunha de ruptura e utilizando a ferramenta “raster surface volume” do software QGIS 3.14
Volume de sólidos do rejeito - VSR (m <sup>3</sup> )	8.854.488	3.505.857	$(VR * (TS/100) * \rho_W) / ((TS/100) * \rho_W + \rho_R - \rho_W * (TS/100))$
Volume de água presa no rejeito - VWR - (m <sup>3</sup> )	11.554.586	4.454.501	VR - VSR
Volume de trânsito de cheias - VTC(m <sup>3</sup> )	200.218	226.488	JPA-RL-525BP-17-1321/ BP-711- RL-51035
Volume de água armazenado - Vlago (m <sup>3</sup> )	538.618	135.855	JPA-DE-525BP-01-0752/BP-392- DS-48125
Volume de água na mistura - VWM(m <sup>3</sup> )	12.293.422	4.816.844	VWR + VTC/2 + Vlago
Volume de sólidos na mistura – VSM (m <sup>3</sup> )	8.854.488	3.505.857	VSR
Volume total - VT (m <sup>3</sup> )	21.147.910	8.322.702	VWM + VRM
<b>Cv</b>	<b>0,42</b>	<b>0,42</b>	<b>VSM/VT</b>

## 9.6 MODELAGEM HIDRÁULICA DA RUPTURA HIPOTÉTICA

A modelagem da propagação da onda de ruptura foi realizada em conjunto com a modelagem do volume de material propagado. Dessa forma, foi utilizado o software RiverFlow2D, Módulo do Fluxo de Lama e Detritos, que modela o escoamento considerando as características reológicas dos rejeitos. Para essa modelagem, foi necessária a inserção de várias informações, entre elas:

- i) Imageamento topográfico com a representação planaltimétrica do vale a jusante; condições de contorno de jusante; rugosidade do leito e da planície de inundação (coeficiente de Manning); e
- ii) Parâmetros reológicos do escoamento.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>78/121</b>

Para definição do critério de parada da propagação da onda de ruptura calculou-se a diferença entre os níveis de água da cheia natural e da cheia natural acrescida da onda de ruptura hipotética. O critério de parada é atendido quando essa diferença é inferior a 60 cm, profundidade na qual se considera que os impactos incrementais da inundação decorrente de uma eventual falha na estrutura não oferecem risco de perdas de vidas humanas (FEMA, 2013).

### 9.6.1 Hidrogramas de ruptura

Foram avaliadas as rupturas das Barragens B1/B3 por instabilização, seguida pelo rompimento em cascata da Barragem B6, por galgamento, em dia chuvoso e dia seco, respectivamente.

Os volumes totais de rejeitos e água dos reservatórios da Barragem B1 e Dique Auxiliar B3 são de 50,2 Mm<sup>3</sup> (dia chuvoso) e 49,5 Mm<sup>3</sup> (dia seco). Destes, foram efetivamente mobilizados 8,7 Mm<sup>3</sup> (dia chuvoso) e 7,0 Mm<sup>3</sup> (dia seco), representando aproximadamente 17,4% (dia chuvoso) e 14,2% (dia seco) dos volumes totais. Para a apresentação dos resultados, foram traçadas seções transversais ao longo do talvegue.

### 9.6.2 Propagação dos hidrogramas nas Seções Representativas

Com base nos resultados apresentados a seguir, em termos de tempo de chegada da onda, espera-se que a inundação chegue à seção de referência situada 10 km a jusante da Barragem B6 (ST-07), cerca de 01h24min (dia chuvoso) e 02h16min (dia seco). Dessa forma, considerou-se a seção ST-07 como limite de jusante para a ZAS em ambos os cenários

Na Figura 9-10 e Figura 9-11 apresentam-se os comportamentos de abatimento dos picos do hidrogramas e tempos notáveis obtidos para os Cenários 2A e 2B.

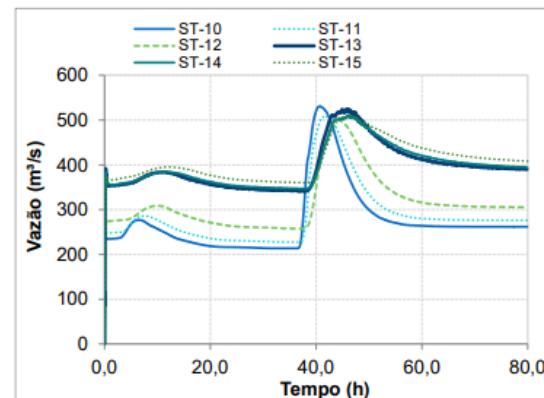
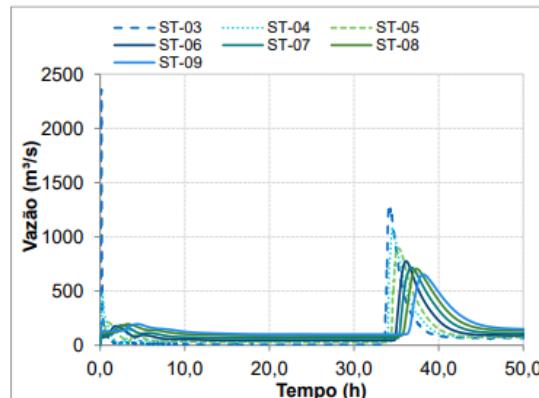
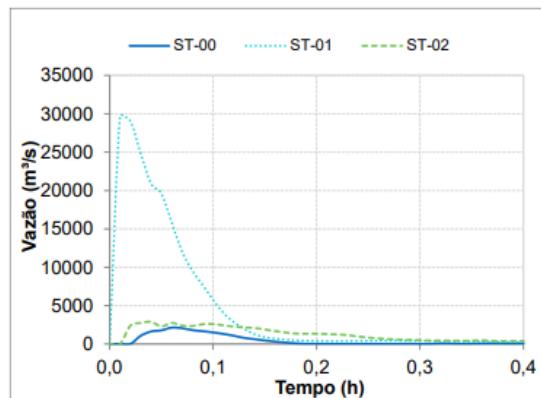


Figura 9-10 - Hidrogramas - Cenário 2A. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

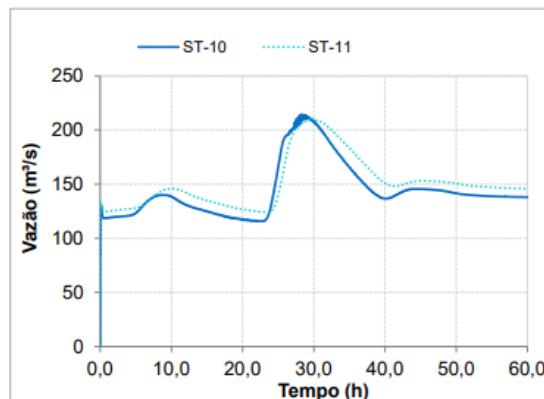
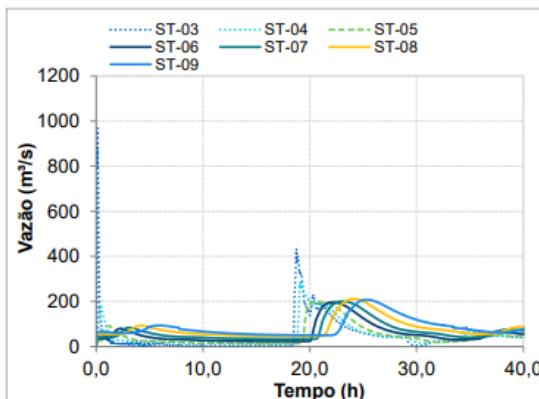
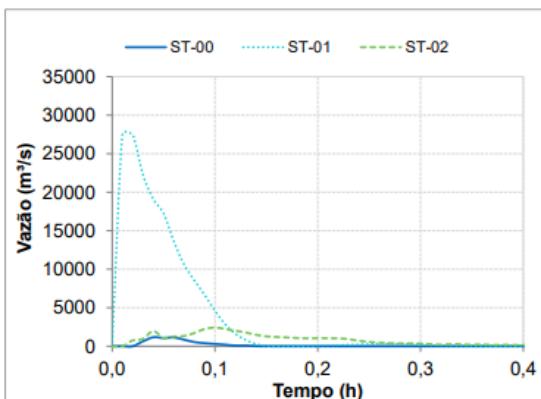


Figura 9-11 - Hidrogramas - Cenário 2B. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

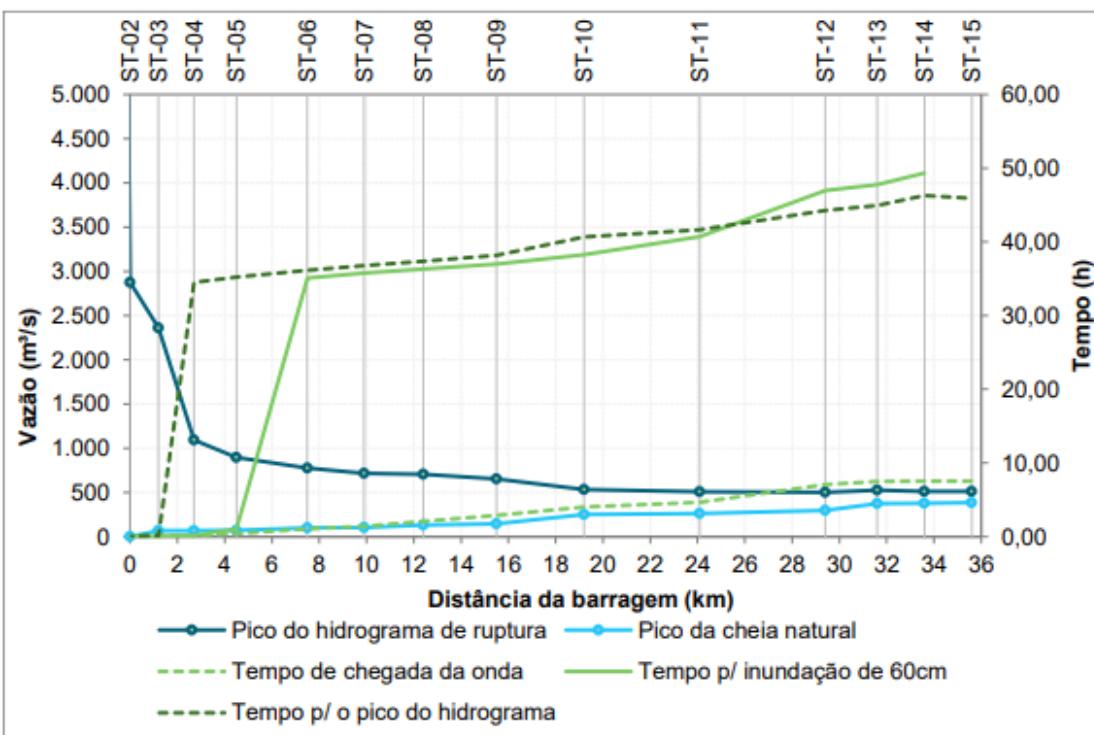


Figura 9-12 – Vazão de Pico e Tempos Notáveis – Cenário 2A. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

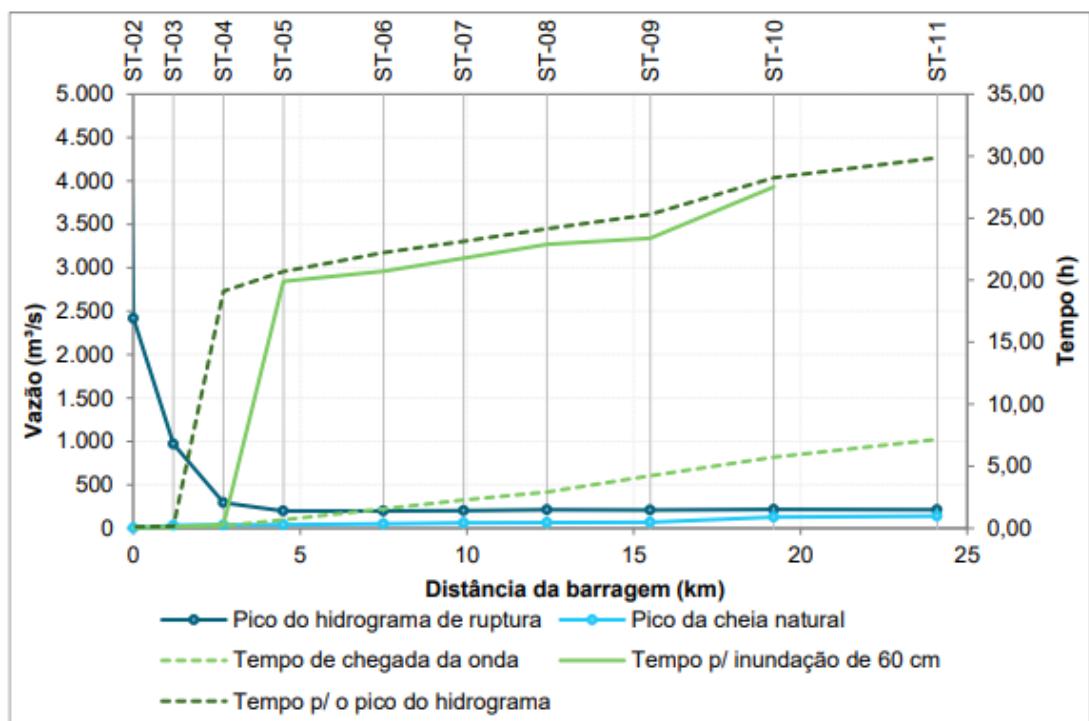


Figura 9-13 - Vazão de Pico e Tempos Notáveis - Cenário 2B. (Fonte: Pimenta D'Ávila, 2025)

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>81/121</b>

No Cenário 2A (Figura 9-12), observa-se que, a partir da seção ST-06, há expressivo aumento dos tempos de chegada para a inundação de 2 pés e dos tempos para a vazão de pico do hidrograma. Com base nos estudos desenvolvidos pela Pimenta de Ávila, observou-se que nas primeiras horas após a ruptura da barragem, o material efetivamente mobilizado se deposita principalmente ao longo dos 5 km iniciais do vale a jusante do barramento. Notou-se também que cerca de 35 horas após a ruptura, o material então depositado vai sendo remobilizado por ação natural do escoamento superficial da bacia hidrográfica à jusante do Sistema do Vale. Este mesmo efeito foi observado no Cenário 2B (Figura 9-13), porém de forma atenuada devido ao menor volume de rejeito depositado no Igarapé Parariquara. Neste caso, houve remobilização em aproximadamente 20 horas após o início da simulação.

## 9.7 ZONA DE AUTOSSALVAMENTO

A Zona de Autossalvamento (ZAS) é a região localizada no vale a jusante da barragem, onde considera-se que os avisos de alerta à população são da responsabilidade do empreendedor, por não haver tempo suficiente para uma intervenção das autoridades competentes em situações de emergência.

De acordo com a Resolução ANM nº95/2022, a ZAS poderá ser considerada por uma extensão de 10 km ao longo do curso do vale de jusante ou a porção do vale passível de ser atingida pela onda de inundação num tempo de trinta minutos.

A avaliação do tempo de chegada da frente de onda para o Cenário com maior envoltória de inundação (Cenário 2A), demonstrou que o alcance da onda de ruptura em 10km. De forma mais conservadora, foi adotada a ZAS como sendo a região compreendida nos primeiros 10 km que contempla a parte mais a montante do reservatório da Barragem B1/B3.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b> Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>82/121</b>

## **10 DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE EMERGÊNCIA, QUANDO FOR O CASO**

O encerramento dos Níveis de Alerta e Emergência 1, 2 e 3 ocorre após a implantação de medidas corretivas, que são acompanhadas e avaliadas pela Equipe Técnica de Segurança e Gestão da Barragem e pelo coordenador do PAEBM, com objetivo de extinguir a anomalia detectada.

Após a execução de tais medidas, segundo Resolução ANM nº 95/2022, o empreendedor fica responsável por notificar o encerramento do NE-1, NE-2 ou NE-3 à ANM e aos órgãos das esferas federais, estaduais e Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDECs) e ZAS e ZSS através da emissão e envio da Declaração de Encerramento de Emergência (DEE).

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>83/121</b>

## 11 MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA RESGATE DE PESSOAS E ANIMAIS, ASSEGURAÇÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL, MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL

Apresenta-se nessa parte os cadastros de propriedades, população, animais, equipamentos urbanos ou com potencial de contaminação, bens culturais e rodovias compreendidos na mancha de inundação bem como as medidas de específicas para o resgate de pessoas e animais, mitigação de impactos ambientais, resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural.

### 11.1 PLANO DE EVACUAÇÃO DE PESSOAS

Para a elaboração do plano de evacuação das pessoas localizadas na área de inundação, foram consideradas as informações obtidas no levantamento socioeconômico realizado pela H&P, bem como as rotas de fuga e os pontos de encontro definidos em colaboração com a Hydro em 2025. Além disso, a análise foi complementada pela simulação da mancha de inundação hipotética, desenvolvida pela empresa Pimenta D'Ávila.

Não foram verificadas residências, população indígena ou eventuais trabalhadores de terceiros ou da Hydro na Zona de Autossalvamento da estrutura. Entretanto foi instalado sistema de sinalização de rota de fuga e ponto de encontro de forma proativa pelo empreendedor.

Dados básicos sobre a barragem e a ZAS:

- **Nome da barragem:** Barragem B1/B3
- **Volume do Reservatório:** B1 - 21.147.910 m<sup>3</sup> / B3 - 8.322.702 m<sup>3</sup>
- **Localização:** 3° 15' 58.37" de latitude Sul 47° 45' 01.044" de longitude Oeste
- **Tipo de rejeito:** Barragem de Rejeitos de Bauxita
- **Rejeito ou resíduo tóxico à saúde humana:** ( ) sim ( x ) não
- **Extensão da ZAS em km:** 9,9 km
- **População com dificuldade de locomoção ou necessidades especiais na ZAS:** 0 (zero);
- **População total concernida na ZAS:** 0 (zero);
- **População Indígena:** 0 (zero)
- **Nome dos Municípios concernidos na ZAS:** Paragominas;

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>84/121</b>

- **Nome dos rios ou cursos d'água afetados diretamente em caso de rompimento:**  
Rio Portiratá, Igarapé Patauateuá, Igarapé Ipiranguinha.
- **Número de edificações sensíveis na ZAS:** 0 (zero).

### 11.1.1 Pontos de encontro e rota de fuga

Para a Barragem B1/B3, em sua eventual ruptura, a mancha de inundação contém pontos de encontro e rotas de fuga. A Tabela 11-1 a seguir, apresenta a localização e o ponto de referência.

Tabela 11-1: Localização do ponto de encontro

Ponto de encontro	Endereço / Referência do PE	Coordenadas da placa PE	
		Latitude	Longitude
PE01	Estrada da Fazenda Monteiro	-3,23355393	-47,7421252
PE03	PE Externo	-3,24814775	-47,7582917
PE04	Acesso B3	-3,24958481	-47,7790761
PE06	Estrada de terra	-3,25155162	-47,7543844
PE07	Sem rota de fuga	-3,25438942	-47,7573548
PE08	Nada a descrever	-3,25595968	-47,77612
PE09	Crista B1	-3,26240605	-47,747634
PE10	Sem rota de fuga	-3,26330888	-47,7358651
PE11	Ombreira Esquerda B1	-3,2654978	-47,7589401
PE12	Canteiro das contratadas	-3,27213091	-47,7557669
PE14	Nada a descrever	-3,27589706	-47,7449524
PE15	Nada a descrever	-3,2797925	-47,7676411
PE16	Estrada de terra	-3,2851354	-47,7688936

A Figura 11-1 apresenta a localização dos pontos de encontro e suas respectivas rotas de fuga. Para mais informações e detalhes, consultar os mapas presentes no Anexo VI

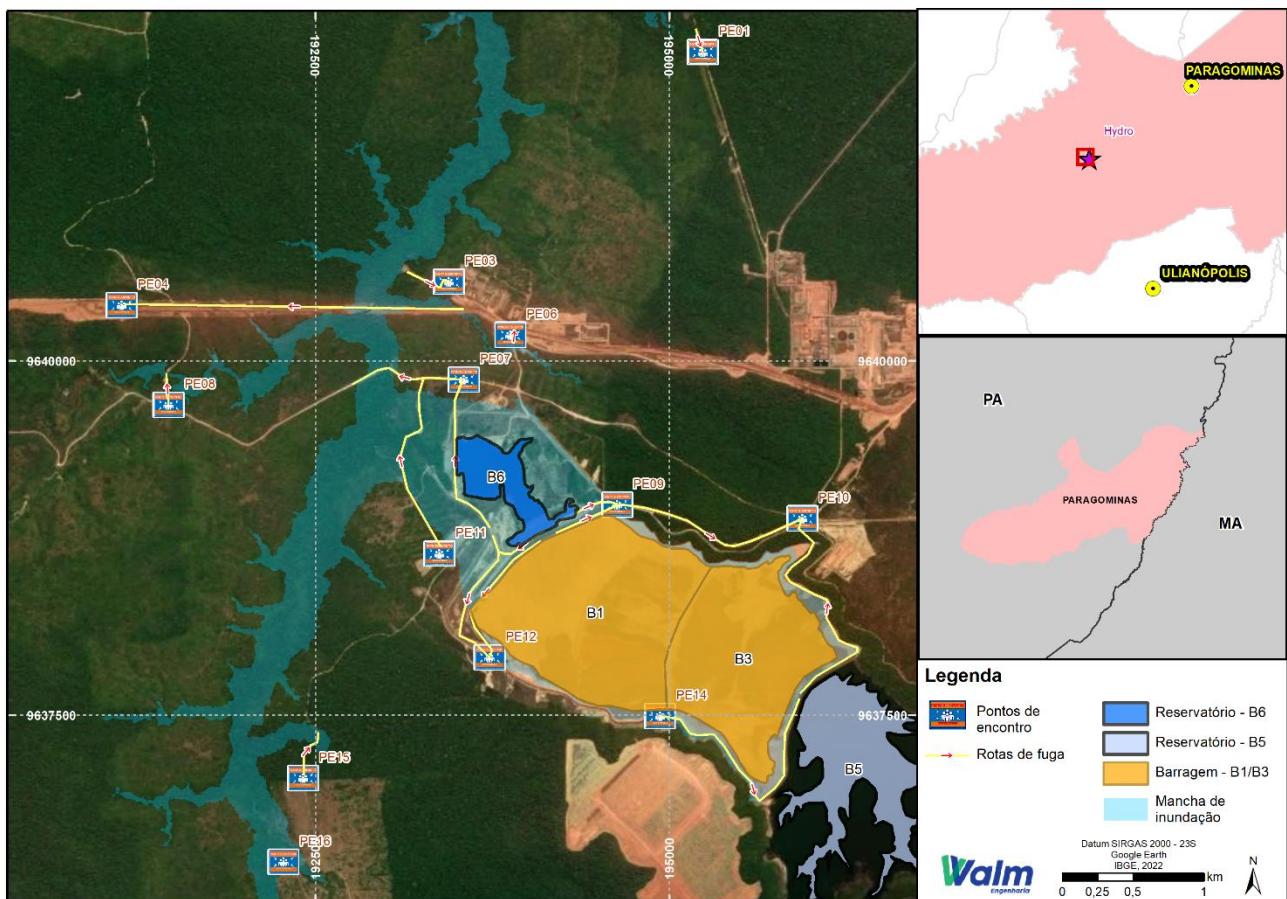


Figura 11-1: Localização das rotas de fuga e pontos de encontro.

A sinalização das rotas de fuga visa auxiliar na etapa de deslocamento aos pontos de encontro, em prol de uma maior eficiência no processo de evacuação. As rotas de fuga definidas neste projeto deverão ser sinalizadas por meio de placas dotadas de indicação da direção até o ponto de encontro mais próximo.

Para os pontos de encontro, foram instaladas placas na área interna da mina. Nas rotas de fuga, foram instaladas placas padronizadas, a cada mudança de direção ou a cada 50 metros, em consonância com o “Caderno de Orientações para Apoio à Elaboração de Planos de Contingência Municipais para Barragens” (Defesa Civil, 2016). As Figura 11-2 e Figura 11-3 mostram os modelos de placas de sinalização utilizadas.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO WEA-A0153-RL-525BP-98-0001 Nº WALM WA02721026-1-RH-RTE-0001	PÁGINA 86/121



Figura 11-2: Modelo de Placa de Rota de Fuga.



Figura 11-3: Modelo de Placa do Ponto de Encontro .

Devido a possibilidade de tráfego nas proximidades das barragens, optou-se por inserir placas indicativas do Risco de Inundação. Essa diretriz se deu a fim de contemplar todos os indivíduos em eventual situação de risco. A fim de contemplar os indivíduos que, eventualmente, possam praticar pesca, banho e outras atividades de recreação na região

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>87/121</b>

abrangida pela mancha de inundação, foi alocada em ponto estratégico placa indicativa do Risco de Inundação. A Figura 11-4 apresenta o modelo dessas placas.



Figura 11-4: Modelo de Placa de área de risco.

## 11.2 PLANO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O plano de garantia de disponibilidade de água bruta para os usos e intervenções em recursos hídricos é um documento essencial, previsto por lei, na composição PAEBM, que estabelece ações a serem tomadas uma vez identificadas situações emergenciais.

### 11.2.1 OUTORGAS POTENCIALMENTE AFETADAS

Conforme observado no banco de dados da Agência Nacional de Mineração (ANA), acessado no dia 07/02/2025 foram identificadas 3 outorgas de direito de uso, de propriedade da Hydro próxima a mancha de inundação da Barragem B1/B3, como mostra a Tabela 11-2 e a Figura 11-5.

Tabela 11-2: Dados de captação de outorgas de direito de uso

Ponto	Identificação	Modo de uso	Nome do empreendedor	Coordenadas Geográficas	
				Latitude	Longitude
1	Outorga 5834/2021	Obras Hidráulicas	Hydro	-3,249500	-47,762305
2	Outorga 6908/2023	Captação de água superficial	Hydro	-3,247000	-47,760861
3	Outorga 3930/2019	Mineração	Hydro	-3,194750	-47,749055

Como observado na Figura 11-5, as outorgas encontram-se dentro da área de impacto da mancha, sendo esta de responsabilidade integral da equipe da Hydro. Nesse sentido, com um hipotético rompimento da barragem B1/B3, não há infraestruturas públicas de abastecimento de água ou consumidores privados potencialmente expostos à mancha de inundação, razão pela qual não foram detalhadas ações para abastecimento de água em caso de eventual rompimento da Barragem B1/B3, sem prejuízo de que venham a ser implementadas, caso se mostrem necessárias, num cenário de ruptura.

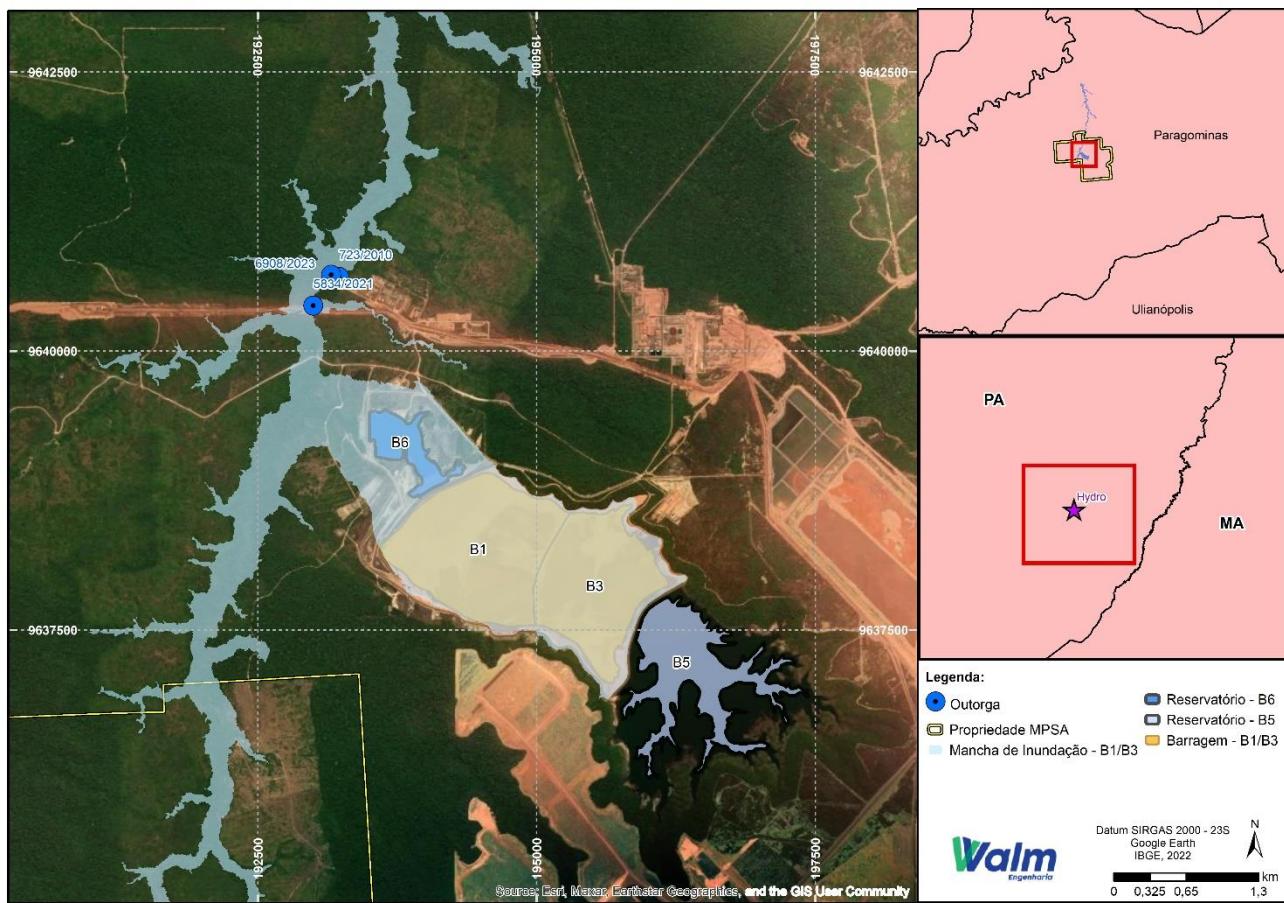


Figura 11-5: Pontos de outorgas da mineração Hydro.

### 11.3 PLANO PARA SALVAGUARDA DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Com base na Resolução ANM nº 95/2022, é necessário identificar e manter atualizados os dados referentes a patrimônios culturais, históricos e artísticos nos mapas de inundação que dão suporte ao PAEBM.

A partir de consultas realizadas em fontes oficiais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e outros órgãos de referência para a cultura, a Figura 11-6 indica que a área da mancha de inundação da Barragem B1/B3 não apresenta bens culturais materiais, imateriais tombados e arqueológicos em sua extensão. **Desta forma, por inexistirem bens a serem preservados dentro a mancha de inundação da Barragem B1/B3, não foram detalhadas ações neste plano, sem prejuízo de que venham a ser implementadas, caso se mostrem necessárias, num cenário de ruptura.**

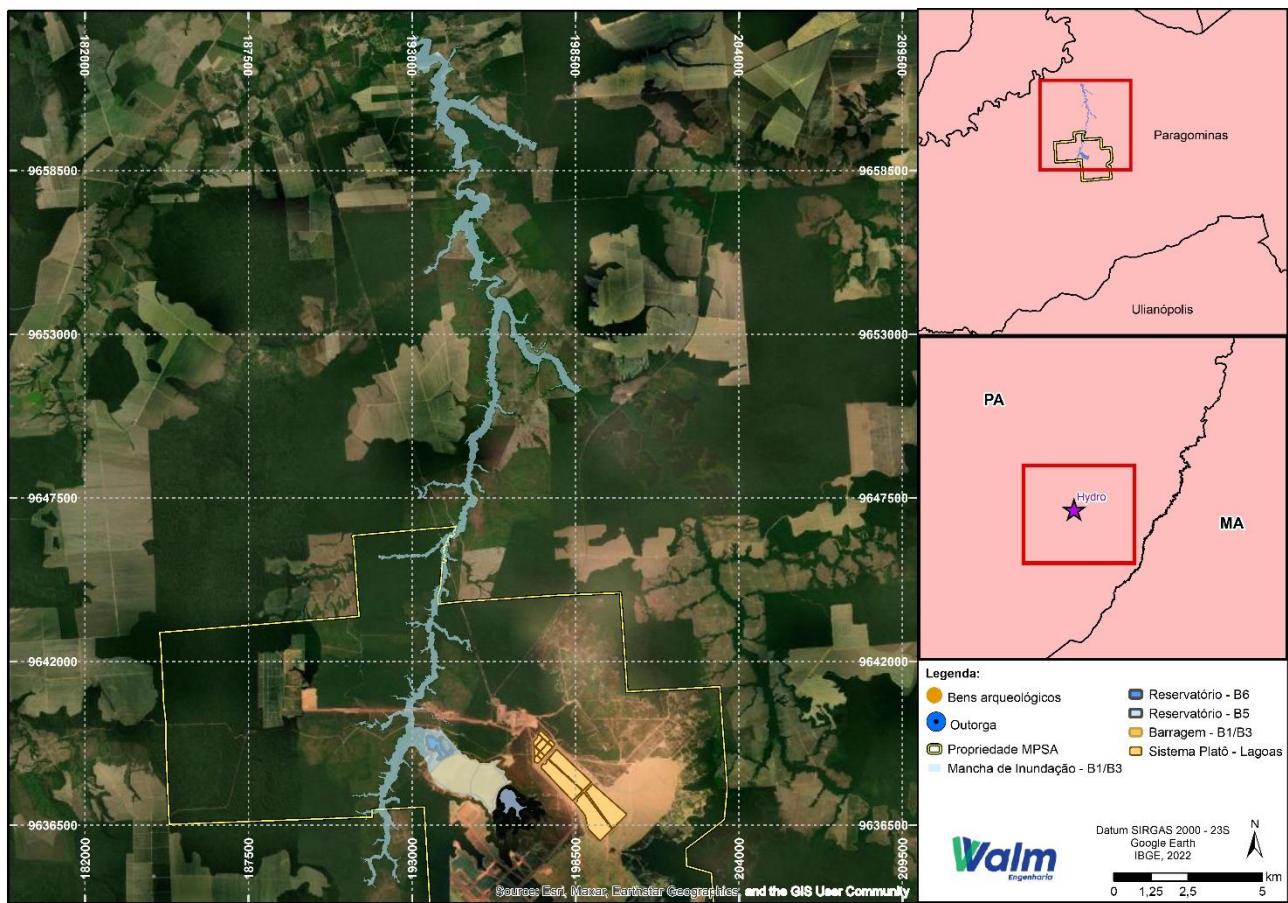


Figura 11-6: Mapa de localização da mancha e da ausência de bens arqueológicos na mancha e região.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO WEA-A0153-RL-525BP-98-0001 Nº WALM WA02721026-1-RH-RTE-0001	PÁGINA 90/121

## 11.4 PLANO DE RESGATE DOS ANIMAIS

### 11.4.1 Levantamento da fauna doméstica

E de responsabilidade da equipe da MPSA salvaguardar, mapear e evidenciar todas as espécies presentes na área de impacto. Cabe a MPSA também garantir que todos os animais domésticos resgatados dentro da sua propriedade sejam capturados e transportado em segurança, destinado ao atendimento veterinário adequado na clínica da cidade, quando necessário, e/ou devolvidos aos proprietários sem que seja causado sofrimento a esse animal durante todo o processo. Este procedimento também visa preservar a integridade física dos colaboradores que estejam desenvolvendo a atividade.

De acordo com o levantamento realizado pela equipe da H&P (HIP-A0171-RT-500BP-01-0001), de 2025, foi realizado o cadastro de animais domésticos e para criação na área de impacto e/ou próximo da mancha de inundação. Os dados foram extraídos por meio de entrevistas a moradores, sendo informado a quantidade de animais, idade, sexo e espécies presentes.

A Tabela 11-3 apresenta um resumo de todos os animais levantados na área de estudo desenvolvido pela H&P.

Tabela 11-3 – Resumo do levantamento cadastral dos animais domésticos e de criação. (Fonte: H&P, 2025)

COMUNIDADE ALTO LIBERDADE			
<b>Animais de estimação</b>			
<b>Cães:</b> 0	<b>Gatos:</b> 1		
<b>Animais de criação</b>			
<b>Boi/Vaca:</b> 87	<b>Cavalo/Égua/Mula/Burro:</b> 3		
COMUNIDADE ORIENTE			
<b>Animais de estimação</b>			
<b>Cães:</b> 18	<b>Gatos:</b> 10		
<b>Animais de criação</b>			
<b>Galinha/Galo/Pinto/Frango:</b> 555	<b>Boi/Vaca:</b> 65	<b>Porco(a):</b> 15	<b>Cavalo/Égua/Mula/Burro:</b> 14

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO  WEA-A0153-RL-525BP-98-0001  Nº WALM  WA02721026-1-RH-RTE-0001	PÁGINA  91/121

#### 11.4.2 Levantamento da fauna silvestre

A equipe da MPSA, em conjunto com equipes terceiras de meio ambiente desenvolveram planos de monitoramento e levantamento da fauna silvestre. A empresa Terra Meio Ambiente, em 2023, realizou um estudo Ambiental observando e pontuando todas essas informações, que serão discorridas a seguir.

No estudo em questão, foram elaborados estudos de campanhas na região do Miltônia 3 (M3) e Miltônia (M5), na área de influência da Mineração Paragominas (MPSA).

Para a execução das metodologias de registro da fauna terrestre nas áreas de floresta, foram demarcados seis (06) sítios de monitoramento, com trilhas de aproximadamente 500 m de comprimento, denominados de Transectos (T) de fauna silvestre, dentro da área de estudo, limitada pela área de influência direta da MPSA. Os transectos foram abertos com largura máxima de 1 m, abstendo-se do corte de indivíduos vegetais com DAP  $\geq$  10cm. A Tabela 11-4 apresenta a visualização dos pontos de amostragem, e a Figura 11-7 o mapa de localização dos pontos levantados.

Tabela 11-4 - Coordenadas de localização dos transectos de monitoramento de fauna silvestre em áreas de floresta nos Platôs M3 e M5 (Fonte: Terra Meio Ambiente, 2023).

Sítios	Locais	Áreas	Coordenadas (O)	Coordenadas (S)	Descrição da Área
T1	M5	AID	47°46'38.568"	3°14'2,976"	Remanescente de floresta primária conectada com formações de vegetação em estado intermediário de regeneração e pastagem.
T2	M3	Transição Drenagem Platô	47°43'59.231"	3°14'11.576"	Fragmento de floresta alterada com intenso efeito de borda pela presença da estrada da mineração e da faixa de servidão do mineroduto. Conspícuia presença de vegetação ciliar.
T3	M3	Controle	47°45'12.967"	3°13'27.353"	Floresta primária alterada, com indivíduos remanescentes de vegetação e drenagem associada.
T4	M5	Controle	47°49'15.588"	3°14'43.169"	Floresta primária alterada, no platô, com indícios de caça predatória.
T5	M5	AID	47°48'18.648"	3°15'24.803"	Floresta primária alterada, situada no baixo, próxima à drenagem.
T6	M3	ADA	47°41'24.940"	3°19'51.530"	Área de vegetação com diferentes estágios de regeneração e com v

Para obtenção de dados primários de monitoramento das assembleias de peixes (ictiofauna), foram estabelecidos 10 sítios de amostragem (Pontos), distribuídos em duas drenagens principais na microbacia local, o Rio Potiritá (P01, P02 e P04) e o Igarapé Parariquara (P03, P05, P06, P07, P08, P09 e P10) (Figura 11-7). Os pontos foram distribuídos em duas drenagens principais da microbacia local, o Rio Potiritá e o Igarapé Parariquara.

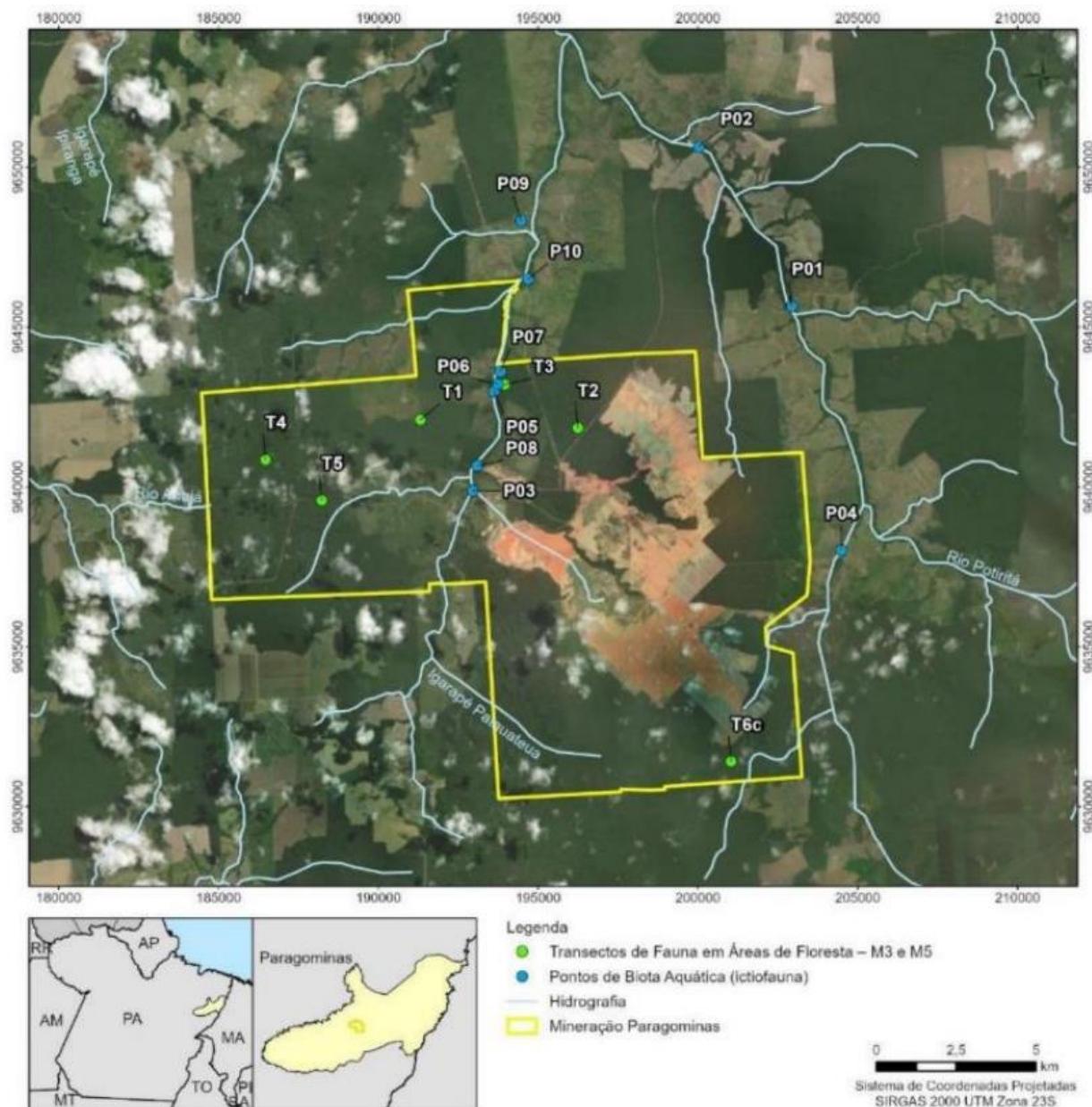


Figura 11-7 - Localização dos sítios de monitoramento da fauna silvestre nas áreas de floresta nos plátanos Miltônia 3 (M3) e Miltônia 5 (M5) e sítios de monitoramento da ictiofauna, na área de influência da MPSA (Fonte: Terra Meio Ambiente, 2023).

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>93/121</b>

Tabela 11-5 - Coordenadas de localização e descrição dos pontos de monitoramento de ictiofauna na área de influência direta da MPSA (Fonte: Terra Meio Ambiente, 2023).

Sítio	Área	Coordenadas (Sul)	Coordenadas (Oeste)	Descrição Ambiental
P01	AID	03°12'04,0"	47°40'24,3"	Localizado no Rio Potiritá, na área da Fazenda São Luís. Presença de vegetação ripária natural e secundária. Área pisoteada por gado. Rio muito largo e profundo, com forte correnteza e muitos troncos e galhos no leito do rio. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P02	AID	03°09'25,5"	47°41'59,3"	Localizado no Rio Potiritá. Presença de vegetação ripária natural e secundária. Rio muito cheio, com poucas laterais e pequenos córregos. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P03	AID	03°15'14,8"	47°45'45,3"	Localizado no Rio Paríquara. Presença de vegetação ripária secundária, com várias clareiras na mata. Muitos troncos e galhos no leito do rio. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P04	AID	03°16'17,8"	47°39'34,3"	Localizado no Rio Potiritá, na área da Fazenda Cachoeira. Sem presença de vegetação ripária natural, apenas alguns trechos de vegetação rasteira. Travessia de gado próxima ao ponto. Rio com forte correnteza e fluxo grande de água. Muitas algas e macrófitas na água. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P05	AID	03°13'34,8"	47°45'23,3"	Localizado no Rio Paríquara. Presença de vegetação ripária natural e secundária. Rio com forte correnteza e água turva. Muitos fragmentos de madeira, de diferentes tamanhos, no leito do rio. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P06	AID	03°13'23,4"	47°45'20,5"	Localizado no Rio Paríquara. Presença de vegetação ripária natural. Algumas clareiras na mata. Rio com água muito turva e correnteza muito forte. Muitos fragmentos de madeira de diferentes tamanhos no leito do rio. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P07	AID	03°13'14,2"	47°45'18,0"	Localizado no Rio Paríquara, na área de captação de água para indústria da MPSA. Presença de vegetação ripária natural e secundária. Rio com água muito turva e forte velocidade de correnteza. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P08	AID	03°14'50,0"	47°45'41,1"	Localizado no Rio Paríquara, a montante da estrada do Mineroduto. Rio com água turva, presença de troncos e galhos no fundo do rio. Forte correnteza e água turva. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P09	AID	03°11'41,3"	47°44'57,7"	Localizado no Rio Paríquara, a jusante da estrada do Mineroduto. Local onde será instalada uma nova captação de água. Rio muito cheio, com forte correnteza e água turva. Presença de matéria orgânica em suspensão na água.
P10	AID	03°11'39,3"	47°44'51,4"	Local onde será instalada uma nova captação de água. Rio muito cheio, com forte correnteza e água turva.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>94/121</b>

Os resultados obtidos ao longo do monitoramento das áreas de floresta da MPSA, de 2011 a 2023, indicam que mesmo com um grande número de registros de espécies já obtidos até a presente campanha, ainda está ocorrendo o registro de mais espécies. Ao longo dos anos de monitoramento, foram registradas 33 espécies com algum grau de ameaça. Cumpre ressaltar que não há indicativo de que as ameaças às espécies estejam associadas às operações da MPSA.

O grupo com maior número de espécies ameaçadas foi dos mamíferos com 15, seguido pelas aves com 14, incluindo a existência de espécies classificadas como criticamente ameaçadas nesses dois grupos: os primatas caiarara k'appor *Cebus kaapor* e cuxiú *Chiropotes satanas*, e o mutum-de-penacho *Crax fasciolata*.

A continuidade do monitoramento ao longo dos anos é essencial para compreender a variação sazonal das espécies da fauna local. Bem como entender as tendências de alterações populacionais da mesma. Além disso, cada grupo da fauna fornece informações relevantes sobre a qualidade ambiental da região, através da presença/ausência de espécies bioindicadoras, espécies de interesse cinegético e espécies de interesse conservacionista.

#### **11.4.3 Ações e procedimentos para a proteção da fauna silvestres**

O procedimento específico para a evacuação e resgate da fauna em cada nível de emergência da Barragem B1/B3 são apresentados na Tabela 11-6 e descritos na sequência. O planejamento das ações foi realizado considerando as informações atualizadas acerca do contexto da paisagem disponíveis no momento da elaboração do documento. Destaca-se que aplicação desta versão do plano, estratégias e ações podem ser aprimoradas e incorporadas tanto na gestão, como nas atividades de rotina das equipes.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>95/121</b>

Tabela 11-6 – Ações para cada nível de emergência para evacuação e resgate da fauna silvestre

Nível de emergência	Ação	Responsável
Nível de Alerta	Manutenção dos monitoramentos da fauna e atualização mediante a estudos ambientais (levantamento de animais domésticos e de produção, caso exista)	Equipe de Meio Ambiente
Nível 1	Definição de estruturas de abrigo para acolhimento da fauna evacuada e resgatada (em caso de ruptura da barragem)	Coordenador do PAEBM, Equipe de Meio Ambiente
Nível 2	Infraestrutura para acolhimento dos animais evacuados	Contratação de empresa especializada pela Hydro
	Implementação do Plano de Afugentamento de Animais na ZAS	Equipe de Meio Ambiente
Nível 3	Execução do plano de resgate de animais (em caso de ruptura da barragem)	Coordenador do PAEBM, empresa especializada contratada pela Hydro
	Manutenção da infraestrutura para acolhimento dos animais evacuados e resgatados (em caso de ruptura da barragem)	Contratação de empresa especializada pela Hydro
	Instalação de pontos de dessedentação na mancha de inundação	Equipe de Meio Ambiente
	Recolhimento de carcaças em caso de ruptura da barragem	Coordenador do PAEBM, empresa especializada contratada pela Hydro

A descrição das ações e procedimentos, descritos a seguir, considera as diretrizes do Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais, publicado em outubro de 2020 pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), além do estudo de Relatório de Informação Ambiental Anual, de 2023, desenvolvido pela Terra Meio Ambiente, conforme aplicável e pertinente ao contexto do presente documento.

#### 11.4.4 Afugentamento dos animais

O afugentamento é umas das principais ações de manejo utilizado como método de conservação da fauna silvestre, sendo empregado na primeira etapa da atividade na área de supressão da vegetação.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>96/121</b>

Em caso de nível 2 de emergência deverá ser aplicado o Programa de Afugentamento de animais na ZAS de modo a promover a fuga de animais da área de risco de acordo com a Instrução Normativa Ibama nº 8/2017. A Figura 11-8 apresenta evidências do plano de afugentamento já realizado pela equipe Terra em conjunto com a Hydro em áreas próximas a produção.



Figura 11-8 - Afugentamento direto realizado pela equipe de resgate (Fonte: Terra Meio Ambiente, 2023).

#### 11.4.5 Resgate dos animais

Os procedimentos de resgate, triagem, atendimento, acomodação e destinação de animais silvestres serão aplicáveis a qualquer situação e nível de emergência nos quais ocorra resgate de animais nas áreas de influência associadas ao Barragem B1/B3.

Considerando que, em caso de rompimento da estrutura e extravasamento de rejeito, apenas profissionais do corpo de bombeiros e Defesa Civil possuem permissão para acessar áreas atingidas diretamente, o rastreamento da fauna ocorreria no entorno da área afetada.

Os espécimes resgatados ou observados seriam registrados em fichas de campo e por fotografia. A identificação será realizada em campo, exceto em casos excepcionais, nos quais

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>97/121</b>

serão registrados como "morfotipo" para posterior identificação através dos registros fotográficos e observações de características morfológicas anotadas no momento da atividade.

Além do mais, em caso de ruptura da estrutura, será avaliada a possibilidade de realização de sobrevoos utilizando drones ou helicópteros, que procederão o monitoramento da área afetada, averiguando a existência de possíveis animais que necessitem ser regatados em áreas direta ou indiretamente afetadas pelo rejeito.

Para o resgate, as características físicas e fisiológicas de cada animal deverão ser levadas em considerações, com o intuito de evitar trazer danos à integridade tanto dos animais quanto dos profissionais envolvidos, prezando sempre pelo seu bem-estar. Assim, serão considerados todos os procedimentos de acordo com as normas regulatórias do CFBio sendo os procedimentos de resgate realizados por profissional habilitado no resgate de fauna. De forma geral a equipe irá ser constituída por:

- Biólogos(as) capacitado: responsável pela correta identificação dos animais presentes na área; e,
- Médico(a) veterinário(a): responsável pelo atendimento de animais debilitados antes da realização de sua soltura ou encaminhamento a abrigos, centros de triagem e/ou clínicas/hospitais veterinários, que também poderão ser cadastrados para suporte e apoio às atividades, sempre que necessário.

Os espécimes resgatados passarão por avaliação e, quando em boas condições clínicas (sem lesões), serão adequadamente soltos em áreas seguras, caso contrário serão levados aos cuidados da médica veterinária na ARAS.

Todos os procedimentos de resgate serão realizados, além do transporte e destinação da fauna resgatada, seguindo todas as diretrizes do Manual de Resgate e Assistência à Ictiofauna em Situações de Desastres Ambientais (CFMV, 2020) e a Resolução CFBio nº 706, 22 de junho de 2024.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b> Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>98/121</b>

#### **11.4.6 Instalação de pontos de dessedentação e definição de pontos relevantes**

Com o intuito de assegurar o acesso da fauna silvestre e doméstica à água, pontos de dessedentação serão instalados em locais estratégicos no entorno da mancha de inundação. Serão utilizados recipientes em altura compatíveis com o porte e características dos respectivos grupos faunísticos, preferencialmente utilizando água natural dos cursos d'água da região. Serão disponibilizadas estruturas para evitar o afogamento de animais de pequeno porte, como troncos, galhos, pedras, ou outros materiais disponíveis no local. Caso já exista pontos para abastecimento de água e alimentos para animais, como cochos, fora da área de impacto, podem ser utilizados.

Deve-se acompanhar e observar, periodicamente, a disponibilidade suficiente de água nos pontos de dessedentação instalados, fazendo a devida reposição, sempre que necessário. Além disso, o supracitado acompanhamento e observação periódicos permitem verificar se os pontos escolhidos estão atendendo aos seus respectivos indivíduos dos grupos faunísticos resgatados, fazendo a sua realocação para um ponto mais adequado, se for constatada tal necessidade. Para isso, serão instaladas armadilhas fotográficas para verificação de espécies nas áreas de dessedentação, tendo o monitoramento dos pontos realizado pelo período mínimo de um mês e a periodicidade da revisão dos equipamentos conforme especificação de cada fabricante.

#### **11.4.7 Recolhimento de Carcaças**

Durante as atividades de rastreamento no entorno da área afetada realizado pelas equipes de prospecção, poderão ser encontradas carcaças de animais silvestres ou domésticos. Todas as carcaças encontradas deverão ter suas coordenadas geográficas registradas, serem fotografadas na posição em que foram encontradas e identificadas até o menor nível taxonômico possível.

Em conformidade com a orientação do CFMV e com o intuito de prevenir antropozoonoses, deverão ser implantadas medidas de biossegurança durante os desastres como parte integrante do plano de operação e gerenciamento. Portanto, a fim de evitar a propagação de

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>99/121</b>

doenças infectocontagiosas, o manuseio e destino das carcaças devem ser realizados apenas por equipes treinadas, com EPIs adequados e com a destinação apropriada, respeitando a legislação vigente e caso pertinente, mediante autorização judicial.

Todas as informações das carcaças encontradas, assim como os resultados das necropsias realizadas serão documentadas e encaminhadas aos órgãos competentes. É recomendado a implantação de cadeia de custódia documentada dos materiais.

#### **11.4.8 Triagem dos Animais, acomodação e Cuidados dos Animais Silvestres Resgatados**

Os animais silvestres que forem resgatados durante as atividades terão sua triagem realizada na Área de Recepção de Animais Silvestres (ARAS), propriedade da Hydro, fora da mancha de inundação. Essa estrutura irá permitir que os procedimentos pertinentes as etapas de triagem possam ser realizadas, assim como separar/isolar os animais domésticos dos selvagens. O centro contará com uma equipe de veterinários e outros profissionais para o atendimento dos animais silvestres resgatados, além da preparação e encaminhamento dos animais domésticos às clínicas veterinárias parceiras.

Os animais resgatados impossibilitados de serem realocados deverão ser encaminhados para as clínicas ou hospitais veterinários da região, escolhidos de maneira a minimizar possíveis efeitos negativos sobre as populações afetadas. Caso seja necessário, deverão ser providenciadas acomodações provisórias. A equipe dispõe de uma caminhonete, para auxiliar no deslocamento e transporte dos animais para soltura ou para o atendimento, além de uma área de vivência para anotações, identificação dos espécimes e descanso. A Figura 11-9 apresenta o ambulatório veterinário, para onde serão levados os animais resgatados.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>100/121</b>



Figura 11-9 - Área de Recepção de Animais Silvestres (ARAS).

A lista das clínicas e hospitais veterinários na região para atendimento dos animais é apresentado no Anexo I. Porém, podem ser feitas quaisquer atualizações no conjunto de instalações aptas a atender os animais do contexto do presente plano conforme a necessidade. Caso sejam realizadas, será mantida a premissa de que o conjunto de instalações esteja apto a atender às necessidades de acomodação e realização de procedimentos clínicos, tais como exames e tratamentos de baixa a alta complexidade, conforme Resolução nº 1.275/2019, emitida pelo CFMV (CFMV, 2019).

Recomenda-se que a Hydro realize contatos com as clínicas acima citada caso a estrutura entre em nível de emergência, o que permitirá que os animais que precisem de tratamentos complexos, o recebam de forma apropriada.

#### 11.4.9 Destinação dos animais resgatados

Será priorizado o retorno imediato à natureza de todos os animais silvestres nativos que forem capturados em ambiente natural e que não apresentarem necessidade de atendimento

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>101/121</b>

veterinário especial, reabilitação e posterior reintrodução ao ambiente natural. Tendo como objetivo os menores níveis de estresse aos animais capturados, o restabelecimento destes em seus habitats adequados deverá ser realizado imediatamente. Aqueles animais que apresentarem alguma necessidade de atendimento especial, deve-se realizar a reabilitação e reintrodução no meio após o tratamento adequado.

Em consonância com o disposto na Instrução Normativa IBAMA nº 5/2021 (BRASIL, 2021), serão considerados aptos ao retorno imediato à natureza os animais cuja avaliação técnica não indique necessidade de intervenção ou manutenção do espécime em Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do IBAMA. Não serão encaminhados para retorno ou reintrodução à natureza animais que apresentem problemas que indiquem impedir sua sobrevivência ou adaptação em vida livre; ou não sejam de espécie de ocorrência natural no local.

#### **11.4.10 Dimensionamento da equipe**

Para que se tenha um atendimento eficiente a emergências é imprescindível que se tenha uma estrutura organizada e centralizada, que permita a mobilização rápida e assertiva das ações de resposta a emergências.

A estrutura organizacional proposta pode ser atualizada e flexibilizada de acordo com a necessidade. As equipes que serão acionadas em caso de rompimento serão elencadas em cenários de nível 2 e 3 de emergência, de forma que sua mobilização ocorra no menor tempo possível. Independentemente da frente de atuação, todos os profissionais mobilizados para este plano passarão por treinamento técnico e de segurança compatíveis com as atividades que irão executar, de modo a promover a segurança dos animais e das equipes, bem como a qualidade técnica das ações realizadas.

Para execução das atividades descritas, foram definidas três frentes de atuação para proteção à fauna. A Tabela 11-7 apresenta as frentes e suas responsabilidades. A Frente de Coordenação será mobilizada logo após o estabelecimento de qualquer nível ou emergência

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>102/121</b>

e será responsável por realizar a análise da situação e mobilizar as demais frentes de atuação, conforme a necessidade.

Tabela 11-7 – Estruturação das Frentes de Atuação.

Frente	Responsabilidades
Frente de Coordenação	Planejamento das ações, avaliação da situação de emergência, mobilização e gestão de todas as frentes, gestão de dados, produção de relatórios técnicos a serem encaminhados aos órgãos responsáveis e desmobilização das equipes. Permanece ativa durante todo o período de emergência até a conclusão desta etapa.
Frente de Campo	Mobilização das atividades de campo, operação de resgate, atendimento de animais em campo e recolhimento de carcaças..
Frente de Instalações	Atendimento clínico, promoção do bem-estar dos animais resgatados, manutenção e higienização dos ambientes e controle de equipamentos e suprimentos

#### 11.4.11      Equipamentos

Para possibilitar o resgate seguro e adequado no atendimento aos animais, deverá ser realizado o planejamento antecipado dos principais equipamentos e suprimentos necessários à realização das atividades.

Para o acolhimento e transporte da equipe, deve-se considerar as características dos veículos que serão utilizados pelas frentes de atuação, mediante a sua aptidão para um deslocamento eficaz em terrenos acidentados e não pavimentados, além de assegurar adequada acomodação dos animais a serem transportados. A Tabela 11-8 apresenta o tipo de veículo indicado para as atividades de cada equipe, deverá ser considerado ao menos um veículo por equipe, podendo esse número ser ajustado.

Tabela 11-8 - Veículos necessários para deslocamento das equipes e animais resgatados.

	Frente de Coordenação	Frente de Campo	Frente das Instalações
<b>Veículo</b>	1 Caminhonete 4x4 com caçamba	2 Veículos com amplo espaço interno (4x4 com caçamba); 1 caminhão para transporte de carga viva	1 Caminhonete 4x4 com caçamba
<b>Mobilização</b>	equipes e animais	equipes e animais de pequeno porte	equipes e animais de pequeno porte

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>103/121</b>

Para a apropriada contenção e transporte dos diferentes grupos de animais serão utilizados de apetrechos específicos e caixas de transporte adequadas a diferentes espécies e portes de animais. A Tabela 11-9 contemplam itens para utilizar durante o processo de salvaguardar animais. É importante mencionar que os itens podem sofrer mudanças em tipo e quantidade.

Tabela 11-9 – Lista de materiais e equipamentos gerais para uso de todas as equipes de frente de atividade.

Material
Caderno pequeno para anotação
Dispositivo com câmera fotográfica
Dispositivo com GPS
Fita crepe
Kit de lápis, borracha e caneta
Pincel marcador
Rádio comunicador
Equipamentos de proteção individual

Para a alimentação, devida a dificuldade de prever quais alimentos cada espécie de animal silvestre resgatados precisará, que esteja de acordo com suas necessidades fisiológicas e metabólicas, não é possível saber ao certo as quantidades com antecipação. Assim, será considerada uma variação alimentar balanceada, seguindo as instruções do médico-veterinário responsável. Devendo ser fornecidos alimentos secos em quantidade e tipo de ração, assim como alimentos perecíveis.

## 11.5 PLANO DE MITIGAÇÃO PARA IMPACTOS AMBIENTAIS

Conforme já apresentado, a mancha de inundação proveniente da ruptura da Barragem B1/B3 atinge áreas primordialmente de matas ciliares. Dessa forma, em caso de efetiva ruptura da barragem, é esperado que os impactos que atinjam os diferentes meios (físico, biótico e socioeconômico) incluídos na mancha de inundação e em áreas indiretamente afetadas pelo empreendimento.

No mapa da Figura 11-10 está demonstrada a classificação de uso e ocupação do solo da região próxima a mancha de inundação, onde pode-se observar que à jusante da Barragem B1/B3 é composta principalmente formações florestais.

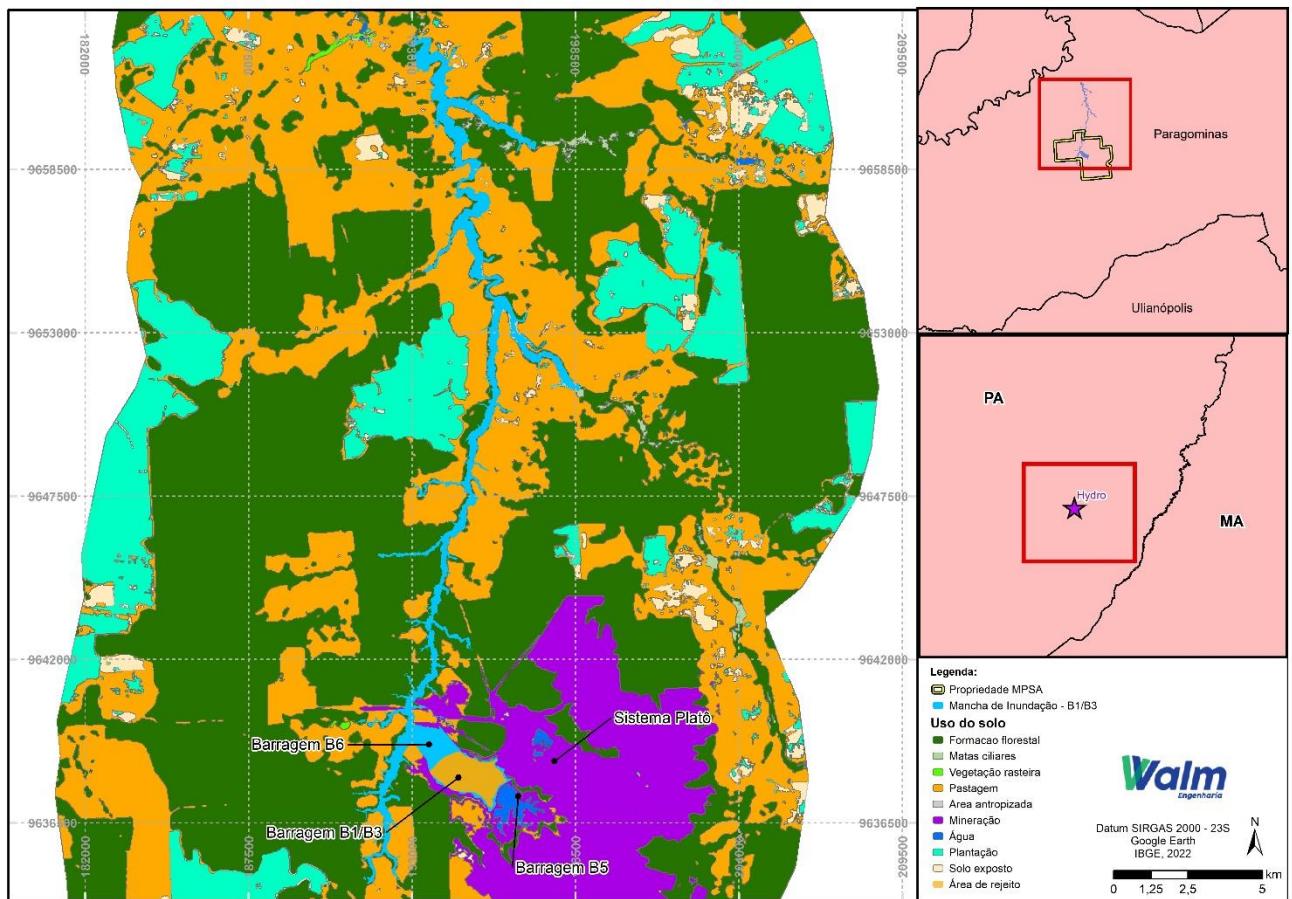


Figura 11-10 - Uso e ocupação do solo das áreas próximas ao Barragem B1/B3

### 11.5.1 Identificação de impactos

Neste capítulo, são descritos alguns dos principais impactos nestes meios provenientes da ruptura do Barragem B1/B3, e os planos de mitigação e/ou compensação relacionados.

#### 11.5.1.1 Meio físico

##### Potencial Alteração da qualidade das águas superficiais e sedimentos

A Barragem B1/B3 está localizada no meio da região Hidrográfica Costa Atlântica - Nordeste, na bacia do rio Capim. Os principais corpos hídricos que potencialmente seriam afetados pela estrutura são Rio Potiritá, Igarapé Patauateuá/Parariquara, Igarapé Ipiranguinha.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>105/121</b>

Num cenário de ruptura, haveria potencialmente o aporte de sedimentos e os cursos d'água sofrerão assoreamento, principalmente nas áreas próximas à crista da barragem, próximo a estruturas físicas e nos meandros de rios, podendo, inclusive, criar novos cursos preferenciais de água na região.

Devido às características do rejeito presente na estrutura, a potencial envoltória poderia carrear a presença de sedimentos para a água, processos erosivos e até o bloqueio de corpos hídricos a jusante da estrutura, assoreando ou reduzindo drasticamente a vazão natural de leitos hídricos locais.

#### 11.5.1.2 *Meio biótico*

##### Potenciais impactos sobre a flora

No caso de ruptura da estrutura, o material oriundo da barragem potencialmente provocaria o soterramento de indivíduos arbóreos de menor porte, e da vegetação rasteira. As forças de impacto e arraste da onda de ruptura também possuem potencial de arranque de indivíduos arbóreos de maior porte. Tem-se também que as matas galerias no entorno dos cursos d'água atingidos teriam sua resiliência e processos de sucessão comprometidos.

Da mesma forma, as possíveis alterações nas propriedades do solo das áreas atingidas poderiam inibir a recomposição da vegetação e respectiva sucessão ecológica natural das comunidades vegetais originalmente presentes, e teriam ainda, efeitos sobre a fauna local que se utiliza desses ambientes como hábitat.

Assim, em caso de ruptura da Barragem B1/B3, a contenção de rejeitos e sedimentos é imprescindível para mitigação dos impactos mencionados. Recomendado, ainda, o desenvolvimento de ações de restauração florestal e planos para restauração e/ou compensação das espécies afetadas.

Os planos de recuperação deverão levar em conta critérios como a área de cobertura de rejeito, granulometria e pH do material, e possível concentração de metais pesados, que

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>106/121</b>

nortearão as soluções, técnicas e tecnologias de recuperação da área afetada, até que se atinja a completa recuperação ambiental.

Em caso de ruptura, o monitoramento ambiental da região deverá ser constante até a completa recuperação do ambiente.

#### Potenciais impactos sobre a fauna

Em caso de ruptura da estrutura, os potenciais efeitos diretos das forças de impacto e arraste decorrentes do escoamento dos sedimentos e rejeito da barragem sobre o território, por si só, produziria a mortandade de animais presentes nas áreas afetadas. No entanto, efeitos indiretos sobre a fauna também poderiam ser verificados devido aos potenciais impactos na flora e nos recursos hídricos que são habitats de diferentes tipos de animais, causando também perda de conectividade terrestre e aquática na mancha de inundação e adjacências.

As populações locais da herpetofauna, mastofauna, e ictiofauna seriam as mais impactadas que as populações locais da avifauna, que possuem maior agilidade de deslocamento. Contudo, as alterações mencionadas no ecossistema local, considerando ambientes de abrigo, e disponibilidade de alimentos, são sentidas por toda a fauna local.

A potencial envoltória com rejeitos após o rompimento da barragem, causará a piora da qualidade da água, mortandade da ictiofauna e da vida aquática, assim como impactos ecotoxicológicos, problemas no recrutamento de espécies e a criação de condições desfavoráveis a atividades sociais e econômicas, a exemplo da atividade pesqueira.

Os sedimentos poderiam provocar ainda o soterramento dos ovos e alevinos; modificar os movimentos naturais e migratórios; e dificultar a ingestão de alimentos, podendo causar a morte de peixes por asfixia pela obstrução de brânquias, por exemplo.

Com o potencial aumento da turbidez, causado pelo acúmulo de sedimentos e rejeitos da barragem, o ecossistema aquático pode ainda ser desequilibrado pelo surgimento de espécies com alta tolerância à turbidez, aumentando a dominância de espécies detritívoras e diminuindo a diversidade devido ao afugentamento de espécies especializadas em captura visual de suas presas. Além do já mencionado risco de eutrofização pela baixa incidência

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b> Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>107/121</b>

luminosa na coluna d'água, impossibilitando a realização da fotossíntese pelos organismos fotossintéticos e sequente diminuição do oxigênio dissolvido na coluna d'água, podendo levar à mortandade de peixes.

As ações de mitigação deste impacto deveriam prever o resgate de animais e avaliação dos impactos ecotoxicológicos, englobando tratamento de possíveis animais feridos/contaminados e encaminhamento para hospitais veterinários, caso necessário, além de locais de abrigo. Além disso, deveria ser prevista a recuperação de outras condições ambientais, como condições de solo, recursos hídricos, restauração dos ambientes vegetais representativos e outros aspectos da região de impacto e áreas adjacentes que viabilizem o retorno das condições pré-ruptura da região.

#### 11.5.1.3 Meio socioeconômico

##### Potenciais danos às estruturas físicas

A mancha de inundação da Barragem B1/B3 compreende uma região de 35,6 km, e conforme o estudo de ruptura hipotética da estrutura, a mancha de inundação afeta trechos de estradas vicinais, travessias e caminhos rurais, que impossibilitarão o trânsito de pessoas no local, como pode ser visualizado na Figura 11-11. Nessa lógica, caberia a equipe da Hydro, em situações de emergência, bloquear acessos nas regiões de impacto da mancha, evitando o deslocamento populacional nestas áreas.

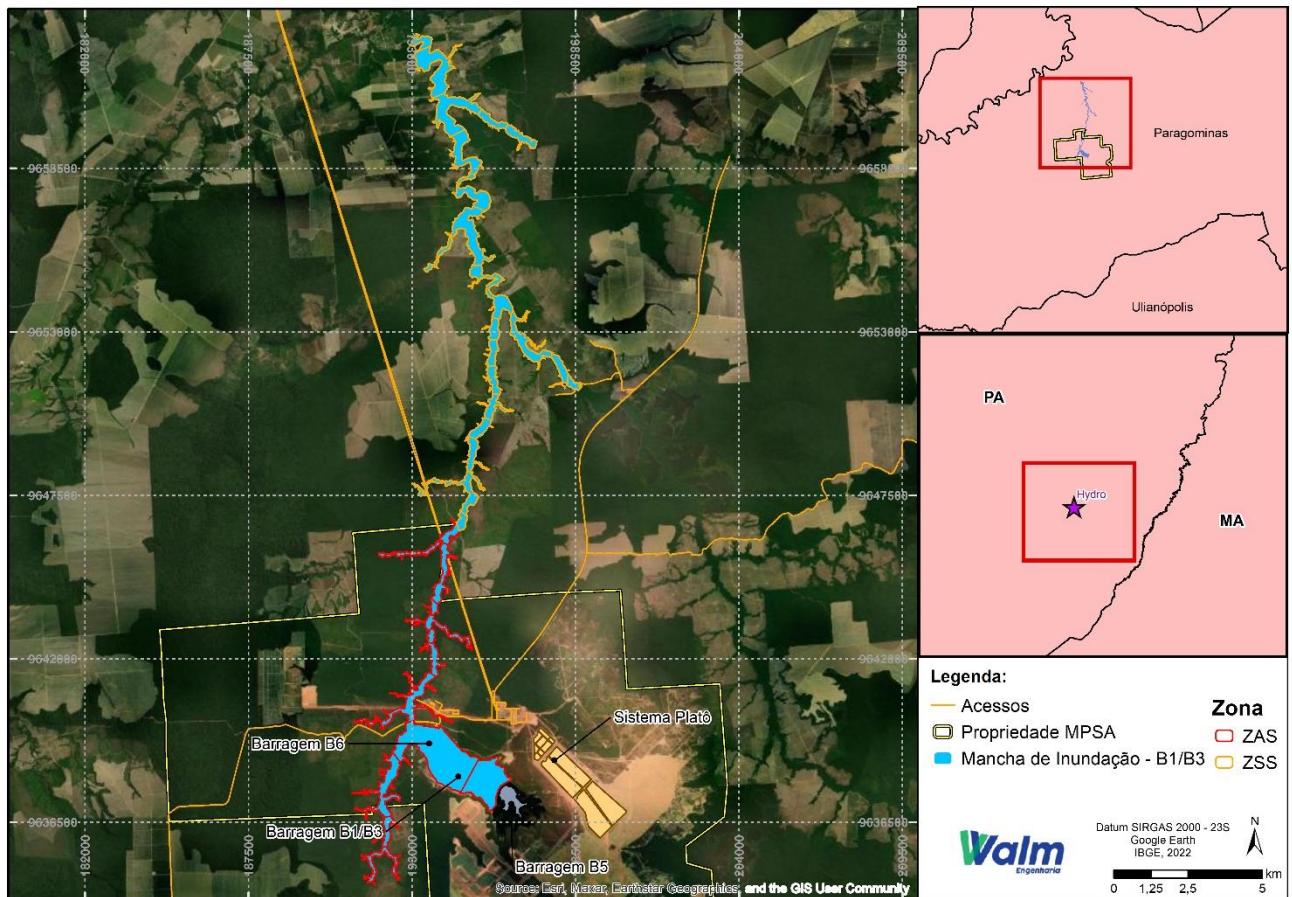


Figura 11-11 - Estradas e rodovias afetadas

O resumo dos impactos mencionados neste capítulo está descrito na Tabela 11-10.

Tabela 11-10 - Resumo dos principais impactos mencionados decorrentes da ruptura do Barragem B1/B3.

Meio	Recurso potencialmente impactado	Descrição dos principais impactos potenciais
Físico	Águas superficiais	Alteração de qualidade hídrica
Físico	Solo	Alteração da qualidade solo
Biótico	Águas superficiais e subterrâneas	Perda de habitats aquáticos
Biótico	Vegetação, solo e biodiversidade	Fragmentação do habitat terrestre
Biótico	Vegetação e biodiversidade	Danos e perdas à fauna terrestre
Socioeconômico	Águas superficiais e subterrâneas	Disponibilidade hídrica
Socioeconômico	Estruturas físicas	Danos a rodovias, estradas vicinais e acessos

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO WEA-A0153-RL-525BP-98-0001 Nº WALM WA02721026-1-RH-RTE-0001	PÁGINA 109/121

### 11.5.2 Plano de ação e avaliação de impactos

Em caso de ruptura da barragem, o fluxo de ação para a avaliação de impactos envolve a identificação dos impactos, avaliação de sua magnitude e a definição de medidas de mitigação, compensação ou restauração dos impactos mencionados.

Neste documento foram listados potenciais impactos aos meios físicos, bióticos e socioeconômicos causados pela ruptura da barragem B1/B3, que deve servir como norteador à equipe técnica responsável na etapa de identificação, verificando a pertinência de cada um dos impactos listados, e caso necessário, incluindo outros não relacionados.

Uma vez realizada a identificação dos impactos, esses deverão ser classificados conforme categorias definidas nos procedimentos operacionais, com atribuição de magnitudes para uma adequada gestão das ações e planos de ação, classificando qual deve ter maior ou menor prioridade de efetivação para mitigação dos impactos ocorridos.

Na Tabela 11-11 são sugeridas classificações dos impactos em relação à sua tipologia e magnitude, baseado em Sanchez (2000).

Tabela 11-11 - Tipologia e magnitudes propostas para classificação dos impactos (adaptado de Sanchez, 2000)

Avaliação de Impactos Ambientais	
<b>Origem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Diretos</i>: causados diretamente pelo acontecimento analisado;</li> <li><i>Indiretos</i>: impactos de segunda ou terceira ordem;</li> </ul>
<b>Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Temporários</i>: cessam quando a ação que os causou também cessa;</li> <li><i>Permanentes</i>: duração indefinida ou uma alteração definitiva no meio;</li> </ul>
<b>Probabilidade de ocorrência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Pouco provável</i>: quando é pouco provável a presença do impacto em questão, mas a possibilidade não pode ser descartada;</li> <li><i>Provável</i>: quando, baseando-se em casos similares, estima-se que o impacto pode ocorrer, mas ainda há dúvidas atreladas;</li> <li><i>Certa</i>: quando não há dúvidas de que o impacto ocorrerá.</li> </ul>
<b>Abrangência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Local</i>: escala local e mapeável;</li> </ul>

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>110/121</b>

### Avaliação de Impactos Ambientais

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Regional</i>: a influência do impacto ultrapassa os limites de escala local, mas ainda mapeável;</li> <li>• <i>Difuso</i>: ultrapassa os limites de escala regional, e não é mapeável;</li> </ul>
<b>Escala temporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Imediatos</i>: ocorrem ao mesmo tempo que a ação que os causou;</li> <li>• <i>Médio Prazo</i>: efeitos são observados ao longo dos meses;</li> <li>• <i>Longo Prazo</i>: efeitos são observados ao longo dos anos.</li> </ul>
<b>Reversibilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Reversíveis</i>: após a implantação de medidas corretivas, retorna às condições prévias ao impacto;</li> <li>• <i>Irreversíveis</i>: não é possível retornar às condições prévias ao impacto, em sua totalidade ou em parte.</li> </ul>
<b>Magnitude</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Pequena</i>: Impactos que não ultrapassem os valores de referência estabelecidos pela legislação, mas que já apresentem possíveis alterações das condições em relação à linha de base.</li> <li>• <i>Média</i>: Impactos com efeitos tais que ultrapassem eventualmente os valores de referência estabelecidos pela legislação e/ou média degradação em relação à linha de base;</li> <li>• <i>Grande</i>: Impactos com efeitos tais que ultrapassem os valores de referência estabelecidos pela legislação e/ou grande degradação em relação à linha de base.</li> </ul>

Após a identificação dos impactos, a equipe técnica responsável pela avaliação da situação, adotará as ações estabelecidas para controle, correção, mitigação ou compensação dos impactos identificados. As medidas definidas pela equipe técnica para mitigação ou compensação serão avaliadas periodicamente, através da comparação entre áreas atingidas e não atingidas pela mancha de inundação, com a finalidade de realizar o acompanhamento da sua capacidade de resolução do impacto, em questão.

Através dessa avaliação, a equipe técnica deverá definir o grau de resolução dos impactos e, caso necessário, propor modificações nas medidas, interrupção ou proposição de novas. Tais medidas deverão ter cronograma físico com as atividades previstas para avaliação do impacto sobre a fauna terrestre e biota aquática a serem executadas em curto, médio e longo prazo.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>111/121</b>

Com base nas ações e programas de gestão e monitoramento existentes no complexo, foram elencadas ações a serem tomadas em cada nível de emergência com o intuito de mitigar os impactos ambientais em decorrência da ruptura da barragem. Considera-se que as ações hoje efetuadas nos programas existentes deverão ser mantidas, e em caso de níveis de emergência, deverão ser intensificadas ou ter sua malha amostral de pontos revisada, de modo que englobe a área da mancha de inundação e os efeitos previstos decorrentes da ruptura do Barragem B1/B3. Na Tabela 11-12 são apresentadas as ações e seus responsáveis a cada nível de emergência. Vale ressaltar que as ações referentes à fauna foram incluídas no Plano de Animais apresentado no Capítulo 14.

Tabela 11-12 – Ações propostas para mitigação dos impactos ambientais a cada nível de emergência

Nível de emergência	Ação	Responsável
Nível de alerta	Manutenção dos planos de monitoramento existentes	Equipe de meio ambiente
Nível 1	Revisão e possível ampliação da malha amostral de monitoramento do Programa de Gestão de Recursos Hídricos	Equipe de meio ambiente
	Revisão e possível ampliação das espécies-alvo de resgate no Programa de gestão da flora	Equipe de meio ambiente
	Definição de locais dentro do complexo para disposição de rejeitos e sedimentos depositados em eventual ruptura	Coordenador do PAEBM, equipe de meio ambiente, equipe de geotecnologia
Nível 2	Resgate de espécies de flora identificadas que ainda não tenham sido reintroduzidas em região não impactada	Equipe de meio ambiente
	Contratação de projeto básico de Estações de Tratamento de Efluente e/ou Estações de Tratamento de Águas Fluviais	Coordenador do PAEBM
	Contratação de projeto básico de estruturas de contenção de rejeitos	Contratação de empresa especializada pela Hydro
Nível 3	Contratação de projeto executivo/implantação de estruturas de contenção de rejeitos	Coordenador do PAEBM, empresa especializada contratada pela Hydro
	Contratação de projeto executivo/implantação de Estações de Tratamento de Efluente e/ou Estações de Tratamento de Águas Fluviais	Coordenador do PAEBM, empresa especializada contratada pela Hydro

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO WEA-A0153-RL-525BP-98-0001 Nº WALM WA02721026-1-RH-RTE-0001	PÁGINA <b>112/121</b>

## 12 FICHAS CORRETIVAS EMERGENCIAIS

	<b>FICHA DE EMERGÊNCIA</b> <b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA</b>	<b>N.º 01</b> <b>1</b>	<b>MODO DE FALHA</b> <b>EROSÃO INTERNA</b>			
	<b>SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Alcance de 10 pontos no item “Percolação” do Quadro de Estado de Conservação; e/ou</li> <li>Surgência de água com indícios de carreamento de material ou com vazão crescente; e/ou</li> <li>Surgência com potencial de comprometimento da segurança da estrutura, porém com possibilidade de remediação.</li> </ul> <p>Parâmetros a serem observados para tomada de decisão (individualmente ou em conjunto): carreamento de solo, turbidez da água, aumento de vazão, gradiente hidráulico, leituras da instrumentação e etc.</p>						
<b>POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS</b>						
1. Desenvolvimento de erosões internas no maciço; 2. Recalques / deformações no maciço; 3. Saturação do maciço com desenvolvimento de processos erosivos; 4. Redução do fator de segurança do maciço; 5. Progressão da anomalia com aumento da vazão percolada e/ou carreamento de material, caso as ações corretivas não sejam implementadas.						
<b>PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO</b>						
1. Implementar FLUXO DE NOTIFICAÇÃO para NE-1; NOTA: A identificação da Situação de Emergência NE-1 deverá ocasionar a realização de Inspeções de Segurança Especiais, conforme critérios definidos pela Resolução ANM n.º 95/2022. 2. Inspecionar cuidadosamente a área e verificar a causa da urgência; 3. Confirmar se a água percolada possui sinais de carreamento de solo; 4. Confirmar a condição de aumento ou não da vazão percolada. Para tanto, medir e monitorar a quantidade de fluxo (utilizando balde graduado e cronômetro ou outro sistema de medição de vazão); 5. Verificar a extensão da urgência no talude de jusante, identificando se o caminho de percolação atinge o talude de montante; 6. Avaliar os dados de monitoramento da instrumentação e a condição de estabilidade de acordo com o nível freático observado; 7. Avaliar a necessidade de interrupção de lançamento do rejeito no reservatório, para as barragens B1 e B3, e/ou necessidade de rebaixamento do nível d'água; 8. A depender de avaliação técnica, pode-se executar uma alternativa de reparo com a supervisão de um profissional capacitado, como a execução de dreno invertido (*), dentre outros, para restabelecimento da condição de estabilidade conforme legislação vigente. Além disso, o projetista e/ou consultor da estrutura poderá ser consultado para avaliação da situação de emergência, proposição de ações corretivas e definição sobre sua eventual evolução para o Nível de Emergência 2. Nesta oportunidade, ainda poderá ser avaliada a severidade do dano potencialmente provocado, principalmente no vale a jusante, caso a situação evolua; 9. Monitorar rotineiramente as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência e verificar indícios de novos focos de problema; 10. Qualquer procedimento adotado deverá garantir, ao final de sua execução, a condição de estabilidade da estrutura, conforme a legislação vigente; 11. Quaisquer danos e/ou alterações em estruturas associadas deverão ser reparados; <b>12. Caso o problema evolua e/ou a solução apresentada não seja eficaz, adotar procedimentos elencados na Ficha N.º 04 do Nível 2.</b>						
(*) NOTA: O dreno invertido deverá atender aos critérios de filtro e de transições.						
<b>DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	Inspeções de rotina / Análise visual / Leitura de instrumentação.					
<b>DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO</b>	Fita sinalizadora, cones e outros, caso necessário					
<b>POSSÍVEIS RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS</b>	Areia; Britas 0, 1 e 3; Manta geotêxtil; Caminhão basculante; Pá carregadeira e/ou retroescavadeira; Balde graduado e cronômetro; Bomba d'água e etc.					

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>113/121</b>

	<b>FICHA DE EMERGÊNCIA</b>	<b>N.º 02</b>	<b>MODO DE FALHA</b>
	<b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA</b>	<b>1</b>	<b>INSTABILIDADE FÍSICA</b>
<b>SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevação da freática no interior do maciço de barramento com potencial de comprometimento da segurança da estrutura; e/ou</li> <li>• Alcance de 10 pontos nos itens “Deformações e Recalques” ou “Deterioração dos Taludes/ Paramentos” do Quadro de Estado de Conservação, tais como: trincas, abatimentos, escorregamentos, depressões acentuadas nos taludes ou sulcos profundos de erosão, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura; e/ou</li> <li>• Condição indicada por Análise de Estabilidade com Fator de Segurança (FS) encontrado menor que 1,3.</li> </ul> <p><u>Parâmetros a serem observados para tomada de decisão (individualmente ou em conjunto):</u> saturação do maciço, escorregamentos, leituras da instrumentação, áreas úmidas ou surgências nos taludes de jusante, trincas no aterro, trincas em canaletas e dispositivos de drenagem, deformações atípicas (abatimentos), erosões e desalinhamentos e etc.</p>			
<b>POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Saturação do maciço e escorregamentos associados à saturação;</li> <li>2. Elevação das poropressões no maciço, com a redução do fator de segurança com potencial de instabilização parcial dos taludes;</li> <li>3. Formação de caminho preferencial de percolação da água pelo interior do maciço;</li> <li>4. Áreas pontuais de pouca resistência no interior do maciço e fundação;</li> <li>5. Comprometimento do sistema de drenagem superficial devido a abatimentos ou depressões originando processos erosivos e/ou outras anomalias;</li> <li>6. Aumento da severidade das anomalias identificadas localmente (trincas, afundamentos, escorregamentos e/ou erosões, deslizamentos ou recalques ou abatimentos) caso as ações corretivas adequadas não sejam executadas;</li> <li>7. Redução da seção transversal e instabilização do aterro.</li> </ol>			
<b>PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO</b>			
<p>1. Implementar FLUXO DE NOTIFICAÇÃO para NE-1;</p> <p>NOTA: A identificação da Situação de Emergência NE-1 deverá ocasionar a realização de Inspeções de Segurança Especiais, conforme critérios definidos pela Resolução ANM n.º 95/2022.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Inspecionar cuidadosamente a área com a anomalia e registrar sua causa, localização, extensão, profundidade, direção e outros aspectos físicos pertinentes, demarcando os limites;</li> <li>3. No caso de elevação do nível de água, verificar a causa da ocorrência e consequências associadas, tais como deformações, saturação do maciço, dentre outras;</li> <li>4. Intensificar a leitura da instrumentação instalada e avaliar concomitantemente o FS obtido de análises de estabilidade;</li> <li>5. Verificar indícios de movimentação do maciço;</li> <li>6. Monitorar o nível de água no reservatório;</li> <li>7. Avaliar a necessidade de instalação de instrumentos de monitoramento adicionais, tais como marcos superficiais, inclinômetros, piezômetros, dentre outros, para monitoramento da movimentação e condição do maciço;</li> <li>8. No caso de haver surgência, verificar se a água percolada possui ou não sinais de carreamento de solo e se a vazão está controlada (ver Ficha de Emergência N.º 01);</li> <li>9. Investigar condição que pode ter levado ao aparecimento da anomalia, tais como ressecamento do solo, recalque diferencial da fundação ou indício de formação de superfície de ruptura;</li> <li>10. Avaliar o grau de comprometimento da estrutura e a possibilidade de evolução da anomalia;</li> <li>11. Avaliar a necessidade de interrupção de lançamento do rejeito no reservatório ou necessidade de rebaixamento do nível d'água e/ou de formar praia, de modo que a água não fique próxima do talude;</li> <li>12. A depender da avaliação técnica, pode-se executar uma alternativa de reparo com a supervisão de um profissional capacitado, como bermas de equilíbrio, dentre outros, para restabelecimento da condição de estabilidade conforme legislação vigente. Além disso, o projetista e/ou consultor da estrutura poderá ser consultado para avaliação da situação de emergência, proposição de ações corretivas e definição sobre sua eventual evolução para o Nível de Emergência 2. Nesta oportunidade, ainda poderá ser avaliada a severidade do dano potencialmente provocado, principalmente no vale a jusante, caso a situação evolua.</li> <li>13. Continuar monitorando rotineiramente o local para avaliar a eficiência da medida corretiva adotada e verificar indícios de novos focos de problema;</li> <li>14. Qualquer procedimento adotado deverá garantir, ao final de sua execução, a condição de estabilidade da estrutura, bem como atender à legislação vigente;</li> <li>15. Quaisquer danos e/ou alterações em estruturas associadas deverão ser reparados;</li> <li>16. Caso o problema evolua e/ou a solução apresentada não seja eficaz, adotar os procedimentos elencados na Ficha N.º 05 do Nível de Emergência 2.</li> </ol>			

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>114/121</b>

	<b>FICHA DE EMERGÊNCIA</b>	<b>N.º 02</b>	<b>MODO DE FALHA</b>
	<b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA</b>	<b>1</b>	<b>INSTABILIDADE FÍSICA</b>
<b>DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>		Inspeções de rotina / Análise visual/ Leitura da Instrumentação.	
<b>DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO</b>			Fita sinalizadora, cones e outros, caso necessário
<b>POSSÍVEIS RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS</b>			Areia; Manta geotêxtil; Britas 1 e 3; Caminhão basculante; Pá carregadeira e/ou retroescavadeira; Trator de esteira; Equipamentos de pequeno porte; Solo argiloso ou bentonita; Cal; água; Trena; Novos instrumentos de monitoramento; Bomba d'água e etc.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>115/121</b>

	<b>FICHA DE EMERGÊNCIA</b>	<b>N.º 03</b>	<b>MODO DE FALHA</b>
	<b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA</b>	<b>1</b>	<b>GALGAMENTO</b>

#### SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

- Alcance de 10 pontos nos itens “Confiabilidade das Estruturas Extravasoras” e “Deformações e Recalques” do Quadro de Estado de Conservação; e/ou
  - Caso o Nível de Água do reservatório atinja uma elevação na qual a borda livre seja **menor** que a apresentada abaixo (\*), em relação à menor elevação da crista:
    - B1: 0,90 m;
    - B3: 0,90 m;
    - B5: 0,90 m;
    - B6: 0,90 m.
- (\*) Valores correspondentes à borda livre mínima requerida.
- Qualquer condição que não permita a operação adequada do extravasor, com redução da capacidade vertente; e/ou
  - Ocupação do reservatório acima dos níveis previstos em projeto (volume remanescente do trânsito de cheias), com implantação de medida corretiva de curto prazo.

Parâmetros a serem observados para tomada de decisão (individualmente ou em conjunto): redução de borda livre, obstrução do sistema extravasor, insuficiência do sistema de bombeamento, ocupação inadequada do reservatório, anomalias que conduzam a abatimentos na crista e etc.

#### POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS

1. Diminuição da borda livre, com potencial de galgamento;
2. Comprometimento operacional da estrutura extravasora, com redução da capacidade vertente caso não sejam implementadas ações corretivas.

#### PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO

1. Adotar FLUXO DE NOTIFICAÇÃO interno para Situação de Emergência NE-1;  
NOTA: A identificação da Situação de Emergência NE-1 deverá ocasionar a realização de Inspeções de Segurança Especiais, conforme critérios definidos pela Resolução ANM n.º 95/2022.
2. Inspecionar cuidadosamente o local para identificar as causas, o grau de comprometimento, a possibilidade de evolução da anomalia e definir as ações corretivas a serem adotadas;
3. Avaliar a necessidade de interrupção de lançamento do rejeito no reservatório ou a possibilidade de rebaixamento do nível d'água;
4. Garantir a manutenção da borda livre operacional, conforme critérios de projeto;
5. Promover a desobstrução do sistema extravasor e reparação do sistema de bombeamento, conforme orientação do manual de operação;
6. A depender da avaliação técnica, pode-se executar uma alternativa de reparo com a supervisão de um profissional capacitado, como leiras para alteamento da crista, bombeamento, dentre outros, para restabelecimento da condição de normalidade. Além disso, o projetista e/ou consultor da estrutura poderá ser consultado para avaliação da situação de emergência, proposição de ações corretivas e definição sobre sua eventual evolução para o Nível de Emergência 2. Nesta oportunidade, ainda poderá ser avaliada a severidade do dano potencialmente provocado, principalmente no vale a jusante, caso a situação evolua.
7. Monitorar rotineiramente as medidas adotadas, de modo a avaliar sua eficácia e verificar indícios de novos focos de problema;
8. Quaisquer danos e/ou alterações em estruturas associadas deverão ser reparados;

**Caso a borda livre continue a diminuir, em curto prazo de tempo, e/ou a solução apresentada não seja eficaz, deve-se adotar as providências indicadas na Ficha Nº 06 do Nível 2.**

<b>DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	Inspeções de rotina / Análise visual / Leitura de Instrumentação / Acompanhamento do nível d'água dos reservatórios
<b>DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO</b>	Fita sinalizadora, cones e outros, caso necessário
<b>POSSÍVEIS RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS</b>	Caminhão basculante; Pá carregadeira e/ou retroescavadeira; Trator de esteira; Solo argiloso; Enrocamento; Sacos de Solo-Cimento; Bombas, Dragas e etc.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>116/121</b>

	<b>FICHA DE EMERGÊNCIA</b>	<b>N.º 04</b>	<b>MODO DE FALHA</b>
	<b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA</b>	<b>2</b>	<b>EROSÃO INTERNA</b>

#### SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Surgência de água com sinais de erosão interna (*piping*) com carreamento de material e/ou aumento de vazão, com comprometimento da integridade do barramento (**Situação de emergência NE-1 não controlada tampouco extinta**).

Parâmetros a serem observados para tomada de decisão: intensificação dos níveis de parâmetros identificados no Nível 1, conforme Ficha N.º 01.

#### POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS

1. Progressão de erosões internas no maciço;
2. Recalques / deformações no maciço;
3. Desenvolvimento da saturação do maciço;
4. Redução do fator de segurança da barragem levando à instabilidade do maciço;
5. Progressão da anomalia com abertura de brecha, caso as ações corretivas não sejam implementadas.

#### PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO

1. Implementar FLUXO DE NOTIFICAÇÃO para NE-2;
2. **Emitir alerta e prestar auxílio no processo de evacuação preventiva na área do empreendimento;**

Para o NE-2, a priori, não é mais possível confiar que as ações de mitigação serão eficientes;

NOTA: A identificação da Situação de Emergência NE-2 deverá ocasionar a realização/ intensificação de Inspeções de Segurança Especiais, conforme critérios definidos pela Resolução ANM n.º 95/2022.

3. Avaliar a segurança do local antes de acessá-lo, a fim de garantir a integridade dos agentes responsáveis pela avaliação / definição / implementação das medidas corretivas, verificação da extensão dos danos e desempenho das ações implantadas;
4. Ispencionar cuidadosamente a área a fim de verificar se a água percolada possui sinais de carreamento de solo ou aumento de vazão (utilizando balde graduado e cronômetro ou outro sistema de medição de vazão), observando os critérios de segurança;
5. Interromper o lançamento do rejeito no reservatório;
6. Avaliar a possibilidade de rebaixamento do nível d'água do reservatório, com velocidade controlada, definida pelo projetista e/ou consultor;
7. Avaliar os dados de monitoramento da instrumentação e a condição de estabilidade, de acordo com o nível freático observado;
8. Avaliar os motivos de não efetividade das medidas corretivas adotadas na situação do NE-1, caso aplicável;
9. Executar imediatamente a alternativa de reparo selecionada com a supervisão de um profissional capacitado, como a implantação de dreno invertido (\*). Além disso, pode ser necessária a construção de obra de reforço para restabelecimento da condição de estabilidade, conforme legislação vigente;
10. O projetista e/ou consultor da estrutura poderá avaliar/acompanhar a situação de emergência, propondo ações corretivas. Neste contexto, deve ser avaliada a severidade do dano provocado, principalmente no vale a jusante, caso a situação evolua para uma ruptura. Estes agentes ainda poderão auxiliar/determinar medidas de mitigação adicionais;
11. Monitorar rotineiramente as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência e verificar indícios de novos focos de problema;
12. Qualquer procedimento adotado deverá garantir, ao final de sua execução, a condição de estabilidade da estrutura e atender à legislação vigente.
13. Quaisquer danos e/ou alterações em estruturas associadas deverão ser reparados;

14. **Caso o problema evolua e/ou a solução apresentada não seja eficaz, adotar os procedimentos elencados na Ficha N.º 07 do Nível de Emergência 3.**

(\*) NOTA: O dimensionamento dos materiais do dreno invertido deverá atender aos critérios de filtro e de transições.

<b>DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	Inspeções de rotina / Análise visual / Leitura de Instrumentação
<b>DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO</b>	Fita sinalizadora, cones e outros, caso necessário
<b>POSSÍVEIS RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS</b>	Areia; Manta geotêxtil; Britas 1 e 3; Caminhão basculante; Pá carregadeira e/ou retroescavadeira; Bomba; Balde graduado e cronômetro e etc.

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>117/121</b>

	<b>FICHA DE EMERGÊNCIA</b>	<b>N.º 05</b>	<b>MODO DE FALHA</b>
	<b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA</b>	<b>2</b>	<b>INSTABILIDADE FÍSICA</b>

#### **SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

- Elevação da freática no interior da estrutura, conduzindo a processo de instabilização do maciço, com comprometimento de sua segurança (**Situação de emergência NE-1 não controlada tampouco extinta**); e/ou
- Evolução de trincas, abatimentos, escorregamentos, depressões acentuadas nos taludes, sulcos profundos de erosão, com comprometimento da segurança da estrutura (**Situação de emergência NE-1 não controlada tampouco extinta**); e/ou
- Sismicidade ou ações de efeitos dinâmicos, conduzindo a um processo de instabilização do maciço, com sérios danos à estrutura.

Parâmetros a serem observados para tomada de decisão: intensificação dos níveis de parâmetros identificados no Nível 1, conforme Ficha N.º 02; registros de abalos sísmicos nas proximidades da estrutura e etc.

#### **POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS**

1. Saturação do maciço e escorregamentos associados;
  2. Elevação das poropressões no maciço e/ou redução da seção transversal/geometria, com instabilização dos taludes;
  3. Desenvolvimento de caminho preferencial de percolação da água superficial no interior do maciço;
  4. Desenvolvimento de processos erosivos e outras anomalias devido aos abatimentos, trincas e depressões acentuadas;
  5. Desenvolvimento das anomalias de forma generalizada (trincas, afundamentos, escorregamentos e/ou erosões, deslizamentos, recalques, abatimentos e etc.) com consequente redução da resistência do maciço;
  6. Redução do Fator de segurança (FS), levando à criação de pontos de desabamento/escorregamentos ou áreas de menor resistência no interior do aterro e fundação;
- Instabilização do aterro / possibilidade de ruptura**

#### **PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO**

1. Implementar FLUXO DE NOTIFICAÇÃO para NE-2;

2. Emitir alerta e prestar auxílio no processo de evacuação preventiva na área do empreendimento;

Para o NE-2, a priori, não é mais possível confiar que as ações de mitigação serão eficientes;

NOTA: A identificação da Situação de Emergência NE-2 deverá ocasionar a realização/ intensificação de Inspeções de Segurança Especiais, conforme critérios definidos pela Resolução ANM n.º 95/2022.

3. Avaliar a segurança do local antes de acessá-lo, a fim de garantir a integridade dos agentes responsáveis pela inspeção / avaliação / definição / implementação das medidas corretivas, verificação da extensão dos danos e desempenho das ações implantadas;

4. Interromper o lançamento do rejeito no reservatório;

5. Para a condição da geometria da estrutura, após a ocorrência da anomalia, checar sua estabilidade;

6. Intensificar monitoramento por meio da instrumentação, verificando indícios de movimentação do maciço e avaliando, concomitantemente, o FS obtido de análises de estabilidade;

7. No caso de haver urgência, verificar se a água percolada possui ou não sinais de carreamento de solo e se a vazão está controlada (ver Ficha de Emergência N.º 04);

8. Avaliar a possibilidade de rebaixamento do nível d'água do reservatório, com velocidade controlada, definida pelo projetista e/ou consultor, para o aumento da estabilidade e implantação de medidas corretivas. Destaca-se que no caso de trincas transversais com comunicação com o reservatório, deve-se realizar o imediato rebaixamento do nível d'água para elevação a ser avaliada por especialista, até que a correção da anomalia seja implantada;

9. Avaliar a necessidade de instalação de novos instrumentos de monitoramento (piezômetros, marcos superficiais, inclinômetros, etc.);

10. Avaliar os motivos de não efetividade das medidas corretivas adotadas na situação do NE-1;

11. Uma vez identificado que a evolução da anomalia está associada a um processo de instabilização do maciço, solução voltada ao aumento da estabilidade deverá ser imediatamente avaliada, tal como a construção de berma de equilíbrio;

12. Executar imediatamente a alternativa de reparo selecionada com a supervisão de um profissional capacitado. Além disso, pode ser necessária a construção de outras obras de reforço para restabelecimento da condição de estabilidade conforme legislação vigente;

13. O projetista e/ou consultor da estrutura poderá avaliar/acompanhar a situação de emergência, propondo ações corretivas. Neste contexto deve ser avaliada a severidade do dano provocado, principalmente no vale a jusante, caso a situação evolua para uma ruptura. Estes agentes ainda poderão auxiliar/determinar medidas de mitigação adicionais;

14. Continuar monitorando rotineiramente o local para avaliar a eficiência da medida corretiva adotada e verificar indícios de novos focos de problema;

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b> Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>118/121</b>

15. Qualquer procedimento adotado deverá garantir, ao final de sua execução, a condição de estabilidade da estrutura e atendimento à legislação vigente;
16. Quaisquer danos e/ou alterações em estruturas associadas deverão ser reparados, a exemplo os dispositivos de drenagem;
- Caso o problema evolua e/ou a solução apresentada não seja eficaz, adotar os procedimentos elencados na Ficha N.º 07 do Nível de Emergência 3.**

<b>DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	Inspeções de rotina / Análise visual / Leitura de Instrumentação / Ocorrência de sismos na região
<b>DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO</b>	Fita sinalizadora, cones e outros, caso necessário
<b>POSSÍVEIS RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS</b>	Areia; Manta geotêxtil; Britas 1 e 3; Caminhão basculante; Pá carregadeira e/ou retroescavadeira; Trator de esteira; Equipamentos de pequeno porte; Solo argiloso ou bentonita; Cimento; Cal; água; Trena; Bomba; Balde graduado e cronômetro e etc.

 <b>Hydro</b>	 <b>Walm</b> <i>Engenharia</i>	<b>MPSA</b> <b>MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b>  Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>119/121</b>

 <b>Hydro</b>	<b>FICHA DE EMERGÊNCIA</b>	<b>N.º 06</b>	<b>MODO DE FALHA</b>
	<b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA</b>	<b>2</b>	<b>GALGAMENTO</b>

#### **SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

- As ações adotadas para tratamento da anomalia enquadrada no Nível 1 não foram suficientes para seu controle (**Situação de emergência NE-1 não controlada tampouco extinta**); e/ou
    - Caso o Nível de Água do reservatório atinja uma elevação na qual a borda livre seja **menor** que a apresentada abaixo (\*), em relação à menor elevação da crista:
      - B1: 0,65m;
      - B3: 0,65m;
      - B5: 0,65m;
      - B6: 0,65m.
- (\*) Valores correspondentes à borda livre mínima requerida.
- Qualquer condição que não permita a operação adequada do extravasor, com redução da capacidade vertente, que não tenha sido controlada ou extinta (**Situação de emergência NE-1 não controlada tampouco extinta**); e/ou
  - Ocupação do reservatório acima dos níveis previstos em projeto (volume remanescente do trânsito de cheias), sem implantação de medida corretiva de curto prazo (**Situação de emergência NE-1 não controlada tampouco extinta**).

Parâmetros a serem observados para tomada de decisão: intensificação dos níveis de parâmetros identificados no Nível 1, conforme Ficha N.º 03

#### **POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS**

1. Diminuição da borda livre;
2. Possibilidade de galgamento e ruptura da estrutura.

#### **PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO**

1. Implementar FLUXO DE NOTIFICAÇÃO para NE-2;
  2. Emitir alerta e prestar auxílio no processo de evacuação preventiva na área do empreendimento;
  3. Para o NE-2, a priori, não é mais possível confiar que as ações de mitigação serão eficientes;
- NOTA: A identificação da Situação de Emergência NE-2 deverá ocasionar a realização/ intensificação de Inspeções de Segurança Especiais, conforme critérios definidos pela Resolução ANM n.º 95/2022.
4. Avaliar a segurança do local antes de acessá-lo, a fim de garantir a integridade dos agentes responsáveis pela avaliação / definição / implementação das medidas corretivas (desobstrução do sistema extravasor, reparação do sistema de bombeamento, conforme orientação do manual de operação, dentre outros), verificação da extensão dos danos e desempenho das ações implantadas;
  5. Avaliar os motivos de não efetividade das medidas corretivas adotadas na situação do NE-1;
  6. Interromper o lançamento do rejeito no reservatório até que a situação seja controlada;
  7. Promover o rebaixamento do nível d'água do reservatório com velocidade controlada, após consulta ao projetista e/ou consultor;
  8. Executar imediatamente a alternativa de reparo selecionada com a supervisão de um profissional capacitado. Além disso, o projetista e/ou consultor da estrutura poderá avaliar/acompanhar a situação de emergência, propondo ações corretivas. Neste contexto, deve ser avaliada a severidade do dano provocado, principalmente no vale a jusante, caso a situação evolua para uma ruptura. Estes agentes ainda poderão auxiliar/determinar medidas de mitigação adicionais;
  9. Continuar monitorando rotineiramente o local para avaliar a eficiência da medida corretiva adotada e verificar indícios de novos focos de problema;
  10. Qualquer procedimento adotado deverá garantir, ao final de sua execução, a condição de estabilidade da estrutura e atendimento à legislação vigente;
  11. Quaisquer danos e/ou alterações em estruturas associadas deverão ser reparados;
- Caso o problema evolua e/ou a solução apresentada não seja eficaz, adotar os procedimentos elencados na Ficha N.º 07 do Nível de Emergência 3.**

<b>DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	Inspeções de rotina / Análise visual / Leitura de instrumentação / Acompanhamento do nível d'água dos reservatórios
<b>DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO</b>	Fita sinalizadora, cones e outros, caso necessário

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL 525 - SISTEMA DE REJEITOS PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM) BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b> Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	PÁGINA <b>120/121</b>

Hydro	FICHA DE EMERGÊNCIA	N.º 06	MODO DE FALHA
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	2	GALGAMENTO
<b>POSSÍVEIS RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS</b>		Caminhão basculante; Pá carregadeira e/ou retroescavadeira; Trator de esteira; Solo argiloso; Enrocamento; Sacos de Solo-Cimento; Bombas; Lonas; Sacos de ráfia (ou similar) e etc.	

		<b>MPSA MINERAÇÃO PARAGOMINAS</b>
<b>ENGENHARIA CONCEITUAL</b> <b>525 - SISTEMA DE REJEITOS</b> <b>PLANOS DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA</b> <b>BARRAGENS DE MINERAÇÃO (PAEBM)</b> <b>BARRAGEM B1 DIQUE AUXILIAR B3</b>	Nº HYDRO <b>WEA-A0153-RL-525BP-98-0001</b> Nº WALM <b>WA02721026-1-RH-RTE-0001</b>	<b>PÁGINA</b> <b>121/121</b>

	<b>FICHA DE EMERGÊNCIA</b> <b>NÍVEL DE EMERGÊNCIA</b>	<b>N.º 07</b> <b>3</b>	<b>RUPTURA IMINENTE OU ESTÁ OCORRENDO</b>
---	--	---------------------------	---

### SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA 3

A ruptura é iminente ou está ocorrendo. Potenciais causas associadas:

- Erosão Interna (piping) em estágio de evolução e desenvolvimento de brecha de ruptura; e/ou
  - Geometria inadequada devido a deformação no maciço (trincas, escorregamentos, erosões, deslizamentos e/ou recalques de grande magnitude na crista) ou elevação da freática, sismicidade ou ações de efeitos dinâmicos, com sérios danos à estrutura e evolução de problemas estruturais levando a instabilização global; e/ou
  - Condição de Estabilidade que indique Fator de Segurança (FS)  $\leq 1,1$  para qualquer condição de carregamento; e/ou
  - Caso o Nível de Água do reservatório atinja uma elevação na qual a borda livre seja **menor** que a apresentada abaixo (\*), em relação à menor elevação da crista:
    - B1: 0,40m;
    - B3: 0,40m;
    - B5: 0,40m;
    - B6: 0,40m.
- (\*) Valores correspondentes à borda livre mínima requerida.
- Qualquer condição que resulte na inoperação do extravasor, com redução significativa da capacidade vertente; e/ou
  - Ocupação expressiva do volume remanescente do trânsito de cheias, sem implantação de medida corretiva de curto prazo.

### POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS

- Perdas de vidas humanas nas áreas a jusante do sistema de disposição de rejeitos do Vale;
- Impactos em Área de Preservação Permanente (APP) nas faixas marginais ao leito dos cursos d’água;
- Interrupção do tráfego em acessos locais de terra, travessias para embarcações/balsas e nas pontes que estão situadas ao longo dos cursos de água afetados, com possibilidade de danos estruturais às mesmas;
- Impactos sobre a estação de captação de água para a planta de beneficiamento da MPSA;
- Interrupção do mineroduto que interliga a MPSA à Alunorte (HYDRO-ALUNORTE);
- Assoreamento do vale imediatamente à jusante da estrutura, com deposição de sedimentos nos leitos e possível alteração da calha principal dos cursos d’água;
- Possíveis problemas relacionados ao abastecimento de água, energia elétrica e irrigação nas regiões atendidas;
- Pluma de turbidez ao longo dos corpos hídricos considerados;
- Impactos significativos, como inundações nas propriedades rurais ao longo do vale a jusante, com danos a plantações;
- Destrução da camada vegetal e do habitat, remoção do solo de cobertura, destruição de vida animal, biota aquática e demais prejuízos à fauna e flora características da região;
- Paralisação das atividades da MPSA;
- Impactos negativos na imagem da MPSA;
- Impactos financeiros e multas ambientais;
- Complicações para obtenção de novas licenças ambientais pela MPSA.

### AÇÕES DE RESPOSTA

1. **ALERTAR IMEDIATAMENTE A ZONA DE AUTOSSALVAMENTO**, através do acionamento do sistema de alerta.
2. Adotar FLUXO DE NOTIFICAÇÃO interno para **Situação de Emergência NE-3**.